



2019
ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE
MUNICIPAL

VILA NOVA DE
FAMALICÃO

Julho de 2019

© Universidade Católica Portuguesa

O conteúdo deste relatório não reflete necessariamente a visão da Universidade Católica Portuguesa. O relatório é da autoria de um conjunto de investigadores do CESOP, Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa. Os autores deste relatório são Joana de Abreu, João H. C. António, Jorge Cerol e José Fidalgo Gonçalves.

O relatório deverá ser citado como: Abreu, J., António, J.H.C., Cerol, J., & Gonçalves J.F. (2019). *Índice de Sustentabilidade Municipal 2019*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Fotografia na capa: Vitor Oliveira [\[CC BY-SA 2.0\]](#). A fotografia original foi modificada – diminuição de saturação de cor.

AGRADECIMENTOS

Esta segunda versão do Índice de Sustentabilidade Municipal só foi possível graças a várias entidades, às quais muito agradecemos. Referimo-nos em primeiro lugar, ao Instituto Nacional de Estatística, que, cumprindo a sua missão, divulga no seu site a maior parte destes indicadores ou dos dados base que permitem o seu cálculo. Mas também a muitas outras entidades que produzem e divulgam estatísticas e que, por sua iniciativa ou a nosso pedido, partilharam informação estatística essencial à construção deste Índice. São elas, a Agência Portuguesa do Ambiente, o Alto Comissariado para as Migrações, a Associação Bandeira Azul da Europa, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a Direção-Geral das Autarquias Locais, a Direção-Geral da Educação, a Direção-Geral de Energia e Geologia, a Direção-Geral da Política de Justiça, a Fundação Francisco Manuel dos Santos (Pordata), o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, a Quercus, o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências e o Turismo de Portugal.

Um reconhecido agradecimento ao nosso diretor, Professor Ricardo Reis, ao nosso anterior diretor, Professor André Azevedo Alves, e às nossas colegas Filipa Rodrigues e Tânia Correia pelo seu apoio e incentivo, e à Universidade Católica Portuguesa, na pessoa da Senhora Reitora, Professora Isabel Capelo Gil, por sempre ter acreditado neste projeto e por o ter acarinhado desde a primeira hora.

Por último, um agradecimento especial a todas as pessoas dos municípios da rede CESOP-Local. De eleitos e de técnicos temos recebido apoio, entusiasmo e participação que muito têm contribuído para a melhoria constante do projeto *Territórios Sustentáveis* e, em particular, deste ISM. Contribuíram para a construção do Índice de Sustentabilidade Municipal 2019 os municípios de Abrantes, Águeda, Braga, Cascais, Chamusca, Chaves, Fundão, Horta, Lagos, Loures, Mação, Matosinhos, Palmela, Santo Tirso, Sintra, Torres Novas, Torres Vedras, Valongo e Vila Franca de Xira.

ÍNDICE

SIGLAS.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
RESULTADOS GERAIS.....	23
ODS 1 – ERRADICAR A POBREZA.....	29
ODS 2 – ERRADICAR A FOME.....	33
ODS 3 – SAÚDE DE QUALIDADE.....	37
ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	49
ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO.....	55
ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO.....	61
ODS 7 – ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS.....	67
ODS 8 – TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO.....	73
ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	83
ODS 10 – REDUZIR AS DESIGUALDADES.....	87
ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS.....	91
ODS 12 – PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS.....	97
ODS 13 – AÇÃO CLIMÁTICA.....	103
ODS 14 – PROTEGER A VIDA MARINHA.....	107
ODS 15 – PROTEGER A VIDA TERRESTRE.....	111
ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES.....	117
ODS 17 – PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS.....	123
ANEXOS.....	129

SIGLAS

ABAE	Associação Bandeira Azul da Europa
ACM	Alto Comissariado para as Migrações
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
APDA	Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas
CAE	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas
CIG	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
CLAIM	Centro Local de Apoio à Integração do Migrante
CO ₂	Dióxido de carbono
CESOP	Centro de Estudos e Sondagens de Opinião
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça
DGT	Direção-Geral do Território
GEP/MTSSS	Gabinete de Estratégia e Planeamento
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
IPSSs	Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISM	Índice de Sustentabilidade Municipal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ODS	Objetivo(s) de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PERSU 2020	Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos
PIB	Produto Interno Bruto
PMII	Planos Municipais para Integração de Imigrantes
RMAD	Rede de Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade
RNT	Registo Nacional de Turismo
RSI	Rendimento Social de Inserção
RUB	Resíduos Urbanos Biodegradáveis
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SNIRH	Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos
SDSN	Sustainable Development Solutions Network
UNAIDS	Programa da ONU para lutar contra o VIH
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
VMR	Valor Máximo Recomendado

INTRODUÇÃO

“Uma lista de coisas a fazer...”

AGENDA 2030

No dia 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta Agenda consiste em 17 *objetivos para transformar o nosso mundo*. Nas palavras de Ban Ki-moon, à data secretário-geral da ONU, estes objetivos “são uma lista de coisas a fazer em nome dos povos e do planeta e um plano para o sucesso”.



“Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os

direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Os Objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta:

Pessoas. Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

Planeta. Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

Prosperidade. Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

Paz. Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.







Parceria. Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

Os vínculos e a natureza integrada dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são de importância crucial para assegurar que o propósito da nova Agenda seja realizado. Se realizarmos as nossas ambições em toda a extensão da Agenda, a vida de todos será profundamente melhorada e nosso mundo será transformado para melhor¹⁷.

Fonte: Nações Unidas, *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* (versão português do Brasil)

CONCRETIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA AGENDA 2030

A Agenda 2030 estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), concretizados em 169 metas. A 6 de julho de 2017, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou um conjunto de 252 indicadores¹ que procuram refletir e ser boas medidas destas metas (Resolução 71/313). Estes indicadores foram pensados na sua maioria para uma avaliação global de cada Estado. No entanto, como muito bem reflete a Resolução 70/1, aprovada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015, "ninguém ficará para trás" (p.3). "Reconhecemos que a dignidade da pessoa humana é fundamental, pelo que desejamos ver cumpridos os Objetivos e as metas em todas as nações e povos e para todos os setores da sociedade, e esforçar-nos-emos para chegar primeiro aos mais atrasados" (p.3). Por esse motivo, a Resolução 71/313 indica claramente que "os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem ser desagregados, quando pertinente, por rendimento, sexo, idade, raça, etnia, estatuto migratório, deficiência e localização geográfica".

Porque o país não é uma massa uniforme e porque precisamos de todos neste barco, procuramos estudar a aplicabilidade dos indicadores globais (os propostos na Resolução 71/313) à realidade local, alinhados com o que o Instituto Nacional de Estatística (INE)² já está a fazer para a realidade nacional, procurando manter a coerência e o alinhamento entre os vários níveis de análise (global, nacional, local). Sempre que existam dados a nível local para os indicadores aceites pelo INE, adotamos esses indicadores. Quando esta informação não está desagregada ou não existe ao nível municipal, procuramos encontrar indicadores semelhantes aos utilizados pelo Eurostat, pela OCDE, pelas Nações Unidas ou pelo *SDG Index and Dashboards Report*. Apenas quando isso não é possível, propomos um novo indicador. Ao longo deste relatório cada indicador terá referência às entidades que os adotam, sendo estas identificadas através dos seus símbolos: INE , Eurostat , OCDE , Nações Unidas , *SDG Index and Dashboards Report*  ou CESP-Local .

Há um ano apresentámos a versão 1.0 de um índice de sustentabilidade local. Este documento que agora está a ler é a segunda versão deste nosso Índice de Sustentabilidade Municipal. É ainda um documento de trabalho, em constante evolução, resultado da investigação desenvolvida pela equipa CESOP-Local e da colaboração que os municípios parceiros quiseram dar em reuniões presenciais e em fóruns criados para o efeito. É um índice que permite a cada município obter o diagnóstico do seu território concretizado em cada um dos 17 ODS e cada uma das metas e indicadores analisados.

¹ O número de indicadores foi, entretanto, revisto para 244 pela Divisão de Estatística das Nações Unidas.

² INE, *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, 2018, 2019

O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE MUNICIPAL

A segunda versão do Índice foi estabelecida a partir de dados disponíveis em sites de várias instituições. A maior parte dos dados foi recolhida no site do INE³, mas também no da PORDATA⁴, e em sites oficiais de diferentes Direções-Gerais. Alguns organismos do Estado e algumas organizações privadas colaboraram partilhando connosco dados, com desagregação a nível municipal, dos seus estudos e relatórios.

Este não é um trabalho terminado. Procuramos uma **melhoria** constante da qualidade dos nossos dados e indicadores com a ajuda dos municípios parceiros e dos diferentes organismos que em Portugal produzem e divulgam estatísticas. Melhoria que se traduz:

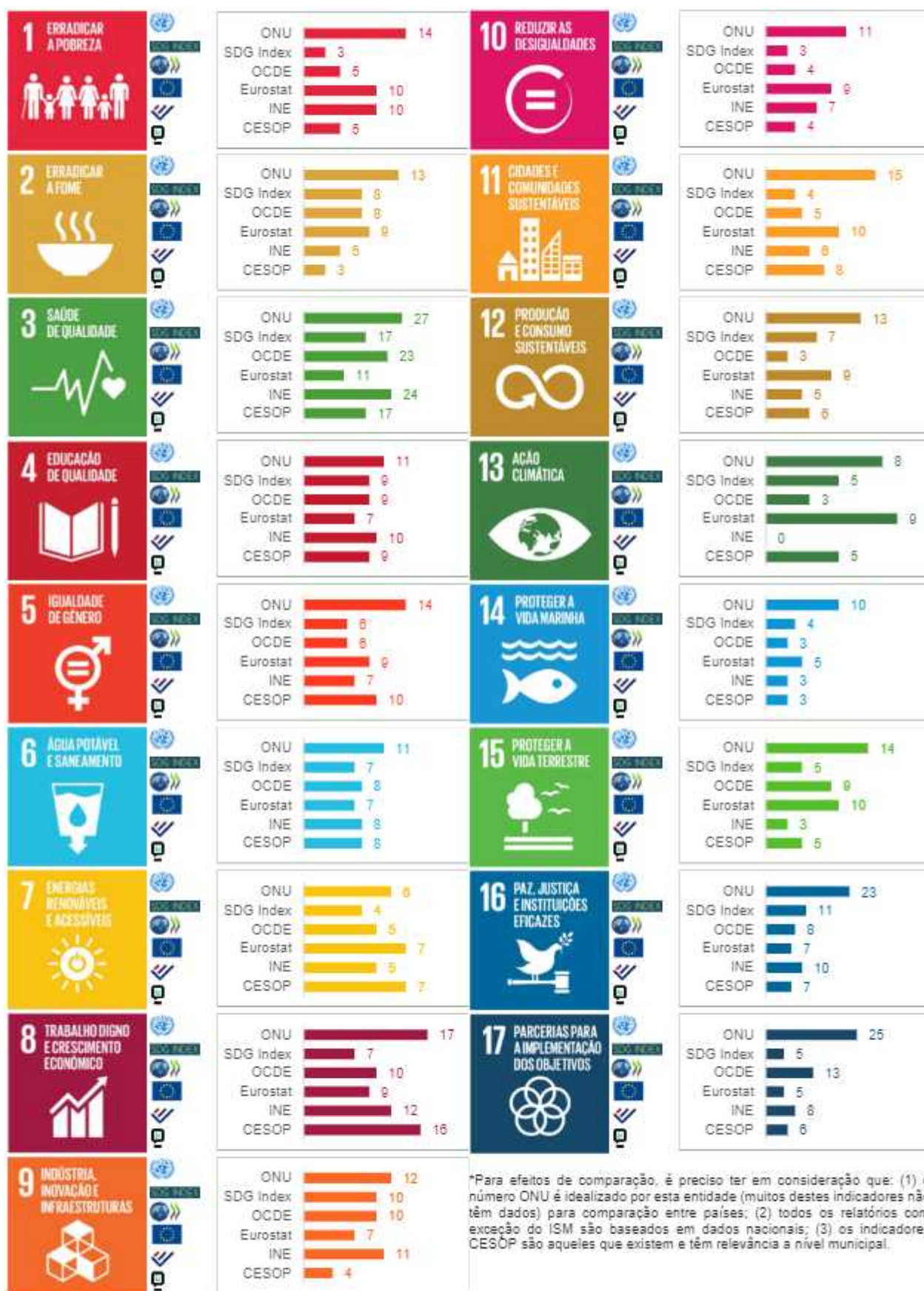
- **No número de indicadores.** Esta versão do Índice tem 123 indicadores (108 únicos), relativos a 65 metas, melhorando os números do ano anterior (101 indicadores, relativos a 64 metas).
- **Na uniformização e alinhamento.** Mais importante do que o aumento do número de indicadores e metas abrangidos é o processo de melhoria constante através da uniformização de processos e critérios, de modo a alinhar este Índice com o trabalho desenvolvido pelas entidades nacional e europeia de estatística.
- **Na apresentação gráfica.** De ano para ano o nosso compromisso é o de tornar mais simples, mais informativa e mais clara a leitura do nosso relatório. A mudança do ano anterior para este é significativa, procurando trazer mais informação relacionada com a evolução de cada indicador, focando a análise e a leitura mais no trajeto do que no ponto do caminho.

A figura seguinte apresenta o número de indicadores que o CESOP-Local conseguiu reunir para cada ODS e compara esse número com a proposta de indicadores das Nações Unidas e com os conjuntos de indicadores utilizados pelo *SDG Index*, pela OCDE, pelo Eurostat e pelo INE.

³ www.ine.pt

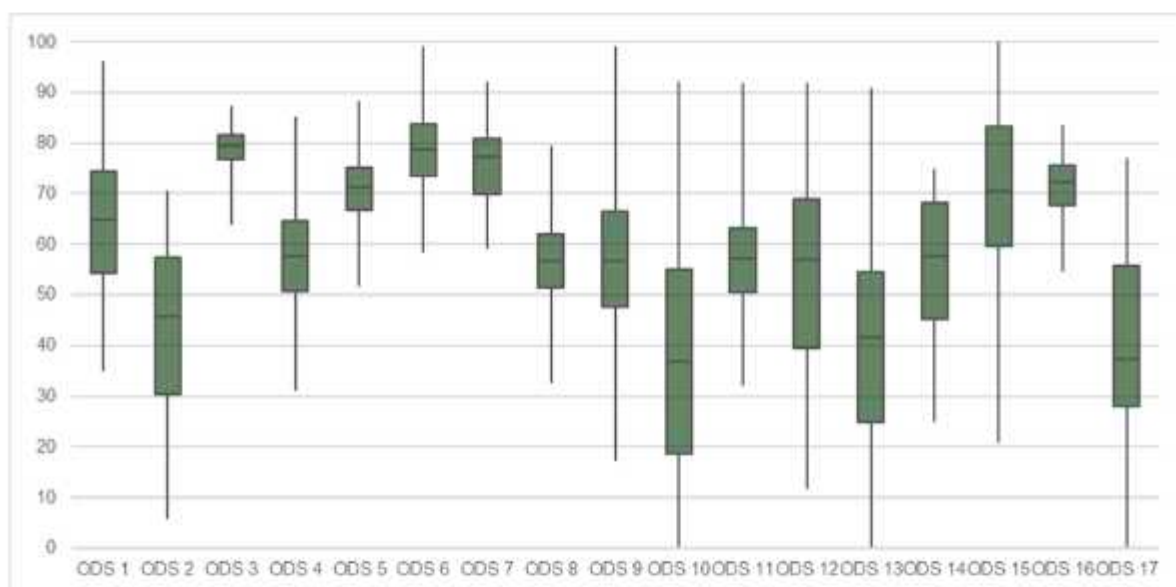
⁴ www.pordata.pt

Número de indicadores por ODS nos vários relatórios de monitorização*



Disponibilidade de dados a nível local. A disponibilidade de dados ao nível municipal varia consideravelmente de ODS para ODS, havendo poucos indicadores para alguns dos ODS. Isto faz com que a avaliação de cada ODS a nível municipal fique por vezes dependente de um número demasiado reduzido de indicadores, o que limita a abrangência da informação que concretiza o ODS e, simultaneamente, provoca problemas na distribuição dos valores entre municípios. Procuramos ilustrar esta problemática no gráfico 1. Neste gráfico de caixas de bigodes, para cada ODS pode ser observado o valor máximo e mínimo (limites máximo e mínimo das linhas verticais) obtido pelos concelhos do país. A dimensão maior ou menor da caixa indica maior ou menor dispersão na distribuição dos resultados entre concelhos.

Gráfico 1: Variação dos municípios no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Definição de limites e normalização dos indicadores.

Cada indicador tem a sua unidade de medida. Para que possam ser agregados, todos os indicadores têm que ser normalizados, o que significa que todos são convertidos numa escala de 0 (zero) a 100 (cem). Para o fazer, é necessário definir um valor máximo, que representa o objetivo a atingir, e um valor mínimo, que representa o ponto de partida (e.g., valor de 2015) ou o valor mínimo aceitável. A definição destes valores limite é crítica, pois influencia os resultados relativos de cada território. Os critérios utilizados na definição de valores limite, classificados segundo a metodologia da OCDE, estão indicados na tabela seguinte. Os valores limite definidos para cada um dos indicadores poderão ser consultados nos Anexos a este relatório.

$$\frac{(\text{Valor do município} - \text{Valor mínimo})}{(\text{Valor máximo} - \text{Valor mínimo})} * 100$$

Fórmula de normalização:

Método de definição dos valores limites dos indicadores		
A1	Baseado nas metas da Agenda, valor absoluto	O objetivo está indicado na Agenda, e.g. "reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1 000 nados-vivos"
A2	Baseado nas metas da Agenda, relativo a uma posição inicial	O objetivo está indicado na Agenda, e.g. "reduzir para metade, a nível global, o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários"
B1	Baseado em outros acordos internacionais ou em relatórios de monitorização, valor absoluto	O objetivo está indicado em acordos internacionais; em enquadramentos existentes; e/ou em outros trabalhos de monitorização da Agenda 2030, e.g. atingir 60% de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (Comissão Europeia)
B2	Baseado em outros acordos internacionais ou em relatórios de monitorização, relativo a uma posição inicial	O objetivo está indicado em acordos internacionais; em enquadramentos existentes; e/ou em outros trabalhos de monitorização da Agenda 2030, e.g. reduzir as emissões de gases de efeito estufa para 60% do valor de 2009 (Comissão Europeia)
C1	Sem valor explícito, baseado nos melhores desempenhos nacionais, nos países da OCDE ou nos países da UE	O objetivo é definido pelo CESOP-Local através dos 5 melhores desempenhos dentro do país, nos países da OCDE ou nos países da UE em 2015
C2	Sem valor explícito, estimado com base nos valores nacionais	O objetivo é definido pelo CESOP-Local através dos valores do país em 2015: média nacional + ou - desvio-padrão * 1,5
D	Sem direção normativa	

RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO

O Índice de Sustentabilidade Municipal é composto por 123 indicadores. Estes representam as diversas metas previstas na Agenda 2030 e estas, por sua vez, os 17 ODS. Este índice apresenta um valor global que mostra a localização do município entre o pior (0) e o melhor (100) possível no que respeita ao seu desenvolvimento sustentável. Deste modo, um valor de, por exemplo, 62,8 significa que, em média, 62,8% do caminho para o Desenvolvimento Sustentável está cumprido.

Na medida em que um número apenas é uma imagem demasiado redutora da realidade, os resultados para cada concelho são também apresentados para cada um dos 5Ps (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias) e para cada uma das dimensões GESA (Governança, Economia, Social, Ambiental). Estas são duas formas de agregar os 17 ODS e apresentam-se como modos intuitivos de reduzir e apresentar informação estatística relacionada com o Desenvolvimento Sustentável.

Dos indicadores para as metas. O valor de cada meta é a média aritmética dos valores dos indicadores que a constituem.

Das metas para os ODS. O valor de cada ODS é a média aritmética dos valores das metas que o constituem.

Dos ODS para os 5Ps. O valor de cada um dos 5Ps (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias) resulta da média aritmética dos ODS que nele estão agregados.

Das metas para o GESA. A cada meta foi atribuída uma ou várias das dimensões GESA (Governança, Economia, Social, Ambiente). O valor de cada uma destas quatro dimensões resulta da média aritmética das metas a ela associadas.






Neste relatório utiliza-se um sistema de cores para classificar o estado do município quanto a cada indicador, meta e ODS. As cores usadas, respeitando o sistema de cores internacional⁵, são o verde, o amarelo, o laranja e o vermelho. O significado das cores, para indicadores, metas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é o seguinte:

1. Indicadores (apenas no anexo)
 - a. Indicador a **verde** significa que está completamente cumprido;
 - b. Indicador a **amarelo**, mais de metade do caminho está percorrido;
 - c. Indicador a **laranja**, mais de metade por fazer;
 - d. Indicador a **vermelho**, todo o percurso está ainda por fazer.
2. Metas (apenas no anexo)
 - a. Verde, se todos os indicadores a verde;
 - b. Amarelo, se média dos indicadores acima de 50 na escala de 0 a 100;
 - c. Laranja, se média dos indicadores abaixo de 50;
 - d. Vermelho, se todos os indicadores no vermelho.

⁵ <http://www.sdgindex.org/>

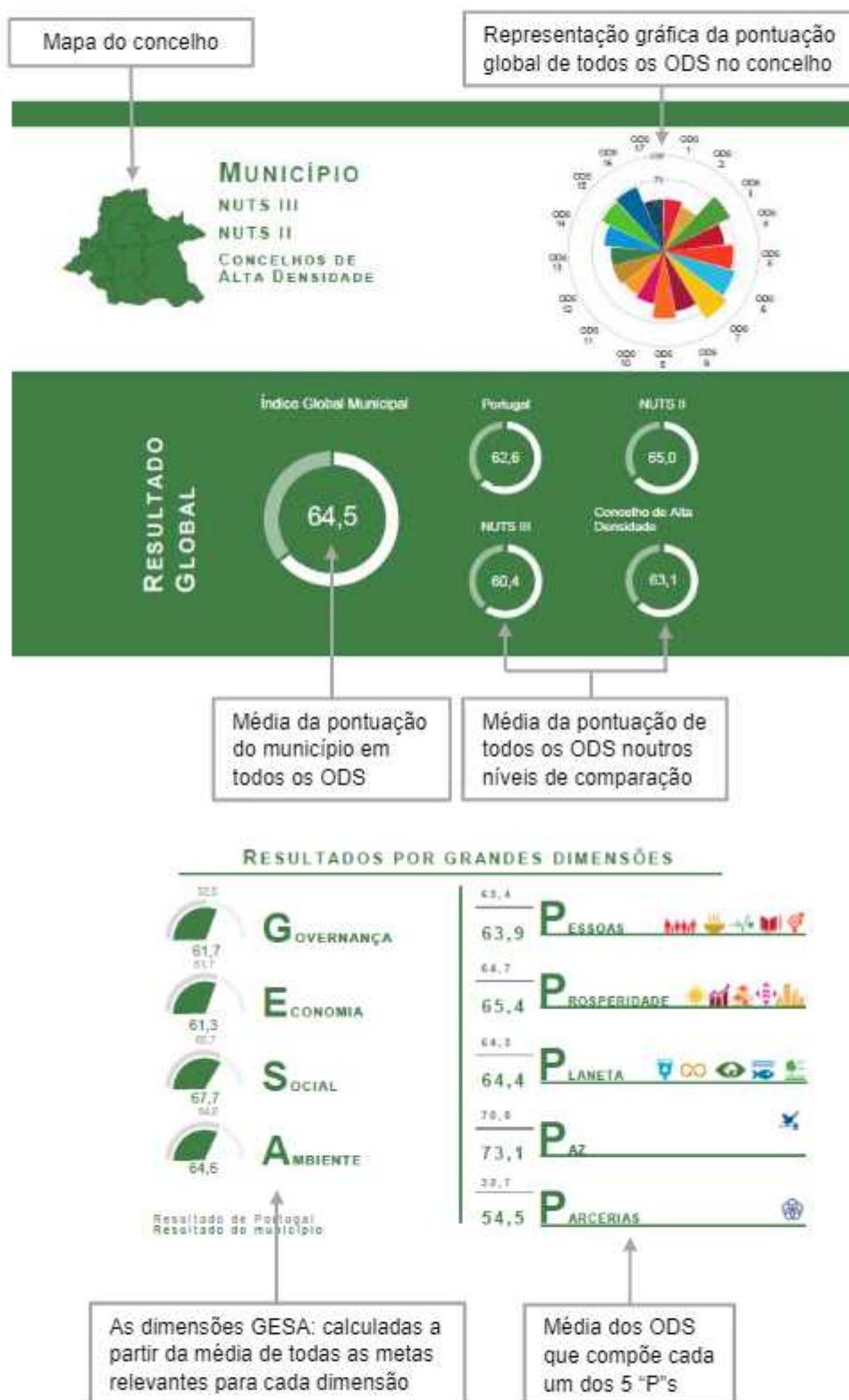
3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Verde, se todas as metas a verde;
 - Amarelo, se média das duas metas com pior desempenho acima de 50;
 - Laranja, se média das duas metas com pior desempenho abaixo de 50;
 - Vermelho, se pelo menos duas metas vermelhas.

Ao longo do relatório utiliza-se também um sistema de setas para classificar a evolução do município quanto a cada indicador e ODS. O significado das setas, para indicadores e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é o seguinte:

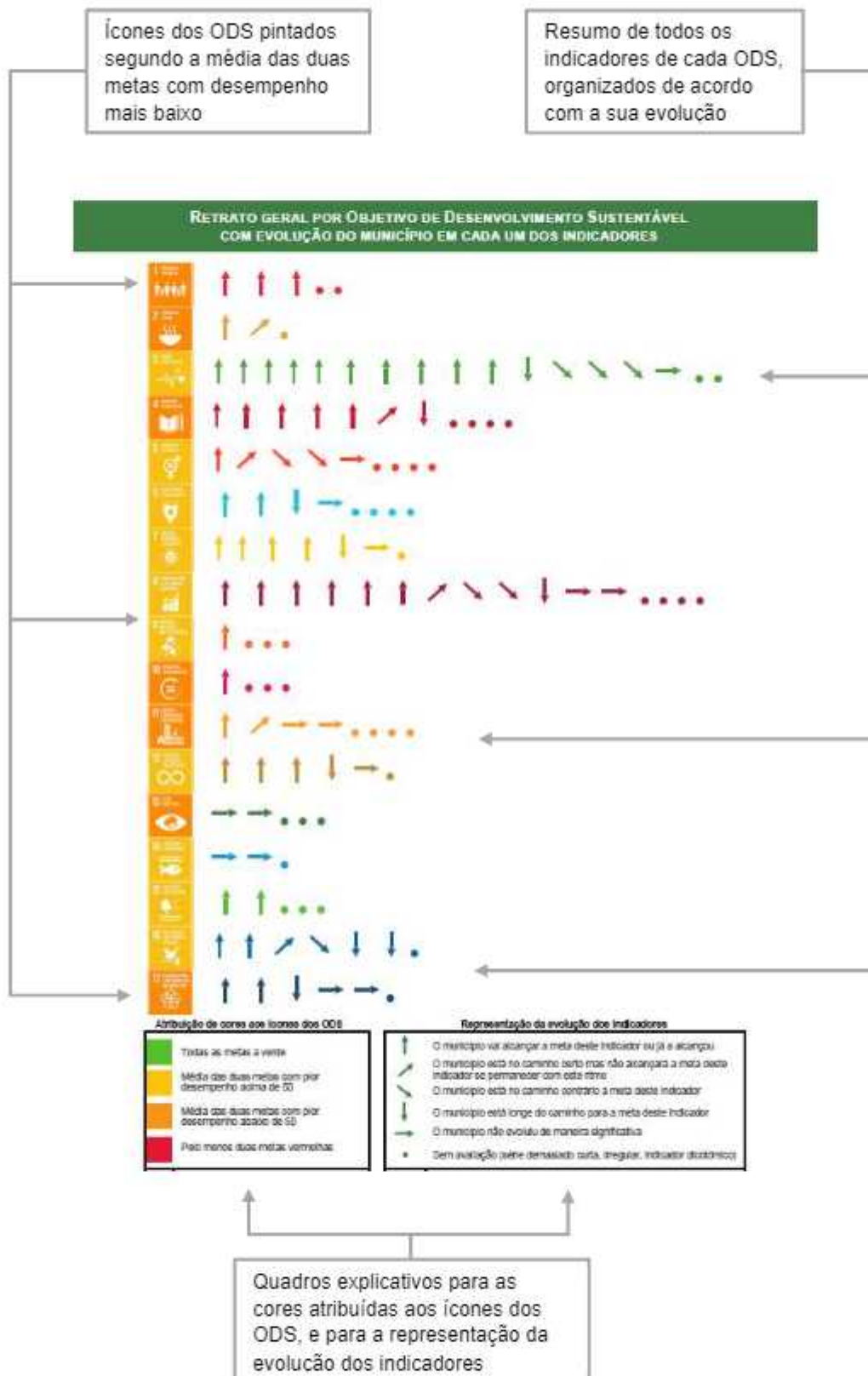
Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030	
Seta	Descrição
	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
	O município está longe do caminho das metas 2030

COMO LER A INFORMAÇÃO GRÁFICA

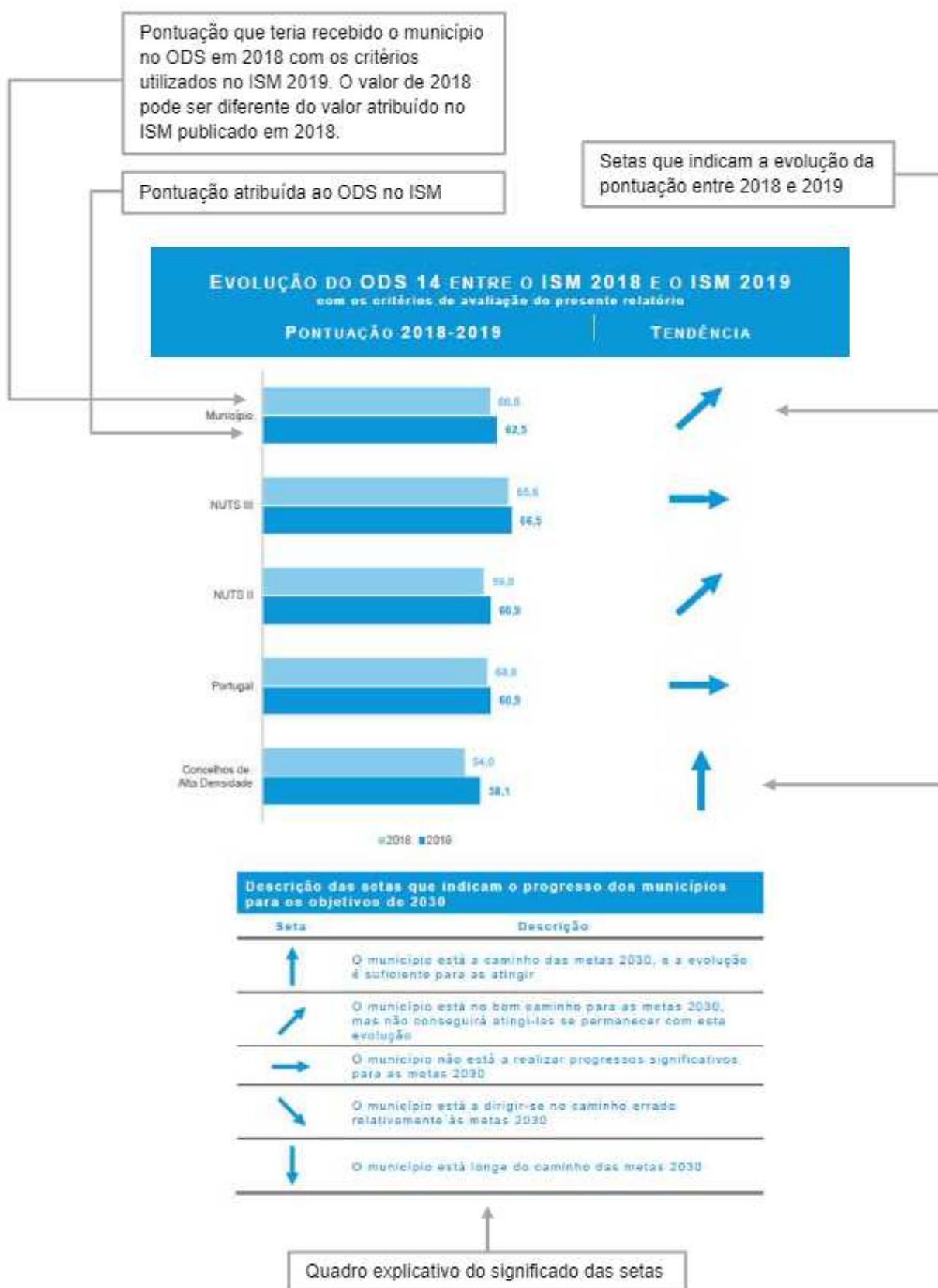
Primeira página de Resultados Globais



Terceira página de Resultados Globais



Página de evolução da pontuação global dos ODS



Gráficos de linha



Progressão para a meta 2030

Seta que representa a relação entre a evolução dos valores do município e o caminho "ideal". Por exemplo, a seta vertical para cima indica que o município está a evoluir de maneira suficiente para atingir a meta



META 2030 ATINGIDA

Símbolo atribuído ao indicador quando a meta já foi atingida pelo município

Informações relativas a cada indicador

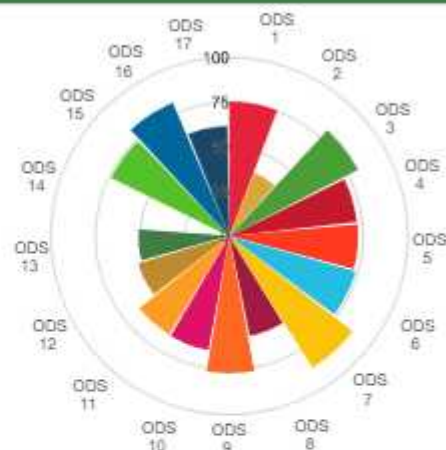


VILA NOVA DE FAMALICÃO



VILA NOVA DE FAMALICÃO

AVE
NORTE
CONCELHOS DE ALTA DENSIDADE



RESULTADO GLOBAL

Índice Global Municipal



Portugal



Norte



Ave



Concelhos de Alta Densidade



RESULTADOS POR GRANDES DIMENSÕES



Resultado de Portugal
Resultado do município

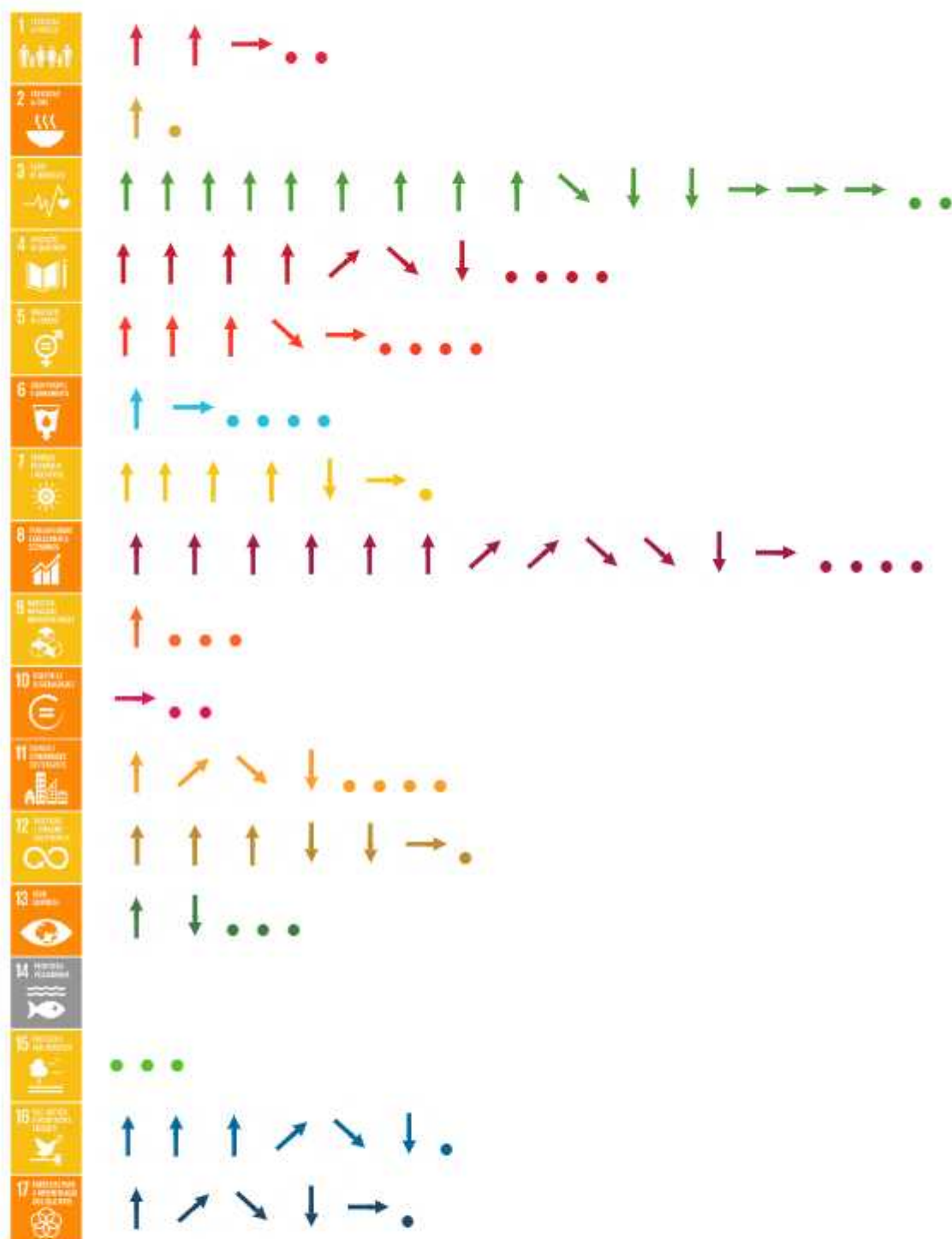


RESULTADOS POR OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Resultado do município | Resultado de Portugal

RETRATO GERAL POR OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO EM CADA UM DOS INDICADORES



Atribuição de cores aos ícones dos ODS

	Todas as metas a verde
	Média das duas metas com pior desempenho acima de 50
	Média das duas metas com pior desempenho abaixo de 50
	Pelo menos duas metas vermelhas
	ODS não aplicável no município

Representação da evolução dos indicadores

↑	O município vai alcançar a meta deste indicador ou já a alcançou
↗	O município está no caminho certo mas não alcançará a meta deste indicador se permanecer com este ritmo
↘	O município está no caminho contrário à meta deste indicador
↓	O município está longe do caminho para a meta deste indicador
→	O município não evoluiu de maneira significativa
•	Sem avaliação (série demasiado curta, irregular, indicador dicotômico)

ODS 1

ERRADICAR A POBREZA

ERRADICAR A POBREZA EM
TODAS AS SUAS FORMAS, EM
TODOS OS LUGARES

A pobreza extrema a nível mundial diminuiu para menos de metade desde 1990. Embora isto seja um feito extraordinário, uma em cada cinco pessoas nas regiões em desenvolvimento continuam a viver com menos de \$1.90 por dia, milhões de pessoas ganham pouco mais do que esse valor por dia, e muitos correm o risco de voltar a uma situação de pobreza.

A pobreza não se resume à falta de rendimentos ou recursos para garantir meios de subsistência. A pobreza manifesta-se de diversas formas como a fome, a malnutrição ou a falta de uma habitação digna. Manifesta-se também no acesso limitado à educação, à saúde, aos serviços financeiros e às novas tecnologias. Verifica-se na discriminação e exclusão social, assim como na falta de participação nos processos de tomada de decisão.

O crescimento económico deve ser inclusivo para garantir empregos sustentáveis e promover a igualdade.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/poverty/>



Imagem de Claudio Bianchi

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 1

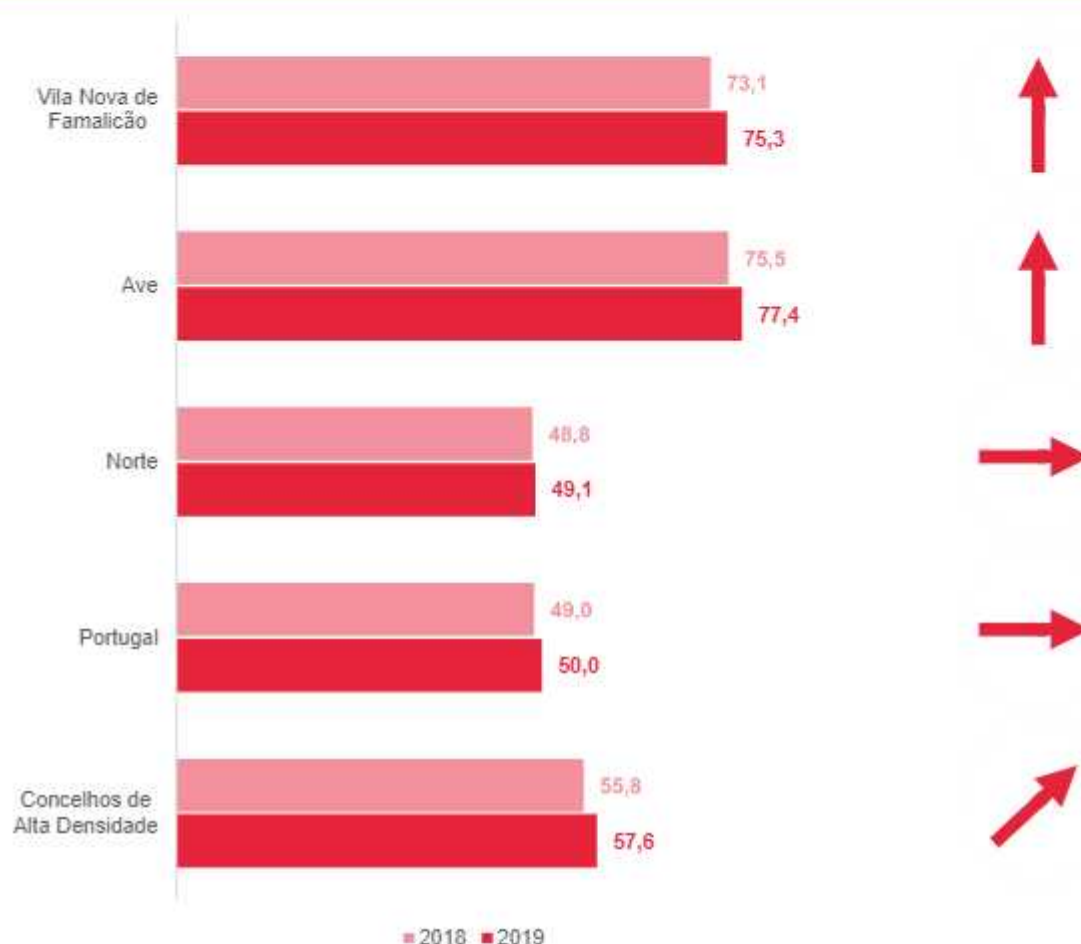


EVOLUÇÃO DO ODS 1 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

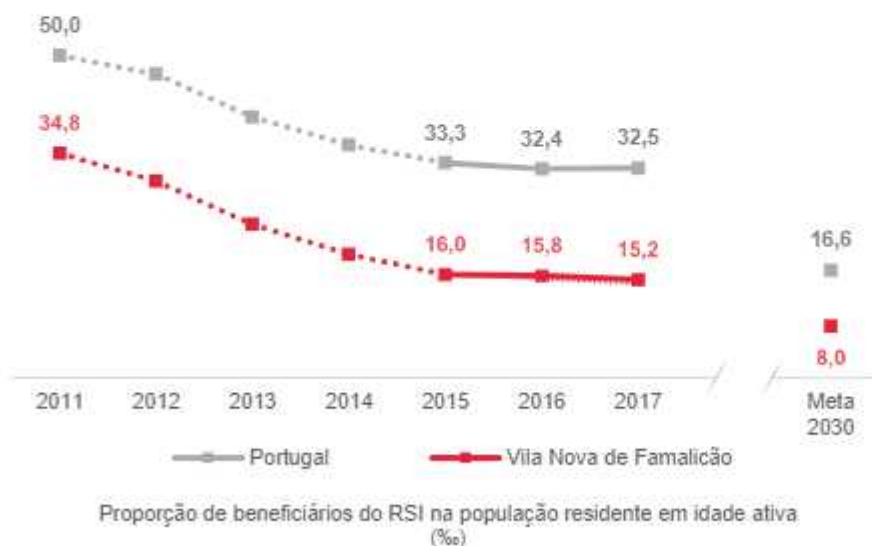
Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 1.2 | Até 2030, reduzir pelo menos para metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais

Indicador 1.2.1. Proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (%)



Progressão para a meta 2030



As Nações Unidas estabelecem a linha de pobreza nacional como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente. Em Portugal, a linha de pobreza corresponde a 474€ (2015).

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é atribuído se o pensionista tiver menos de 187€ de rendimento mensal.

Fonte: INE (2011-2017)

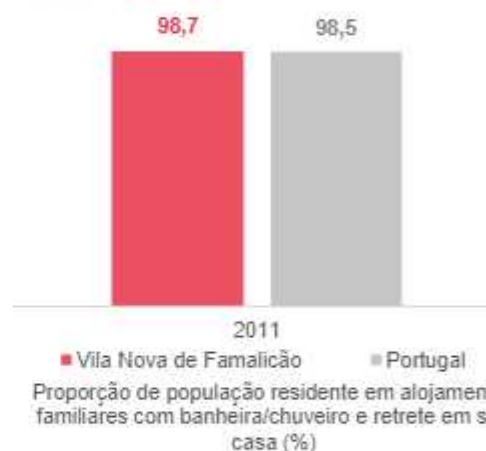
Meta 1.4 | Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, à herança, aos recursos naturais, às novas tecnologias e aos serviços financeiros, incluindo microfinanciamento

Indicador 1.4.1(a). Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 1.4.1(b). Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)¹



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

¹ Os indicadores 1.4.1 (a) e (b) são indicadores parciais que se complementam na correspondência ao indicador 1.4.1 da ONU "Proporção da população residente que habita em alojamentos sem conforto básico no interior".

O Eurostat utiliza no seu relatório o indicador "População que não tem nem banheira, nem chuveiro, nem retrete em sua casa".

Meta 1.a | Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento (em particular, os países menos desenvolvidos) possam implementar programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

Indicador 1.a.1. Despesas correntes para famílias e IPSSs no total da despesa (%)

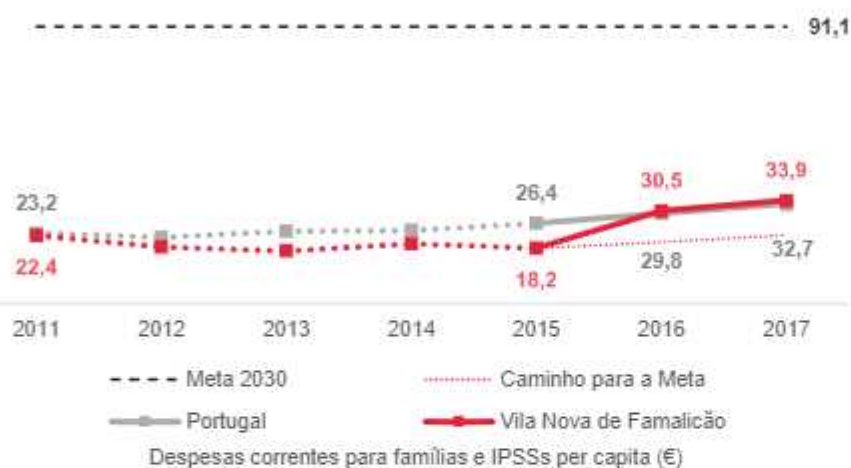


Progressão para a meta 2030



Fonte: Portal Autárquico (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 1.a.2. Despesas correntes para famílias e IPSSs per capita (€)



Progressão para a meta 2030



Fonte: Portal Autárquico (2011-2017), cálculos CESOP

ODS 2

ERRADICAR A FOME

ERRADICAR A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR, MELHORAR A NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

É tempo de repensar como cultivamos, partilhamos e consumimos a nossa comida.

Se praticadas da maneira correta, a agricultura, a silvicultura e a pesca podem garantir acesso a alimentos nutritivos e seguros para todas as pessoas, apoiando ao mesmo tempo o desenvolvimento rural e protegendo o ambiente.

Atualmente, os solos, água doce, oceanos, florestas e biodiversidade degradam-se rapidamente. As alterações climáticas exercem uma pressão ainda maior nos recursos de que dependemos, aumentando os riscos de desastres naturais. Muitos homens e mulheres das zonas rurais já não conseguem garantir a sua subsistência, obrigando-os a migrar para as cidades.

É necessária uma mudança profunda do sistema global de agricultura e alimentação para alimentar os 815 milhões de indivíduos que hoje sofrem de fome, assim como o aumento da população global de dois mil milhões de pessoas esperado até 2050.

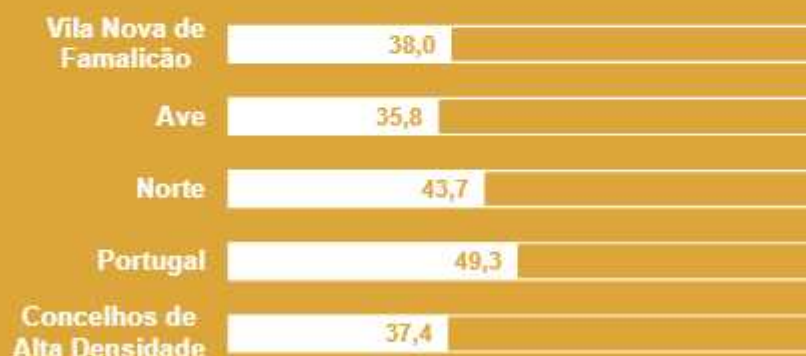
O setor da alimentação e agricultura é central para a erradicação da fome e da pobreza e oferece as soluções chave para o desenvolvimento.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/energy/>



Imagem de Chiemsee2016

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 2

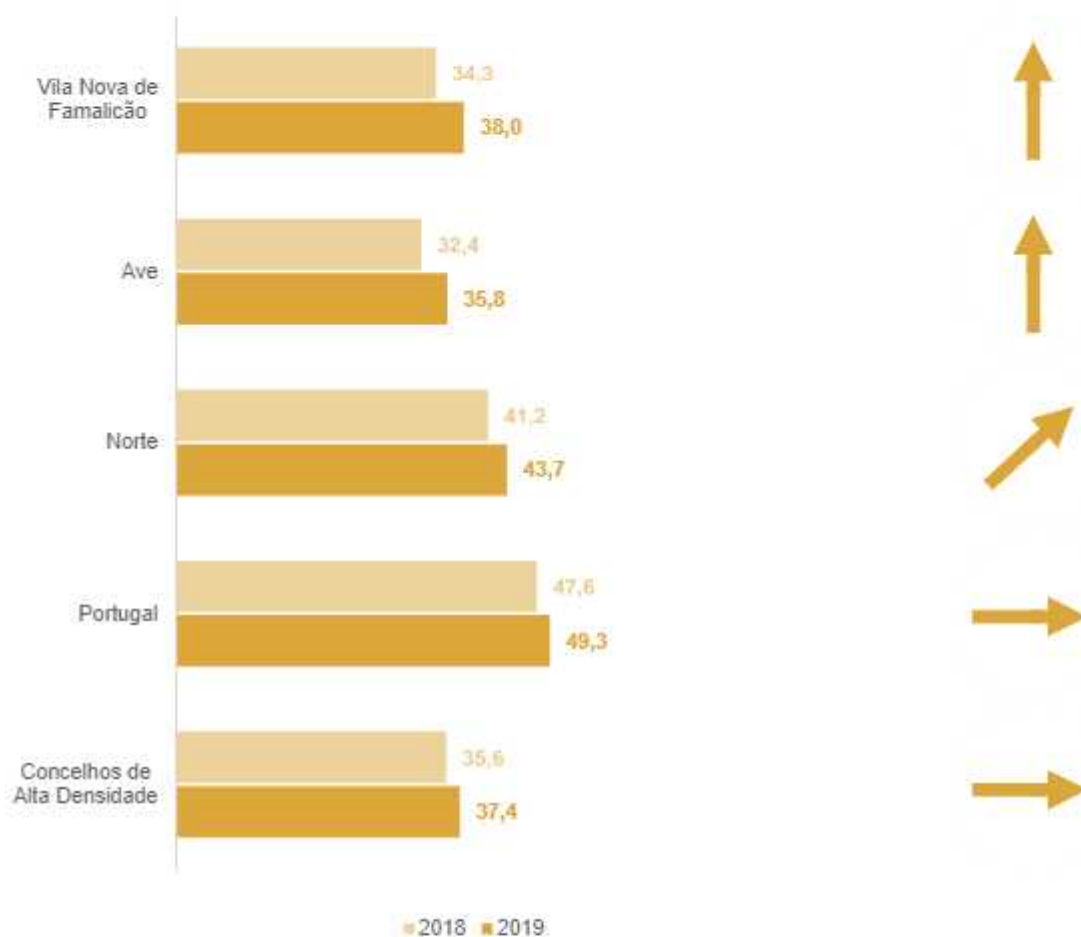


EVOLUÇÃO DO ODS 2 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 2.2 | Até 2030, acabar com todas as formas de malnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos, e atender às necessidades nutricionais das adolescentes, das mulheres grávidas e lactantes e das pessoas idosas

Indicador 2.2.2. Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade por Sexo, por NUTS II (%)

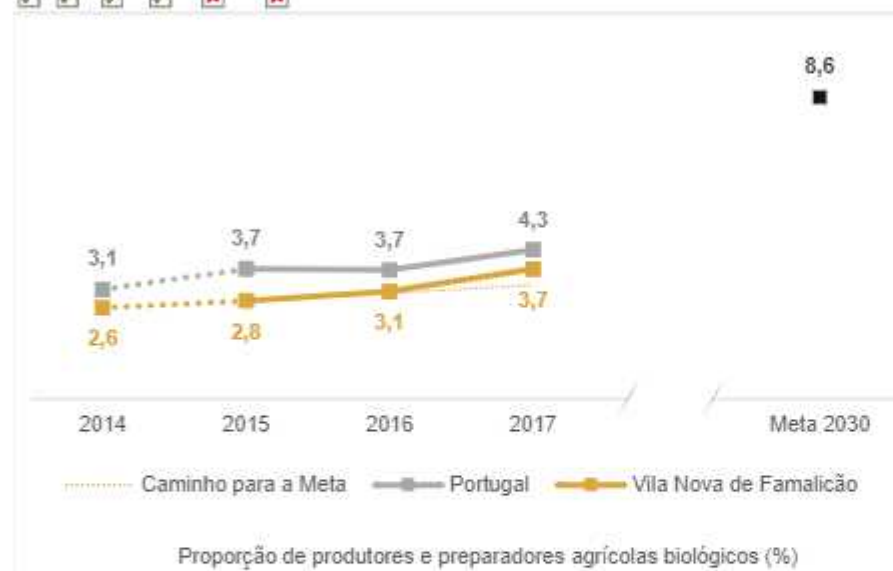


Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%)

Fonte: INE (2014), dados inexistentes a nível municipal

Meta 2.4 | Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às alterações climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo

Indicador 2.4.1. Proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos (%)²



Proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos (%)

Fonte: DGADR (2014-2017), cálculos CESOP

Progressão para a meta 2030

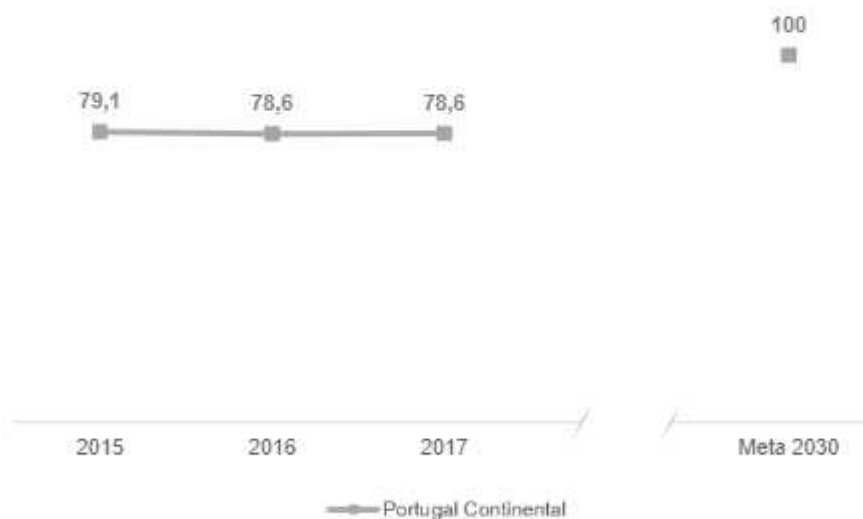


AGRICULTURA BIOLÓGICA

Modo de produção que visa produzir alimentos e fibras têxteis de elevada qualidade, saudáveis, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis e de impacto positivo no ecossistema agrícola.

² O indicador original da ONU refere-se "Proporção da SAU afeta a práticas agrícolas produtivas e sustentáveis (%)" o que pode abranger mais práticas que apenas a agricultura biológica certificada. O INE, a OCDE e o Eurostat referem-se à proporção da área agrícola em agricultura biológica, enquanto que o indicador do ISM corresponde à proporção de produtores e preparadores.

Indicador 2.4.2. Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)³



Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)

Fonte: SNIRH (2011/2015-2013/2017), cálculos CESOP

³ O indicador proposto pelo Eurostat é "Nitrato nas águas subterrâneas (NO₃/L)", que corresponde a uma média anual baseada nas amostras obtidas em cada país.

ODS 3

SAÚDE DE QUALIDADE

GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES

Assegurar modos de vida saudável e promover o bem-estar de todos em qualquer idade é essencial para o desenvolvimento sustentável. Nas últimas décadas obtiveram-se grandes avanços relacionados com o aumento da esperança de vida e a redução de algumas das causas de morte mais relacionadas com a mortalidade infantil e materna. Também se progrediu muito no acesso à água potável e a sistemas de saneamento, na redução da malária, da tuberculose, da poliomielite e da infeção por vírus da imunodeficiência humana (VIH). No entanto, ainda são precisos muitos esforços para erradicar uma vasta gama de doenças e para lidar com vários assuntos, sejam emergentes ou persistentes, relativos à saúde.



Imagem de Bruno Clätsch

Fonte: ONU,

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/health/>

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 3

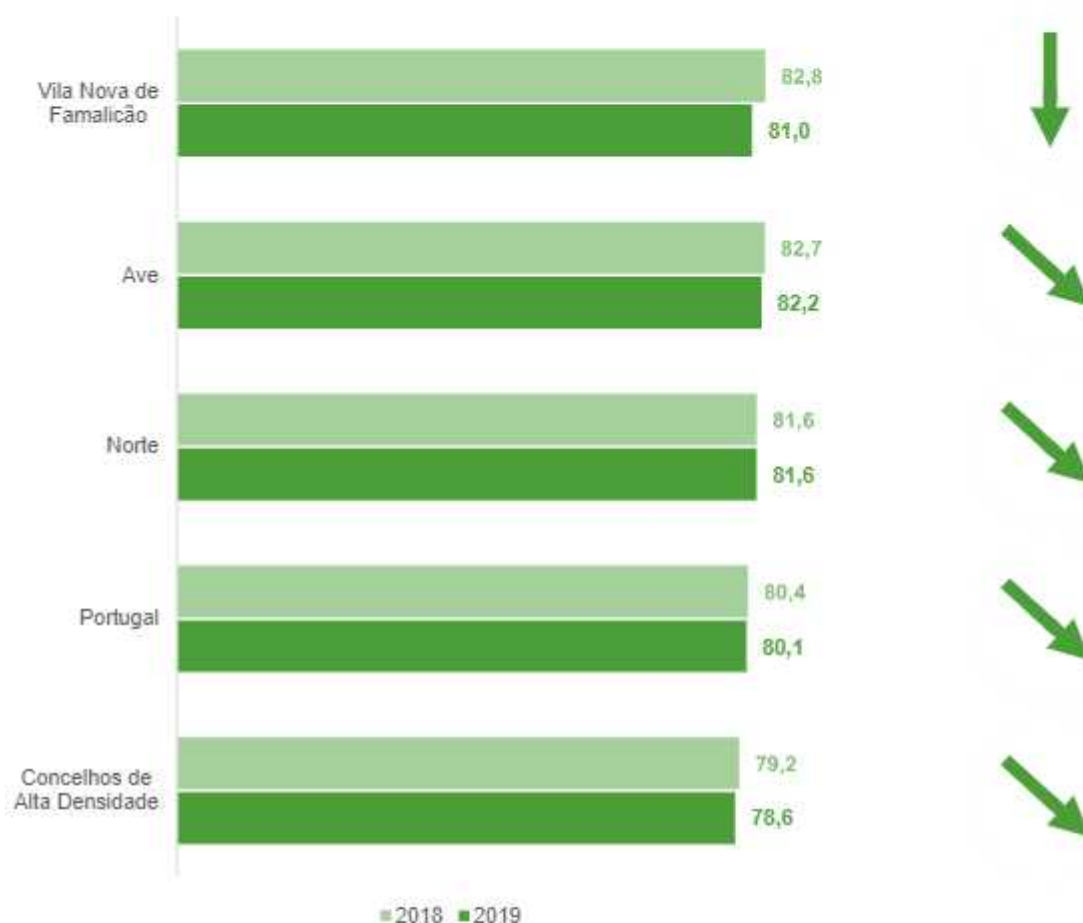


EVOLUÇÃO DO ODS 3 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA

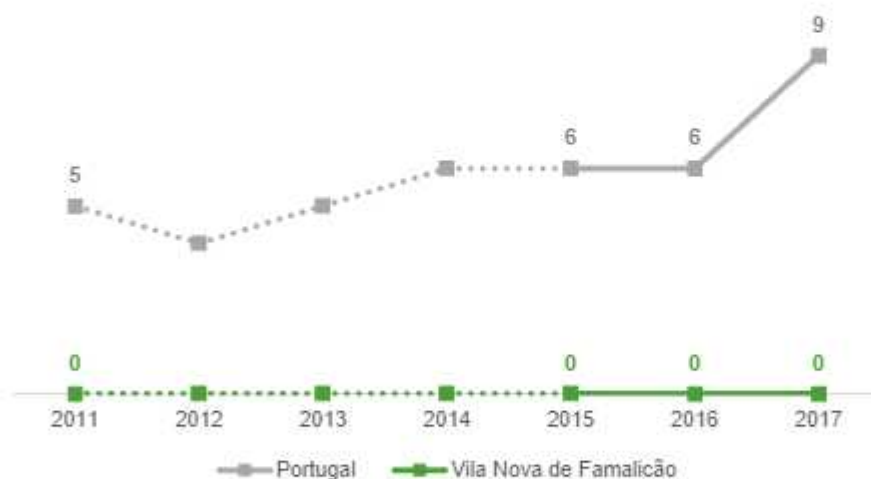


Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 3.1 | Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100 000 nados-vivos

Indicador 3.1.1. Óbitos por complicações da gravidez, parto e puerpério (N^o)⁴



Óbitos por complicações da gravidez, parto e puerpério (N^o)



Fonte: INE (2011-2017)

Indicador 3.1.2. Proporção de nascimentos de nados-vivos assistidos por pessoal de saúde qualificado (%)



Proporção de nascimentos de nados-vivos assistidos por pessoal de saúde qualificado (%)



Fonte: INE (2011-2018), cálculos CESOP

⁴ Por ser muito baixo o número de casos em Portugal, optou-se por apresentar este indicador em número total de casos em vez de usar a taxa por 100.000 nados vivos, como é prática noutras organizações.

Meta 3.2 | Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países empenhados em reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1 000 nados-vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1 000 nados-vivos

Indicador 3.2.1. Taxa quinzenal de óbitos de crianças 0 - 4 anos por 1 000 nados-vivos (‰)



25



Fonte: INE (2007/2011-2014/2018), cálculos CESOP

Indicador 3.2.2. Taxa quinzenal de mortalidade neonatal (‰)



12

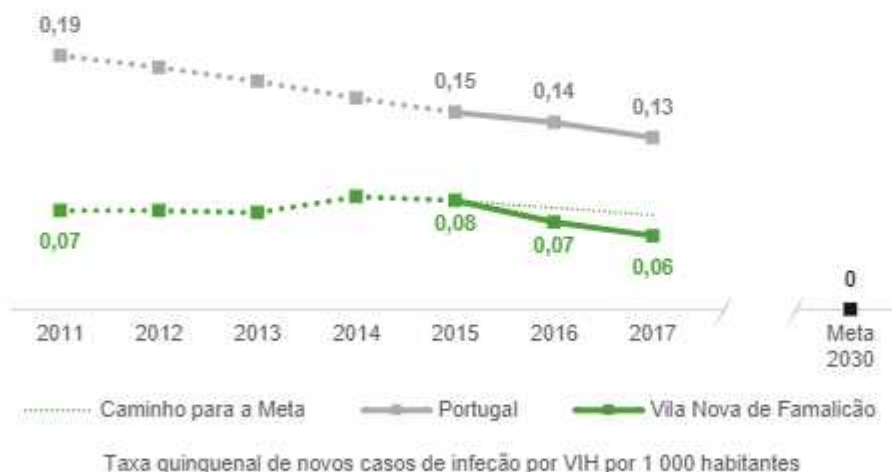


Fonte: INE (2007/2011-2014/2018), cálculos CESOP

AS METAS 3.1 E 3.2 SÃO CONSIDERADAS CUMPRIDAS PARA TODOS OS CONCELHOS

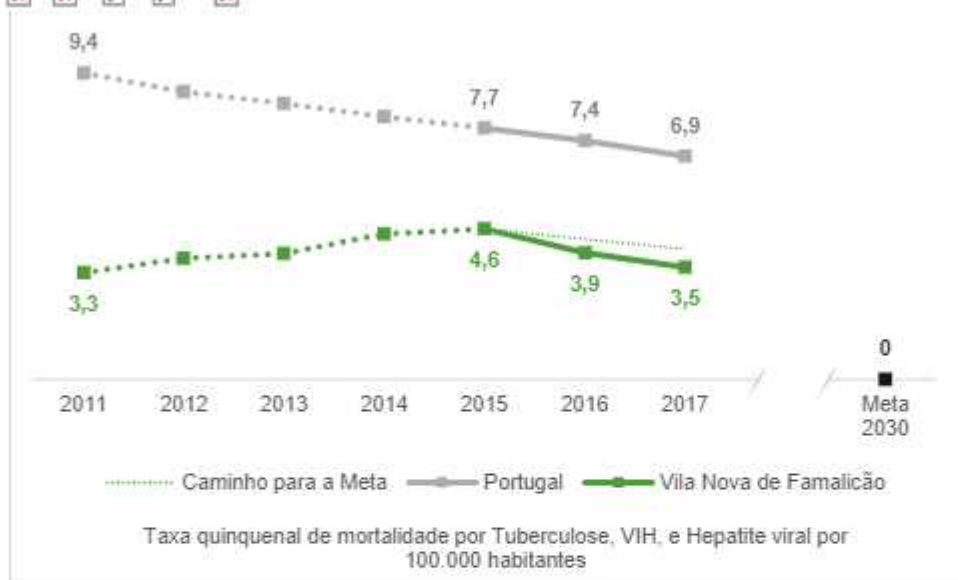
Meta 3.3 | Até 2030, acabar com as epidemias de Sida, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis

Indicador 3.3.1. Taxa quinquenal de novos casos de infeção por VIH por 1 000 habitantes



Fonte: INSA (2007/2011-2013/2017), cálculos CESOP

Indicador 3.3.2. Taxa quinquenal de mortalidade por Tuberculose, VIH, e Hepatite viral por 100 000 habitantes⁵

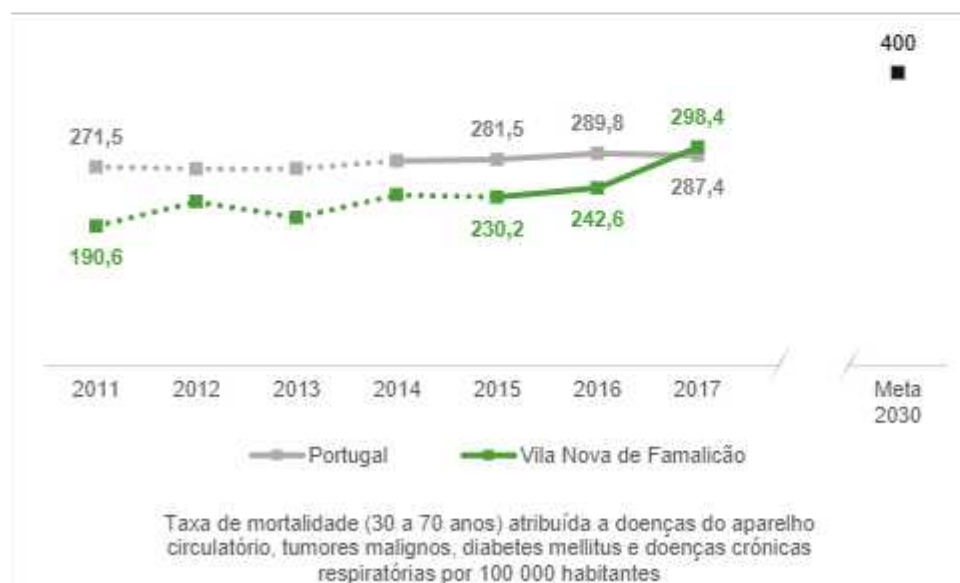


Fonte: INE (2007/2011-2013/2017), cálculos CESOP

⁵ A OCDE contempla apenas a taxa de mortalidade por tuberculose.

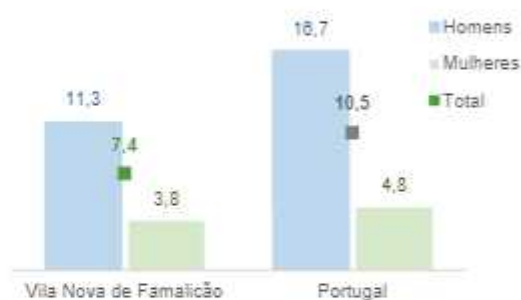
Meta 3.4 | Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar

Indicador 3.4.1. Taxa de mortalidade (30 a 70 anos) atribuída a doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crónicas respiratórias por 100.000 habitantes⁶



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 3.4.2. Taxa quinquenal de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes por Sexo

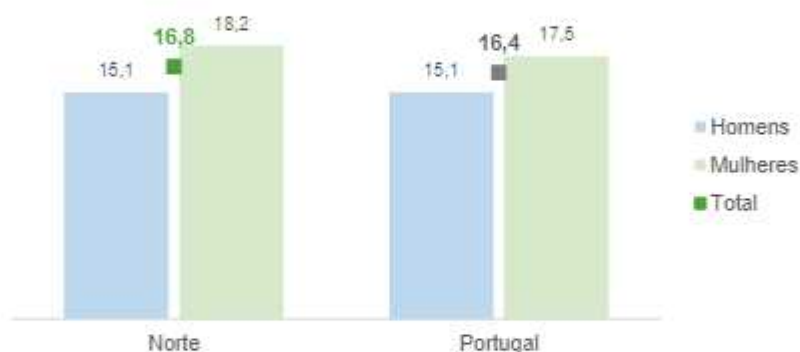


Taxa quinquenal de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes por Sexo (2013/2017)

Fonte: INE (2007/2011-2013/2017), cálculos CESOP

⁶ O indicador do ISM está alinhado com o indicador global e o do INE. As outras organizações apresentam um indicador parecido, mas com metodologias diferentes.

Indicador 3.4.3. Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%)



Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%)

Fonte: INE (2014)

Indicador 3.4.4. Proporção de acidentes de trabalho declarados por pessoal ao serviço por tipo de acidente (%)⁷



Fonte: GEP/MTSSS (2015-2016), cálculos CESOP

⁷ O indicador do Eurostat contempla apenas o número de pessoas que faleceram num acidente de trabalho por 100 000 pessoas ao serviço.

Meta 3.5 | Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas e o uso nocivo do álcool

Indicador 3.5.1. Taxas de utentes registados com problemas relacionados com consumo de droga no grupo etário 15-64 anos (%o)



Fonte: SICAD (2016-2017), cálculos CESOP

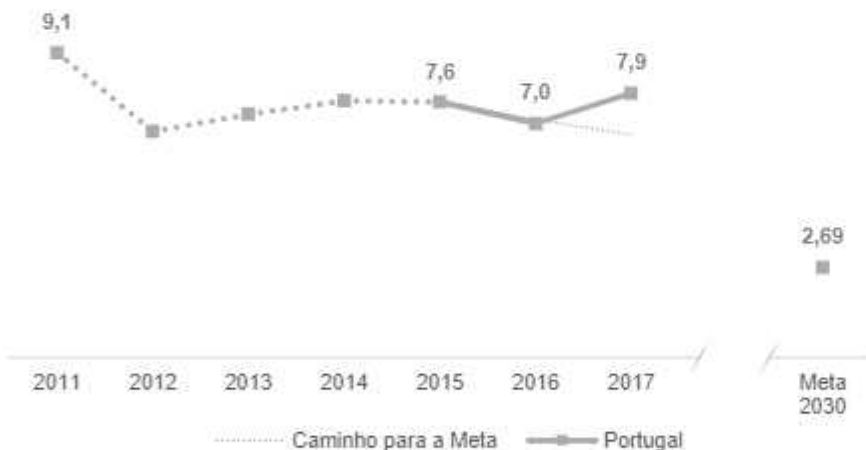
Indicador 3.5.2. Taxas de utentes registados com problemas relacionados com consumo de álcool no grupo etário 15-64 anos (%o)



Fonte: SICAD (2016-2017), cálculos CESOP

Meta 3.6 | Até 2020, reduzir para metade, a nível global, o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários

Indicador 3.6.1. Taxa de mortalidade por acidentes de transporte por 100 000 habitantes

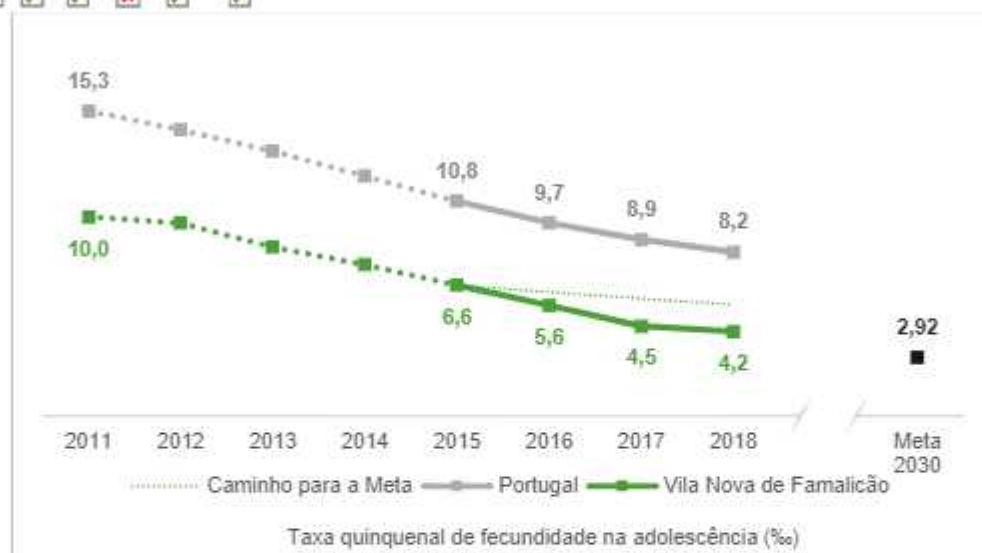


Taxa de mortalidade por acidentes de transporte por 100 000 habitantes

Fonte: INE (2011-2017)

Meta 3.7 | Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planeamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais

Indicador 3.7.2. Taxa quinquenal de fecundidade na adolescência (‰)



Fonte: INE (2007/2011-2014/2018), cálculos CESOP

Meta 3.9 | Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças devido a químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, água e solo

Indicador 3.9.1. Taxa de mortalidade atribuída a poluição ambiente e doméstica do ar por 100 000 habitantes



10

N.º POR 100 000 HABITANTES

Fonte: WHO (2016)

Indicador 3.9.3 Envenenamento (intoxicação) acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas (N.º)^b



META 2030
ATINGIDA



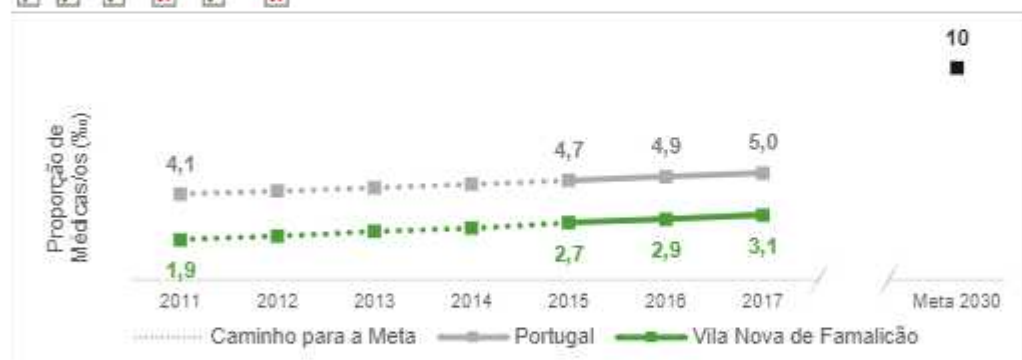
Envenenamento (intoxicação) acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas (N.º)

Fonte: INE (2011-2017)

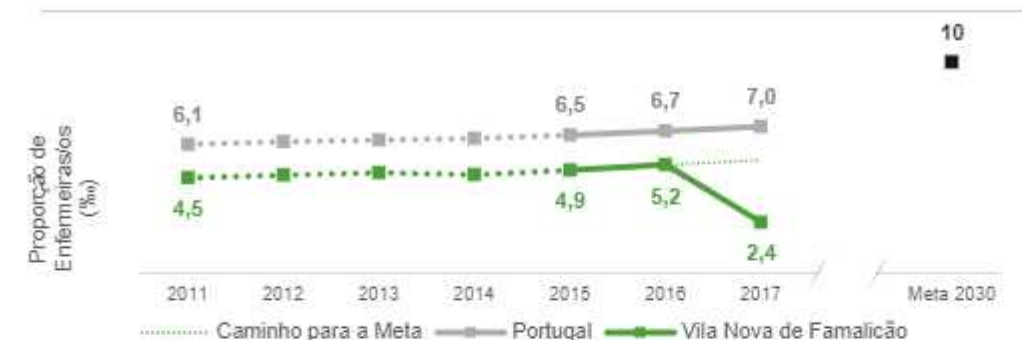
^b Por ser muito baixo o número de casos em Portugal, optou-se por apresentar este indicador em número total de casos em vez de usar a taxa por 100 ou 100 000 habitantes, como é prática noutras organizações.

Meta 3.c | Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Indicador 3.c.1. Principais profissionais de saúde por especialidade (%)⁹



* Quebra de série



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

⁹ O indicador da OCDE contempla apenas a proporção de médicas/os e de enfermeiras/os por habitante.

ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS

A educação de qualidade é a base para melhorar a vida das pessoas e o desenvolvimento sustentável. Foram feitos grandes progressos na melhoria do acesso à educação a todos os níveis, em particular para mulheres e raparigas. Os conhecimentos básicos melhoraram imenso, mas será necessário redobrar esforços para atingir o objetivo de uma educação universal. Por exemplo, o mundo atingiu a igualdade entre meninas e meninos no ensino primário, mas poucos países atingiram esta meta em todos os níveis de educação.

Fonte: ONU,

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/education/>



Imagem de Stock Snap

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 4

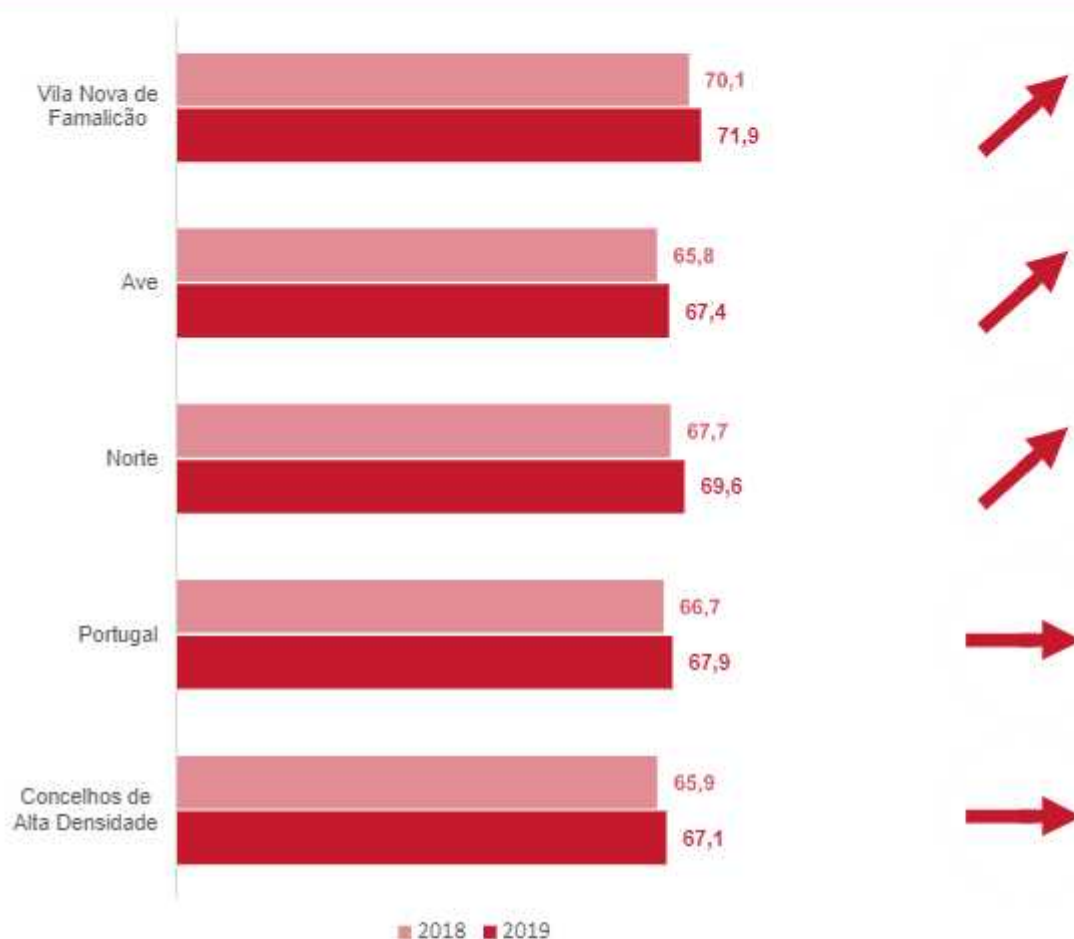


EVOLUÇÃO DO ODS 4 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 4.1 | Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino primário e secundário, que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, conduzindo a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

Indicador 4.1.1. Proporção de alunas/os que obtiveram uma nota negativa na 1ª fase das provas finais do 3º Ciclo por Sexo e Prova¹



Fonte: DGEEC (2014/2015-2016/2017), cálculos CESOP

Proporção de alunas/os que obtiveram uma nota negativa na 1ª fase das provas finais do 3º Ciclo por Sexo - Português



Proporção de alunas/os que obtiveram uma nota negativa na 1ª fase das provas finais do 3º Ciclo por Sexo - Matemática



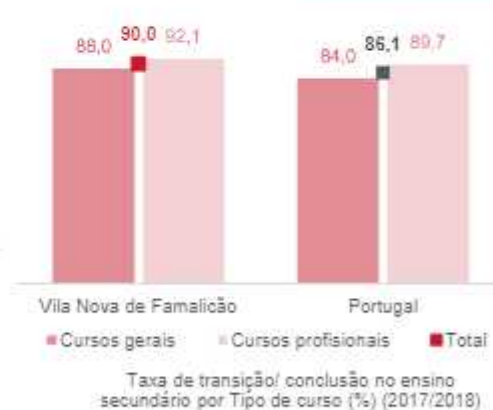
Fonte: DGEEC (2016/2017), cálculos CESOP

¹ O INE, a OCDE, o Eurostat, e o *SDG Index and Dashboard Report* utilizam como indicador parcial do indicador da ONU os resultados do PISA (*Programme for International Student Assessment*), que se apresenta como um teste internacional, realizado de três em três anos, que avalia o nível de proficiência de uma amostra de alunos de 15 anos em leitura, matemática e ciências. OISM utiliza um indicador que se aproxima do ponto (c) do indicador global ⁴4.1.1 Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do primeiro ciclo do ensino básico; (b) no final do segundo ciclo do ensino básico; e (c) no final do terceiro ciclo do ensino básico, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo⁶.

Indicador 4.1.2. Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário por Tipo de curso (%)



Progressão para a meta 2030
↑

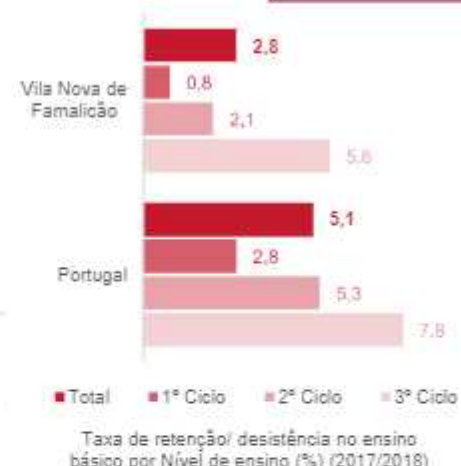


Fonte: INE (2010/2011-2017/2018)

Indicador 4.1.3. Taxa de retenção/ desistência no ensino básico por Nível de ensino (%)



META 2030
ATINGIDA
✓

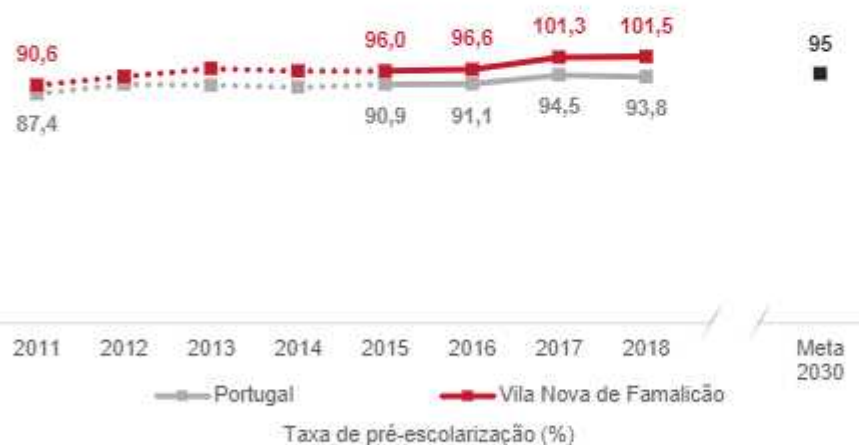


Fonte: INE (2010/2011-2017/2018)

Fonte: INE (2017/2018)

Meta 4.2 | Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo a que estejam preparados para o ensino primário

Indicador 4.2.2. Taxa de pré-escolarização (%)²



META 2030
ATINGIDA



A taxa de pré-escolarização descreve a relação entre as crianças de 3-5 anos que vivem no município e as crianças escolarizadas nas escolas pré-escolares.

Diferenças entre concelho de trabalho e concelho de residência dos pais pode justificar taxas superiores a 100%.

Fonte: INE (2010/2011-2017/2018)

Meta 4.3 | Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade, com qualidade e a preços acessíveis

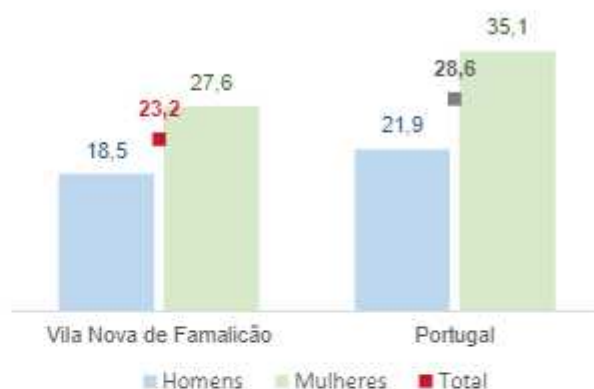
Indicador 4.3.1. Proporção de população com 15-64 anos de idade a frequentar o ensino secundário e superior por Sexo (%)



Proporção de população com 15-64 anos de idade a frequentar o ensino secundário e superior por Sexo (%)

Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 4.3.2. Proporção da população residente com idade entre 30 e 34 anos de idade com pelo menos o ensino superior completo por Sexo (%)³



Proporção da população residente com idade entre 30 e 34 anos de idade com pelo menos o ensino superior completo por Sexo (%)

Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

² O indicador utilizado pelos outros organismos, exceto a ONU, faz também referência à proporção de crianças em escolas com ensino pré-escolar. No entanto, assentam a sua análise em grupos etários nem sempre coincidentes; o INE refere-se às crianças com 5 anos de idade; a OCDE às crianças com 1 ano a menos do que a idade oficial para entrar no primeiro ano de ensino básico; o Eurostat às crianças entre 4 anos de idade e a idade oficial para entrar no primeiro ano de ensino básico; e o *SDG Index and Dashboard Report* às crianças entre 4 e 6 anos de idade.

³ O indicador utilizado pelo *SDG Index and Dashboard Report* tem como referência as pessoas entre 24 e 34 anos de idade.

Meta 4.6 | Até 2030, garantir literacia e aptidões numéricas a todos os jovens e a uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres

Indicador 4.6.1. Taxa de analfabetismo por Sexo (%)⁴



Fonte: INE (2011)

Meta 4.c | Até 2030, aumentar substancialmente o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Indicador 4.c.1(a). Proporção de professores que receberam a formação básica de professores (%)



Indicador 4.c.1(b). Percentagem de professores que participaram em atividades de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 meses (%)



Fonte: DGEEC (2018)

⁴ O indicador utilizado pelo *SDG Index and Dashboard Report* analisa apenas a literacia na população entre 15 e 24 anos de idade.

ODS 5

IGUALDADE DE GÉNERO

ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E RAPARIGAS

Embora o mundo tenha progredido no sentido de uma maior igualdade de género e maior empoderamento das mulheres sob os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, as mulheres e as raparigas continuam a ser vítimas de discriminação e violência.

A igualdade de género não é apenas um direito humano fundamental, mas também uma base necessária para um mundo pacífico, próspero e sustentável.

Proporcionar às mulheres e às raparigas a igualdade de acesso à educação, a cuidados de saúde, a empregos decentes, e à representação nos processos de decisão políticos e económicos alimentará as economias sustentáveis, e beneficiará as sociedades e a humanidade em geral.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/>



Imagem de StockSnap

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 5

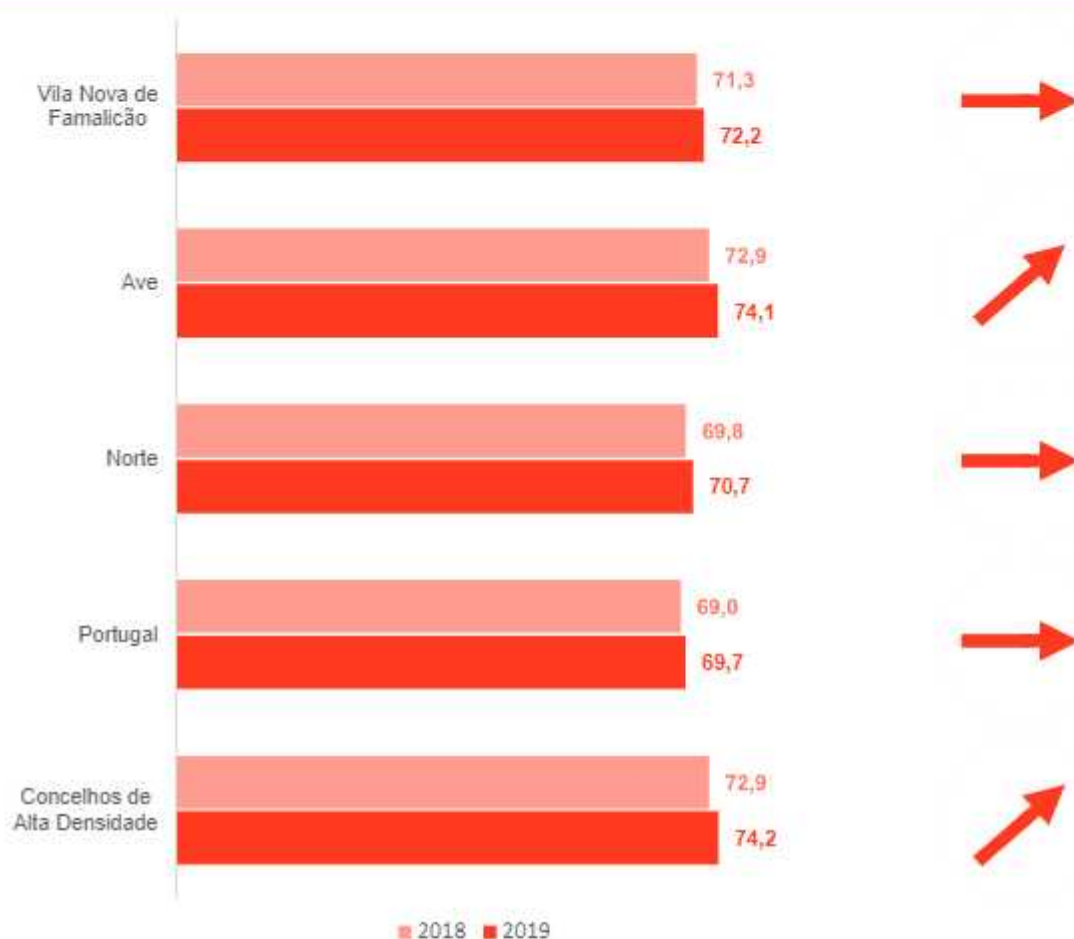


EVOLUÇÃO DO ODS 5 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 5.1 | Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas, em toda a parte

Indicador 5.1.1. Existência de um Protocolo de Cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género¹



SIM ✓

64% dos municípios portugueses assinaram um protocolo com a CIG

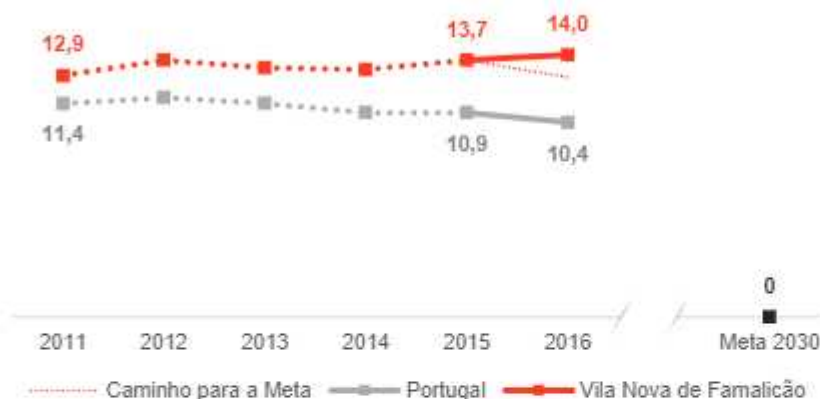
Fonte: CIG (2019)

Indicador 5.1.2. Disparidade da empregabilidade entre sexos (%)



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 5.1.3. Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)



Progressão para a meta 2030

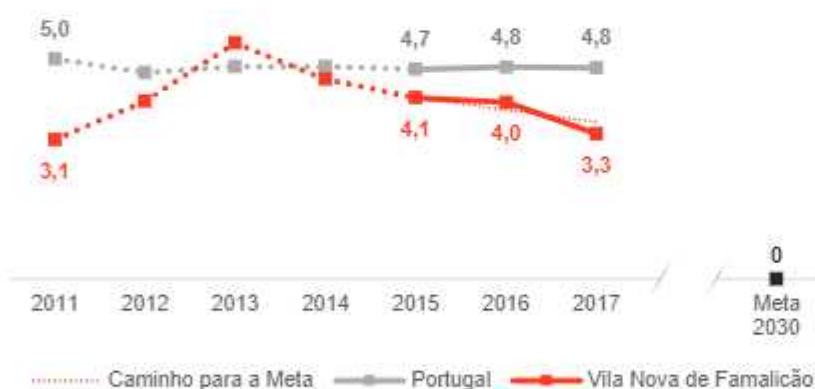
Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)

Fonte: INE (2011-2016)

¹ O indicador da ONU e da OCDE diz respeito à "Existência de quadros legais para promover, fazer cumprir e monitorizar a igualdade e a não-discriminação com base no género".

Meta 5.2 | Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico, a exploração sexual e de outros tipos de exploração

Indicador 5.2.1. Proporção estimada de lesadas/ofendidas em crimes registados como Violência doméstica pelo cônjuge ou análogo (%)²



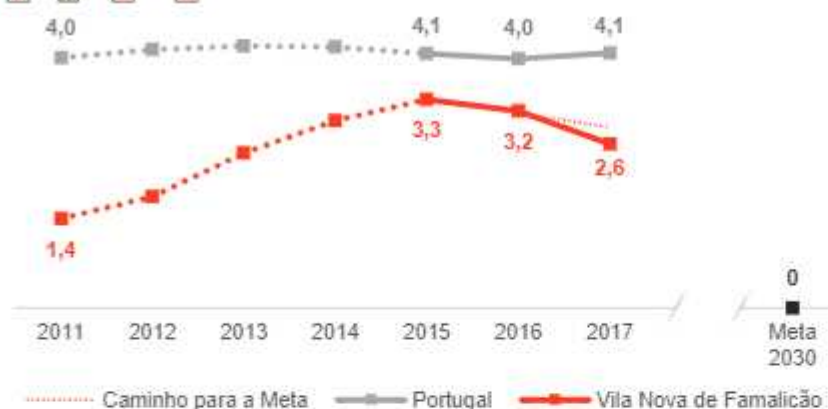
Progressão para a meta 2030



Proporção estimada de lesadas/ofendidas em crimes registados como Violência doméstica pelo cônjuge ou análogo (%)

Fonte: DGPJ (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 5.2.2. Taxa quinquenal de lesados/ofendidos em crimes registados como Violação por 100 000 habitantes com 15 anos e mais de idade



Progressão para a meta 2030



Taxa quinquenal de lesados/ofendidos em crimes registados como Violação por 100 000 habitantes com 15 anos e mais de idade

Fonte: DGPJ (2007/2011-2013/2017), cálculos CESOP

² O indicador do Eurostat refere-se às mulheres vítimas de violências físicas e sexuais por um parceiro ou por outra pessoa, juntando assim os indicadores 5.2.1 e 5.2.2 num único indicador.

Meta 5.3 | Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e envolvendo crianças, bem como as mutilações genitais femininas

Indicador 5.3.1. Proporção das jovens entre 16 e 19 anos de idade que casaram (‰)



Fonte: INE (2011-2018), cálculos CESOP

AS PRÁTICAS DE CASAMENTOS FORÇADOS E DE MUTILAÇÕES GENITAIS FEMININAS SÃO RARAS EM PORTUGAL. POR ESSE MOTIVO, CONSIDERA-SE A META 5.3 CUMPRIDA EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO PAÍS.

Meta 5.5 | Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública

Indicador 5.5.2(a). Proporção de mulheres nos cargos de chefia (%)



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

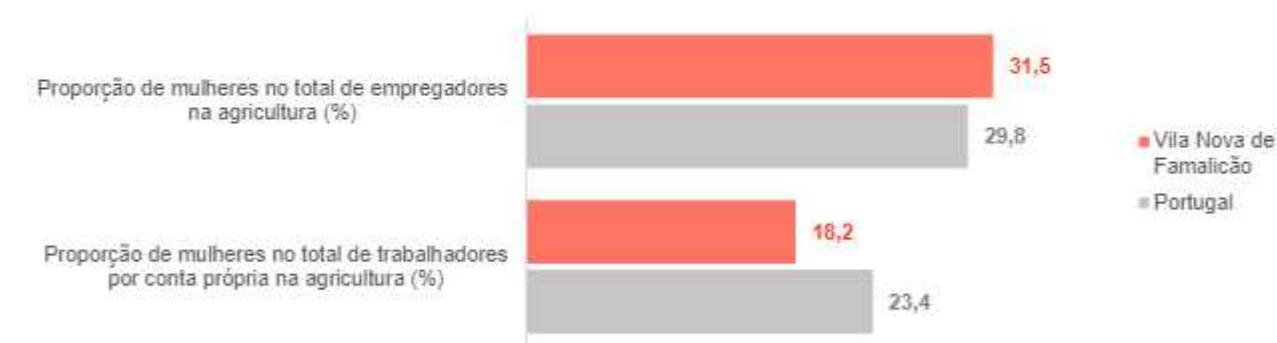
Indicador 5.5.2(b). Proporção de mulheres nos empregadores (%)



Fonte: Pordata (2011-2018), cálculos CESOP

Meta 5.a | Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos económicos, bem como o acesso à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, aos serviços financeiros, à herança e aos recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

Indicador 5.a.1. Proporção de mulheres no total de dirigentes na agricultura por tipo de situação na profissão (%)



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 5.a.2. Direitos iguais à propriedade e controlo da terra



GARANTIDO PELO ARTIGO 13.º DA
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

GARANTIR A DISPONIBILIDADE E A GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA POTÁVEL E DO SANEAMENTO PARA TODOS

Água limpa e acessível para todos é uma parte essencial do mundo em que queremos viver. Há no planeta quantidade de água suficiente para conseguir este objetivo. Mas por causa de más políticas económicas e de infraestruturas fracas, cada ano, milhões de pessoas, sobretudo crianças, morrem de doenças ligadas à inadequabilidade dos sistemas de abastecimento de água e saneamento.

A escassez de água, a baixa qualidade da água e saneamento básico insuficiente têm impactos negativos na segurança alimentar, nas escolhas de vida e nas oportunidades em matéria de educação para as famílias pobres em todo o mundo. A seca afeta alguns dos países mais pobres, piorando a fome e a malnutrição.



Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/water-and-sanitation/>

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 6

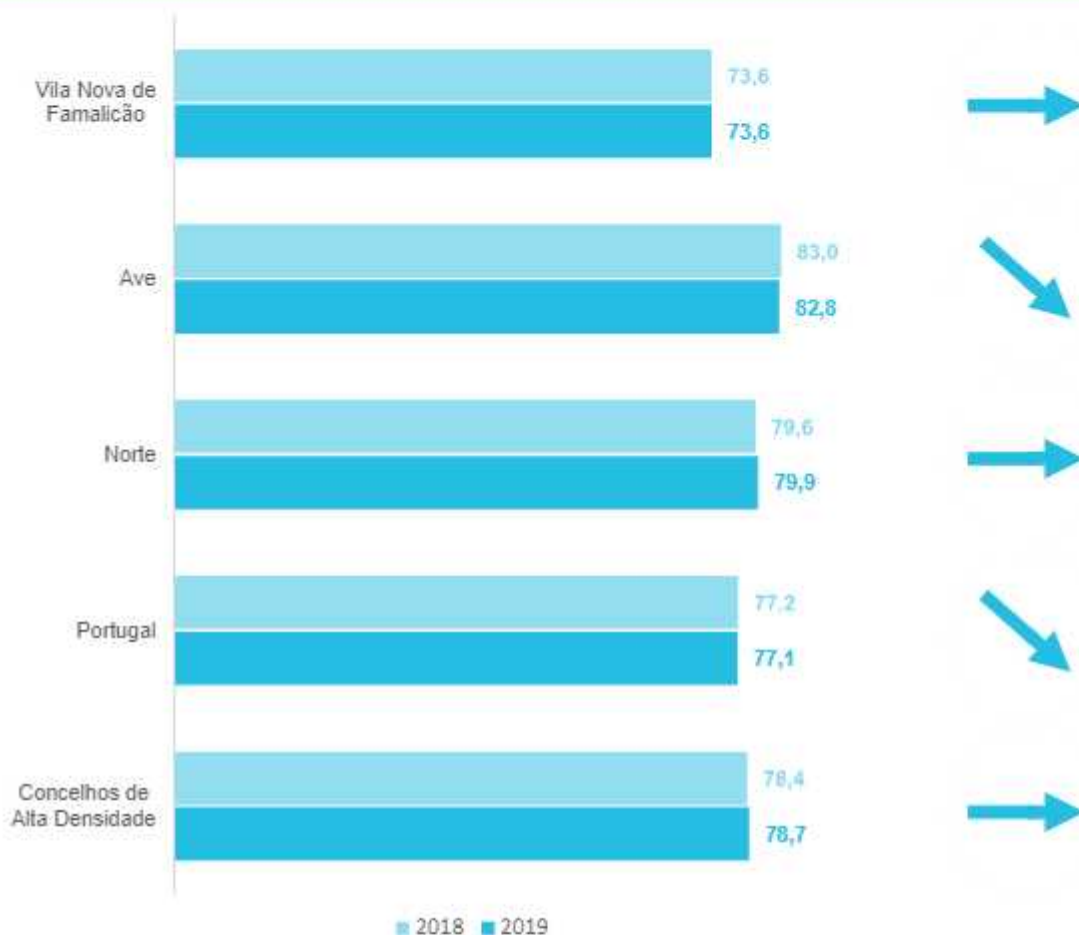


EVOLUÇÃO DO ODS 6 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 6.1 | Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável para todos, a preços acessíveis

Indicador 6.1.1. Proporção de população residente em alojamentos familiares com água canalizada (%)¹



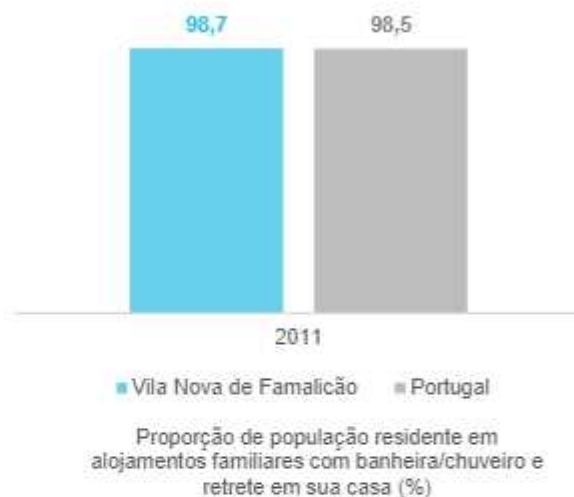
O acesso à água potável é universal em Portugal.

Subsistem, no entanto, municípios com baixas taxas de alojamentos com água canalizada.

Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Meta 6.2 | Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles que estão em situação de vulnerabilidade

Indicador 6.2.1. Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

¹ O indicador da OCDE contempla a proporção de pessoas com acesso a fontes de água potável melhoradas.

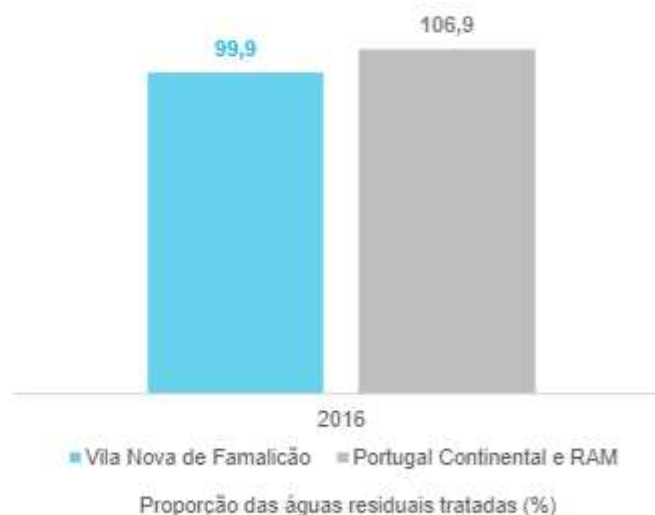
Meta 6.3 | Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a libertação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo para metade a proporção de águas residuais não-tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e a reutilização, a nível global

Indicador 6.3.1. Proporção das águas residuais tratadas (%)²



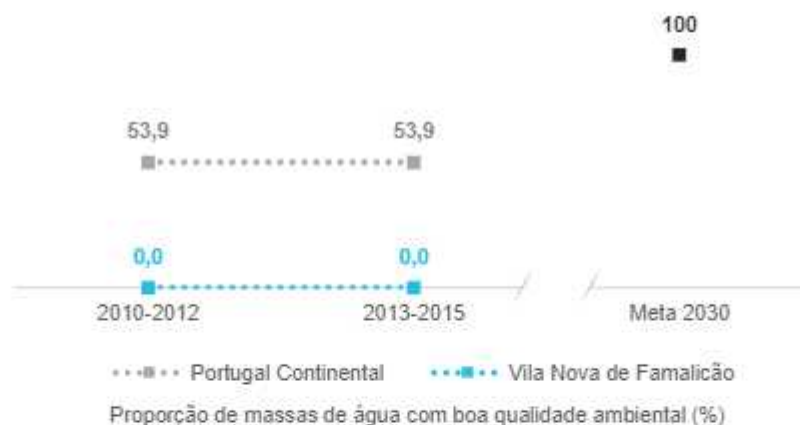
As águas residuais podem ser sujeitas a vários níveis de tratamento, pelo que as proporções podem ser superiores a 100%.

Alguns municípios tratam as águas residuais de outros municípios.



Fonte: INE (2016), cálculos CESOP

Indicador 6.3.2. Proporção de massas de água com boa qualidade ambiental (%)³



Fonte: INE (2010/2012-2013/2015)

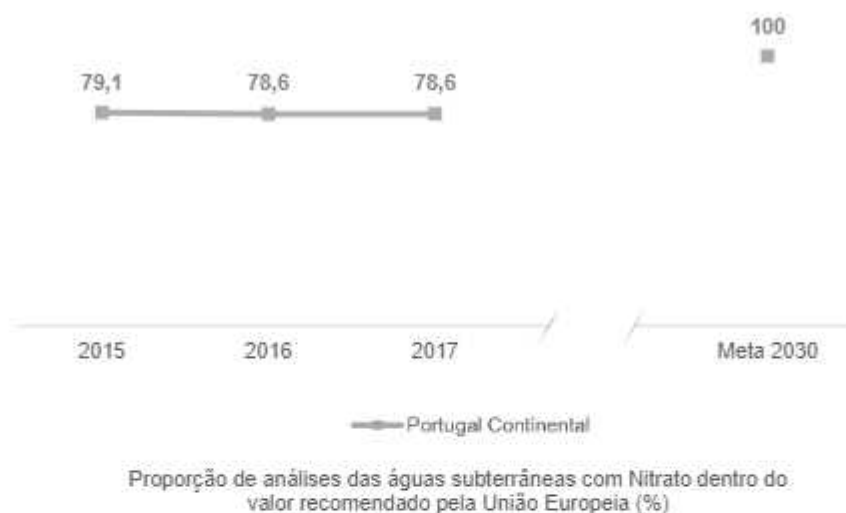
² Os dados para os Açores não estão disponíveis. As águas residuais podem ser sujeitas a vários níveis de tratamento, pelo que as proporções podem ser superiores a 100%. Alguns municípios tratam as águas residuais de outros municípios.

³ O indicador do INE refere-se à proporção da superfície das massas de água com bom estado/ potencial ecológico.

Indicador 6.3.3. Águas balneares com qualidade excelente (%)



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 6.3.4. Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)⁴

Fonte: INE (2011/2015-2013/2017), cálculos CESOP

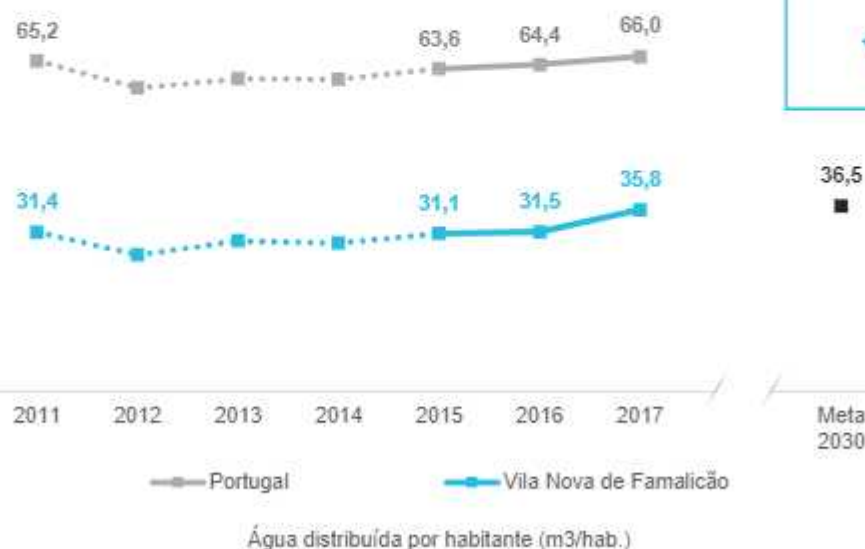
⁴ O indicador proposto pela Eurostat é "Nitrato nas águas subterrâneas (NO3/L)", que corresponde a uma média anual baseada em amostras obtidas em cada país.

Meta 6.4 | Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os setores e assegurar extrações sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

Indicador 6.4.1. Água distribuída por habitante (m³/hab.)



META 2030
ATINGIDA



A água distribuída refere-se ao volume de água, incluindo água exportada, que é fornecido a consumidores registados.

Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 6.4.2. Perdas reais de água [m³/(km.dia)] ou [l/(ramal.dia)]



Progressão para
a meta 2030



Fonte: INE (2011-2016), cálculos CESOP

ODS 7

ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS

A energia é fundamental para quase todos os desafios e oportunidades que o mundo enfrenta hoje. Seja para empregos, alterações climáticas, produção de comida, ou aumento de salários e rendimentos, o acesso à energia é sempre um fator essencial.

A energia sustentável é uma oportunidade – transforma vidas, economias e o planeta.

Fonte: ONU,
<https://www.un.org/sustainabledevelopment/energy/>



Imagem de Patricia Maine Degraeve

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 7

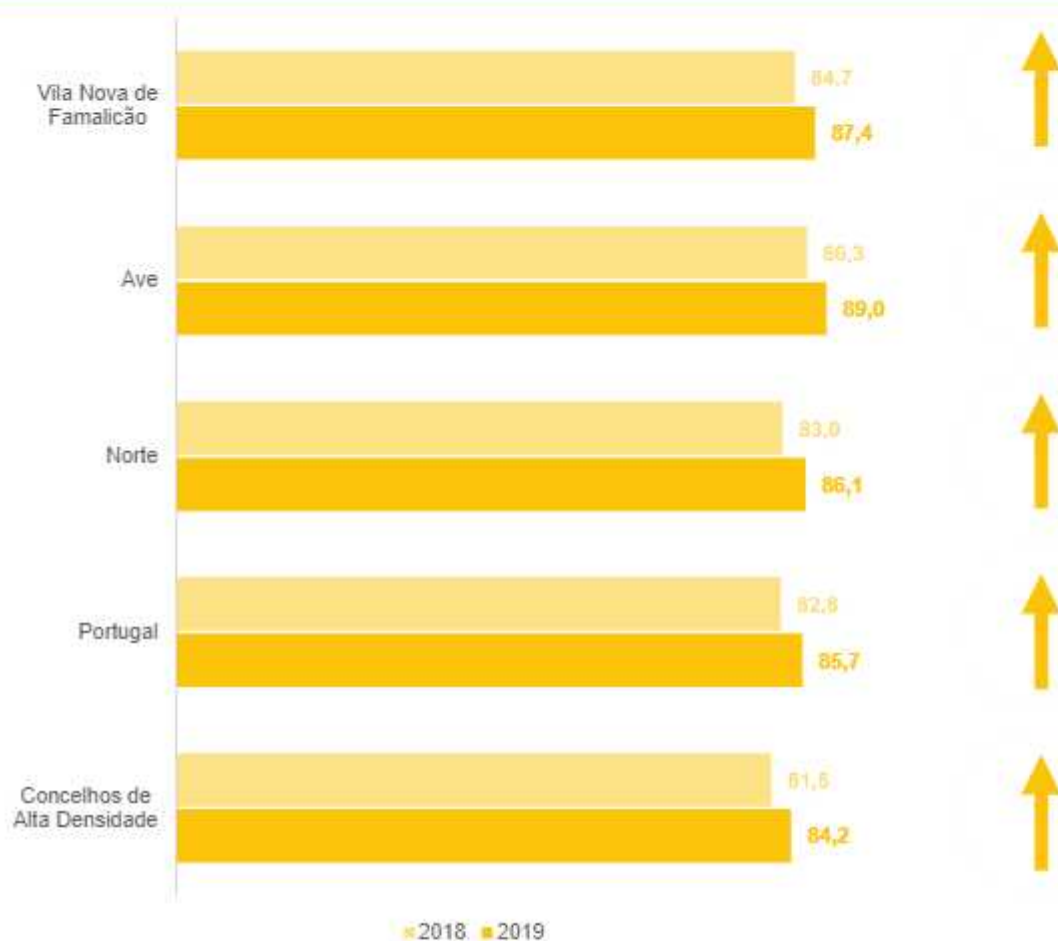


EVOLUÇÃO DO ODS 7 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 7.1 | Até 2030, assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos, fiáveis e a preços acessíveis

Indicador 7.1.1. Percentagem da população com acesso à eletricidade (%)



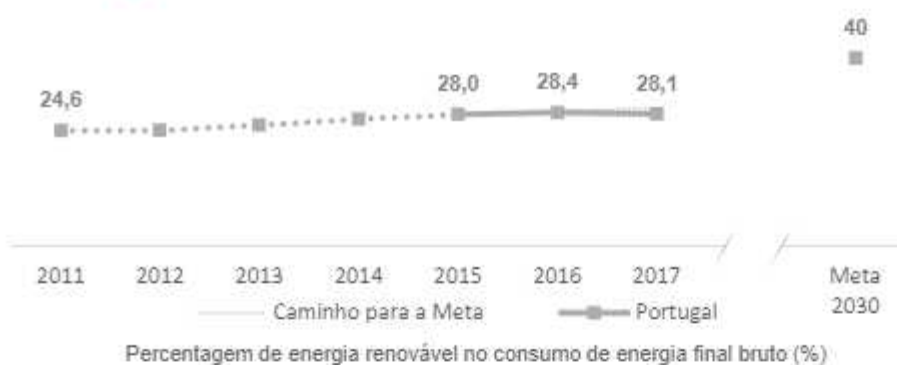
Fonte: Nações Unidas (2017)

Indicador 7.1.2. Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpas (%)



Meta 7.2 | Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global

Indicador 7.2.1(a). Percentagem de energia renovável no consumo de energia final bruto (%)



Fonte: DGEG (2011-2017)

Indicador 7.2.1(b). Percentagem da produção por fontes de energias renováveis na produção de energia total (%)



Fonte: DGEG (2011-2018)

Meta 7.3 | Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética

Indicador 7.3.1. Signatário do Pacto de Autarcas para o Clima e Energia

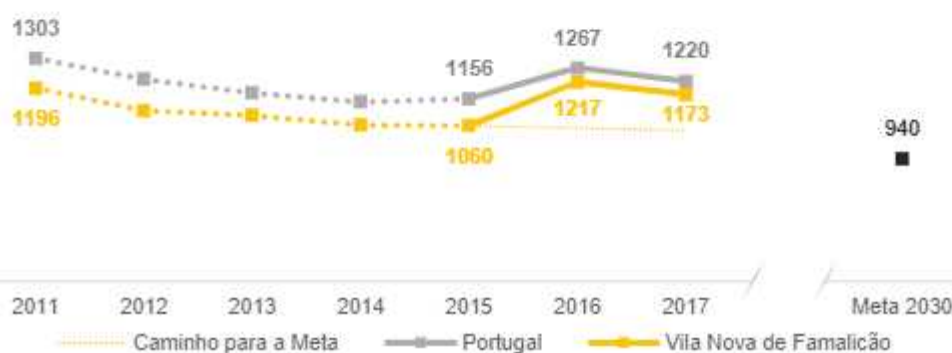


SIM ✓
DESDE
2013

45% dos municípios portugueses assinaram o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia

Fonte: <https://www.eumayors.eu/> (2019)

Indicador 7.3.2. Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/ hab.)



Progressão para a meta 2030
↓

Fonte: INE (2011-2017)

Indicador 7.3.3. Consumo de energia elétrica para iluminação das vias públicas e iluminação interior de edifícios do Estado (MWh)



META 2030
ATINGIDA ✓

— Caminho para a Meta
— Iluminação das vias públicas (MWh)
— Iluminação interior de edifícios do Estado (MWh)
— Total

Consumo de energia elétrica para iluminação das vias públicas e iluminação interior de edifícios do Estado (MWh) - Município

Fonte: INE (2011-2017)

ISM 2019



Fonte: INE (2011-2017)

ODS 8

TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

Aproximadamente metade da população mundial continua a viver com o equivalente a cerca de 2 dólares por dia. Em demasiados locais, ter um emprego não garante a capacidade de escapar da pobreza. Este progresso lento e desigual exige que reconsideremos e reestruuremos as nossas políticas sociais e económicas dirigidas à erradicação da pobreza.

A falta permanente de oportunidades de trabalho decente, a insuficiência dos investimentos e o subconsumo levaram à erosão do contrato social básico subjacente às sociedades democráticas: que todos devem usufruir dos progressos. A criação de emprego de qualidade continuará como um grande desafio para todas as economias muito para além de 2015.

O crescimento económico sustentável exigirá das sociedades a criação de condições que permitam a todas as pessoas o acesso a empregos de qualidade, que estimulem a economia e simultaneamente não prejudiquem o ambiente. As oportunidades de emprego e condições de trabalho decentes devem ser acessíveis a todas as pessoas em idade laboral.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/economic-growth/>



Imagem de StockSnap

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 8

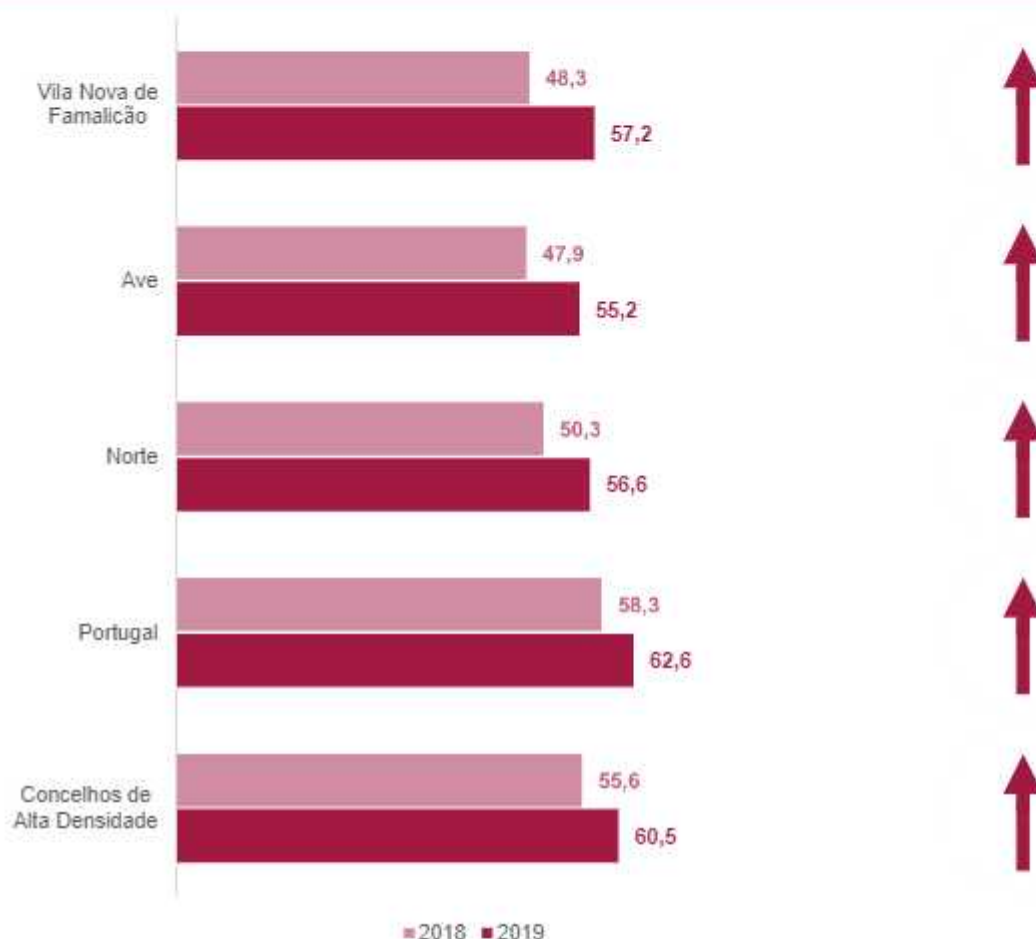
Vila Nova de Famalicão	57,2
Ave	55,2
Norte	56,6
Portugal	62,6
Concelhos de Alta Densidade	60,5

EVOLUÇÃO DO ODS 8 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 8.1 | Sustentar o crescimento económico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos

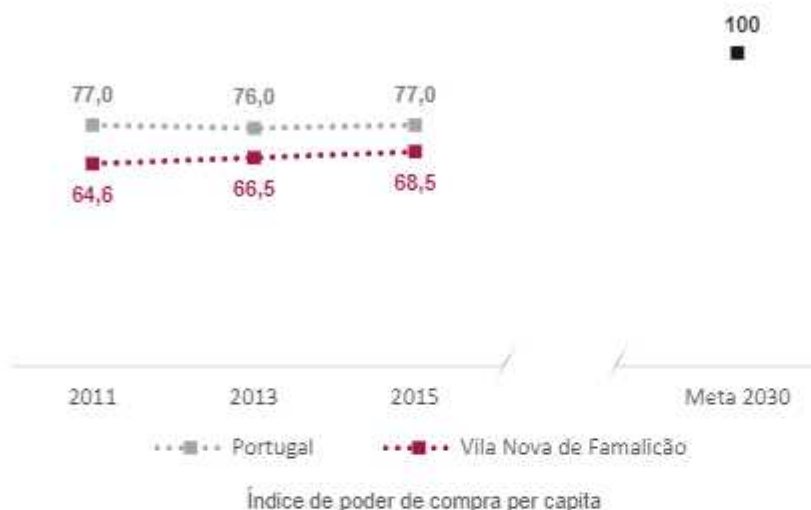
Indicador 8.1.1. Taxa de variação anual do PIB per capita¹



META 2030
ATINGIDA

Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 8.1.2. Índice de poder de compra per capita



A meta para 2030 (100) representa o poder de compra médio na União Europeia.

Assim, Portugal tem como objetivo para 2030 atingir o nível médio de poder de compra na União Europeia

Fonte: INE (2011-2015), cálculos CESOP

¹ O indicador da OCDE contempla a taxa de variação média anual do PIB per capita dos últimos 15 anos.

Meta 8.3 | Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros

Indicador 8.3.1. Proporção de trabalhadores familiares não remunerados nos setores secundário e terciário por Sexo (%)



Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 8.3.2. Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes



Fonte: INE (2011-2017)

Meta 8.5 | Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor

Indicador 8.5.1(a). Ganho médio mensal (€)²



Fonte: INE (2011-2018)

Indicador 8.5.1(b). Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)



Fonte: INE (2011-2018)

² O indicador do INE refere-se ao ganho médio horário, à semelhança do indicador da ONU.

Indicador 8.5.2. Taxa de desemprego estimada (%)



Fonte: Pordata (2011-2018), cálculos CESOP

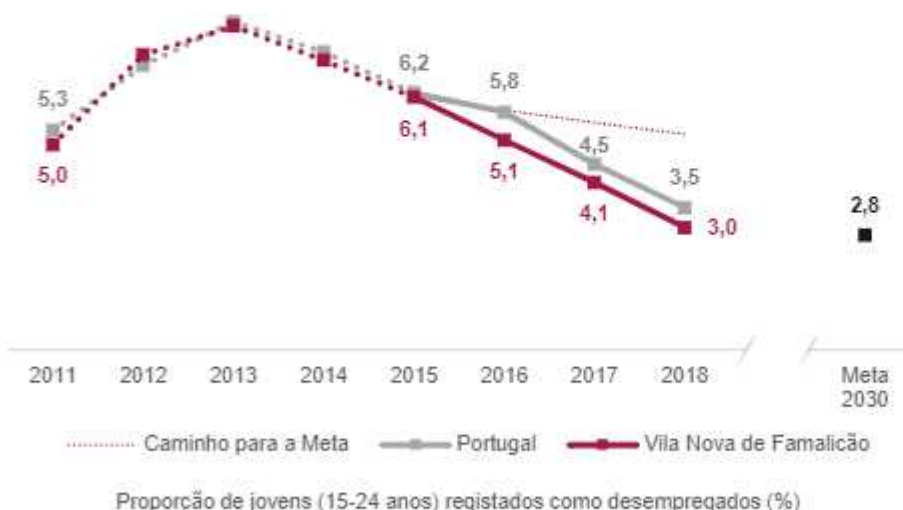
Indicador 8.5.3. Proporção da população registada em desemprego de longa duração (%)



Fonte: Pordata (2013-2018), cálculos CESOP

Meta 8.6 | Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens não empregados que não estão em educação ou formação

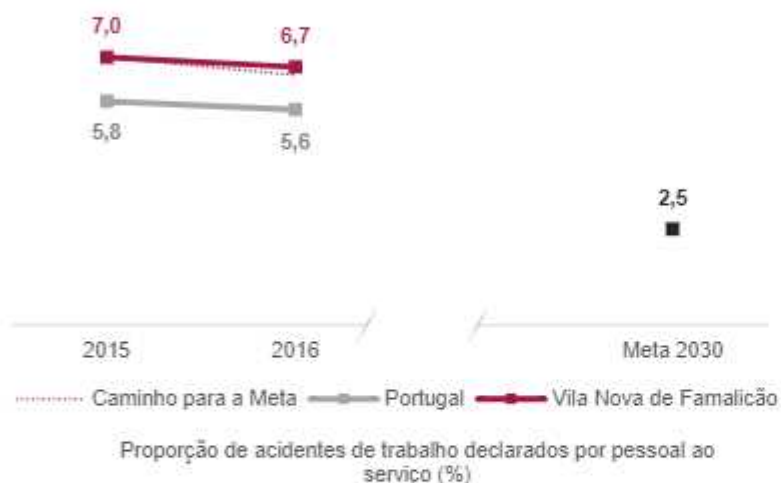
Indicador 8.6.1. Proporção de jovens (15-24 anos) registados como desempregados (%)



Fonte: Pordata (2011-2018), cálculos CESOP

Meta 8.8 | Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários

Indicador 8.8.1. Proporção de acidentes de trabalho declarados por pessoal ao serviço, por tipo de acidente (%)³



Fonte: GEP/MTSSS (2015-2016), cálculos CESOP

³ O indicador do Eurostat contempla apenas os acidentes de trabalho mortais. Por outro lado, a OCDE inclui apenas os acidentes não mortais.

Meta 8.9 | Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que cria emprego e promove a cultura e os produtos locais

Indicador 8.9.1(a). Proporção do VAB do setor do turismo no VAB total (%)



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 8.9.1(b). Taxa de variação do VAB gerado pelo turismo



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 8.9.2. Proporção de empreendimentos turísticos com certificação ambiental (%)



Fonte: RNT (2018), cálculos CESOP

Indicador 8.9.3. Recompensado por prémios de turismo sustentável



NÃO x

23% dos municípios portugueses receberam pelo menos um prémio de turismo sustentável

Fonte: ABAE/Sustainable Destinations (2019), cálculos CESOP

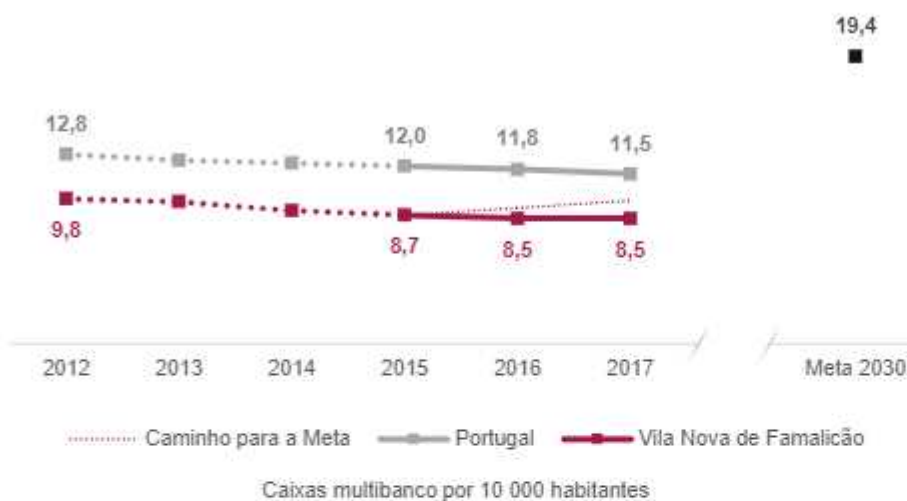
Meta 8.10 | Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos

Indicador 8.10.1(a). Estabelecimentos de outra intermediação monetária por 10 000 habitantes



Fonte: INE (2012-2017), cálculos CESOP

Indicador 8.10.1(b). Caixas multibanco por 10 000 habitantes



Fonte: INE (2012-2017), cálculos CESOP

ODS 9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES,
PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E
SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO

Investimentos nas infraestruturas – transportes, sistemas de rega, energia, tecnologias de informação e de comunicação – são essenciais para atingir o desenvolvimento sustentável e o empoderamento das comunidades em muitos países. É reconhecido há muito tempo que o crescimento da produtividade e dos salários, assim como melhoramentos em matéria de saúde e de educação, necessitam de investimento nas infraestruturas.

O desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável é a principal fonte de criação de rendimento, permite aumentos rápidos e sustentáveis do nível de vida de todos, e oferece soluções tecnológicas para uma industrialização ambientalmente correta.

O progresso tecnológico é a base para atingir objetivos ambientais, como a utilização ótima dos recursos e das energias. Sem tecnologia e inovação, não haverá industrialização, e sem industrialização, não haverá desenvolvimento.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment//infrastructure-industrialization/>



Imagem de civiz.net

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 9

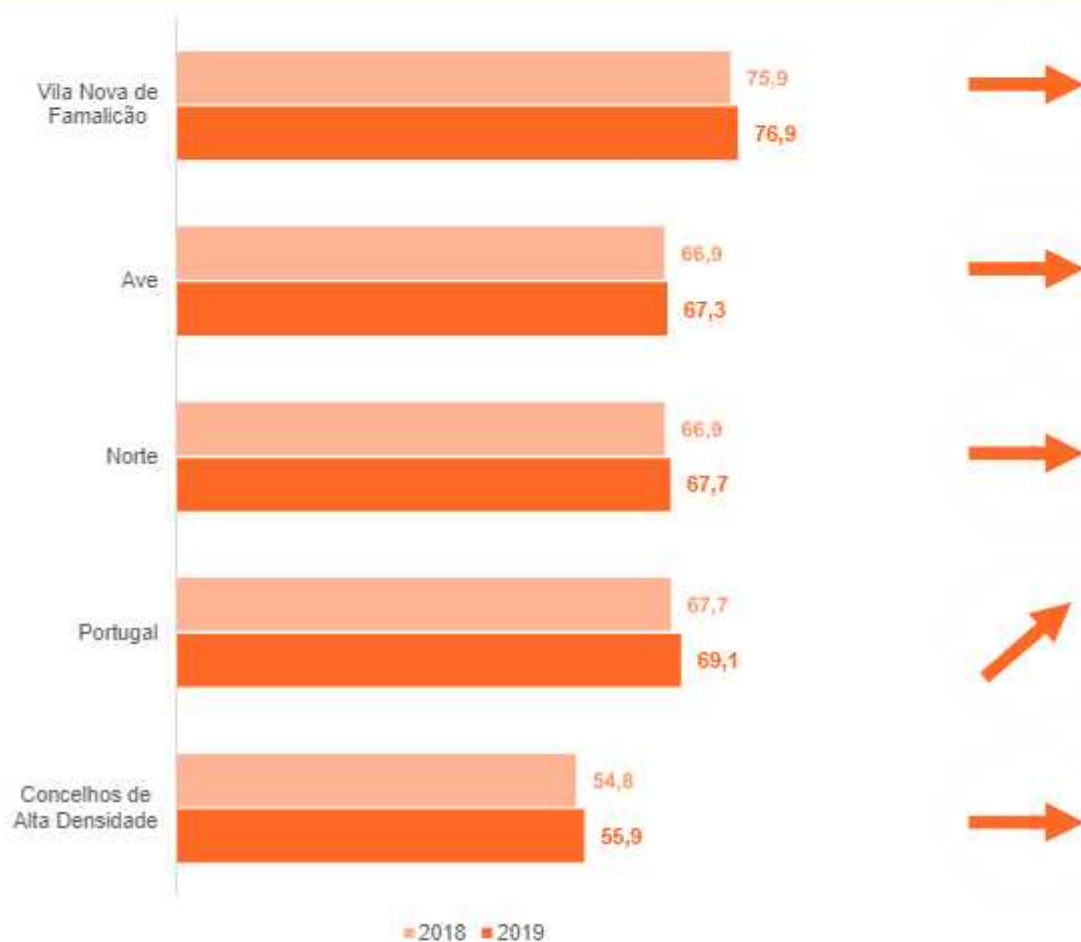


EVOLUÇÃO DO ODS 9 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

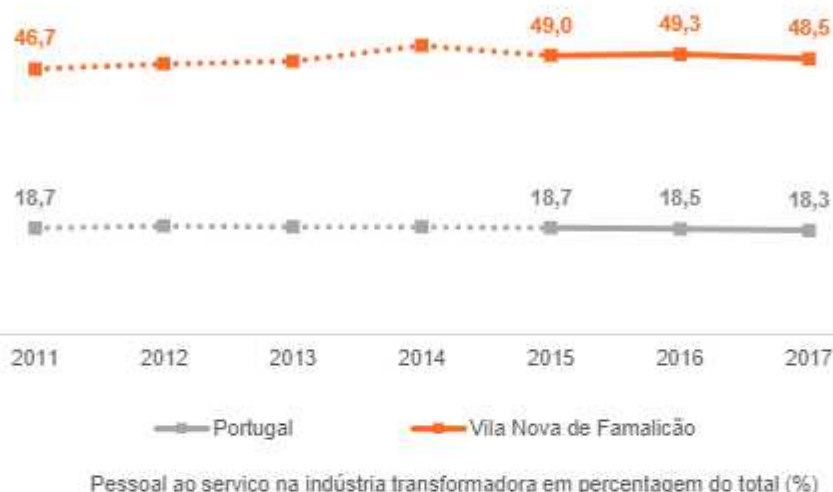
Meta 9.2 | Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a parcela da indústria no setor do emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e duplicar a sua parcela nos países menos desenvolvidos

Indicador 9.2.1. Valor acrescentado bruto (VAB) da indústria transformadora per capita



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

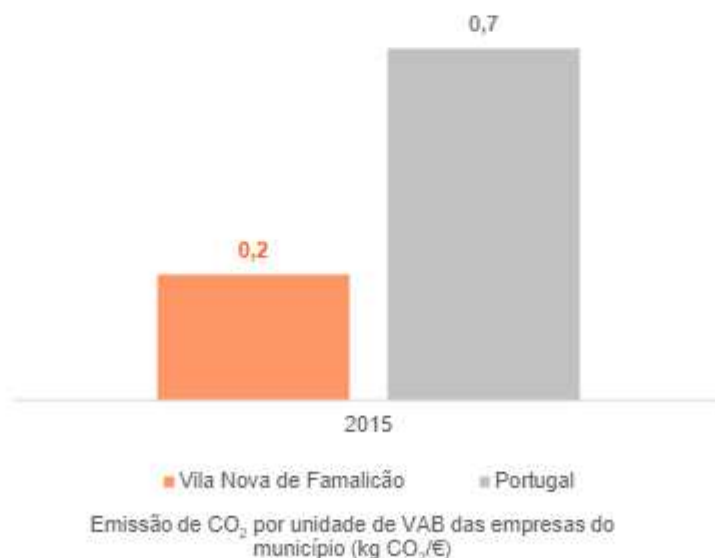
Indicador 9.2.2. Pessoal ao serviço na indústria transformadora em percentagem do total (%)



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

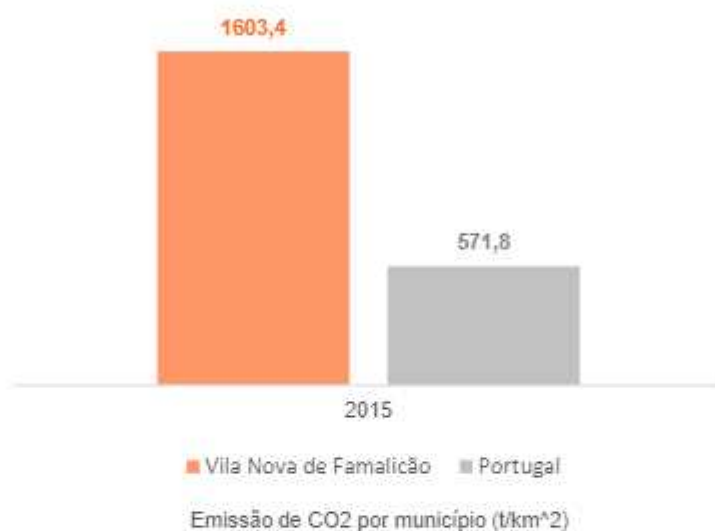
Meta 9.4 | Até 2030, modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com as suas respetivas capacidades.

Indicador 9.4.1. Emissão de CO₂ por unidade de VAB das empresas do município (kg CO₂/€)¹



Fonte: APA/INE (2015), cálculos CESOP

Indicador 9.4.2. Emissão de CO₂ por município (t/km²)



Fonte: APA/INE (2015), cálculos CESOP

¹ Ao contrário do indicador da ONU e do INE, o indicador do ISM considera o VAB produzido por todas as empresas presentes no território e não apenas as empresas da indústria transformadora.

ODS 10

REDUZIR AS DESIGUALDADES

REDUZIR AS DESIGUALDADES NO INTERIOR DOS PAÍSES E ENTRE PAÍSES

A comunidade internacional realizou grandes progressos no sentido de retirar pessoas da pobreza. As nações mais vulneráveis – os países menos desenvolvidos, os países sem litoral e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento – continuam a realizar avanços na redução da pobreza. Não obstante, ainda subsistem desigualdades e disparidades importantes no acesso aos serviços de saúde, de educação e outros.

Ademais, enquanto as desigualdades entres países diminuíram, as desigualdades dentro dos países aumentaram. Existe um consenso cada vez maior que considera que o crescimento económico não é suficiente para reduzir a pobreza se não for inclusivo e se não envolver as três dimensões do desenvolvimento sustentável – económica, social e ambiental.

Para reduzir as desigualdades, as políticas deverão ser universais e deverão prestar atenção às necessidades das populações desfavorecidas e marginalizadas.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/inequality/>



Imagem de Stefan Schranz

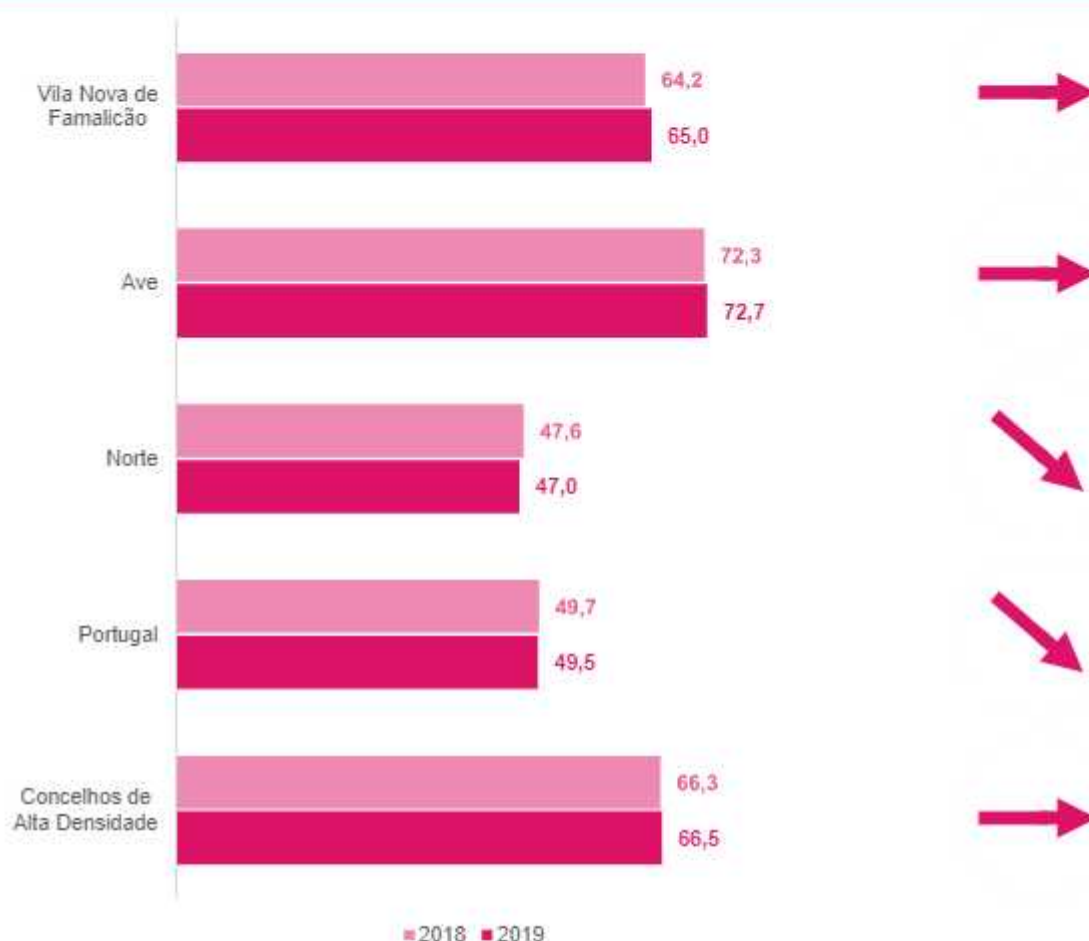
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 10



EVOLUÇÃO DO ODS 10 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019 com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA

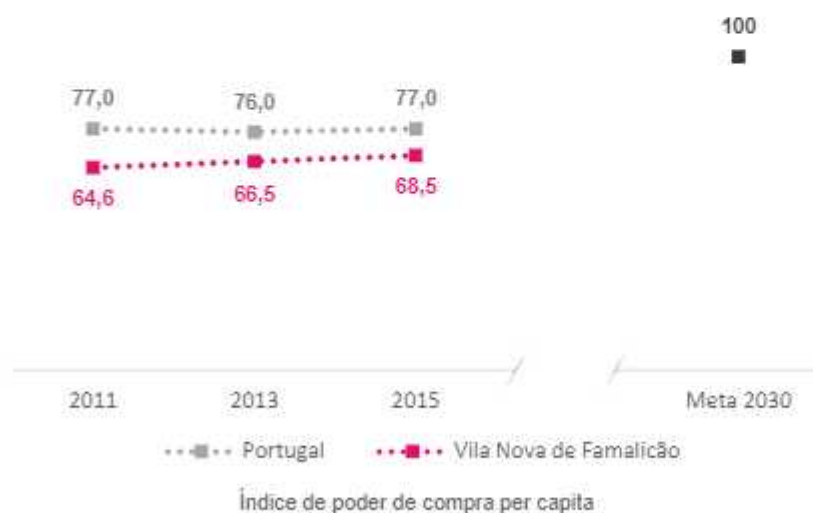


Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 10.1 | Até 2030, progressivamente alcançar, e manter de forma sustentável, o crescimento do rendimento dos 40% da população mais pobre a um ritmo maior do que o da média nacional

Indicador 10.1.1. Índice de poder de compra per capita



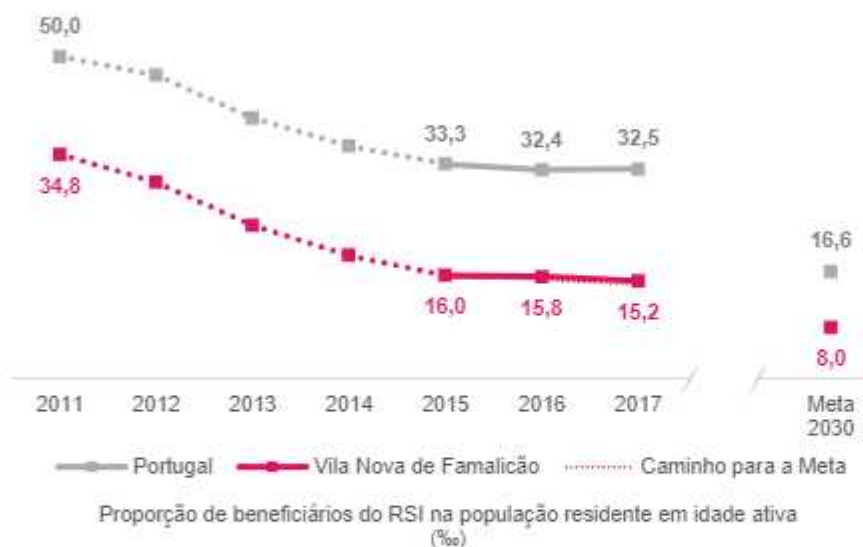
A meta para 2030 (100) representa o poder de compra médio na União Europeia.

Assim, Portugal tem como objetivo para 2030 de atingir o nível médio de poder de compra na União Europeia

Fonte: INE (2011-2015), cálculos CESOP

Meta 10.2 | Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra

Indicador 10.2.1. Proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (%)



Progressão para a meta 2030



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

Meta 10.7 | Facilitar a migração e a mobilidade das pessoas de forma ordenada, segura, regular e responsável, inclusive através da implementação de políticas de migração planeadas e bem geridas

Indicador 10.7.2. Existência de Planos municipais e estruturas para a integração de imigrantes e de práticas inspiradoras de integração de imigrantes



SIM ✓

49% dos municípios portugueses com uma população estrangeira superior a 1% têm dispositivos para a integração da mesma

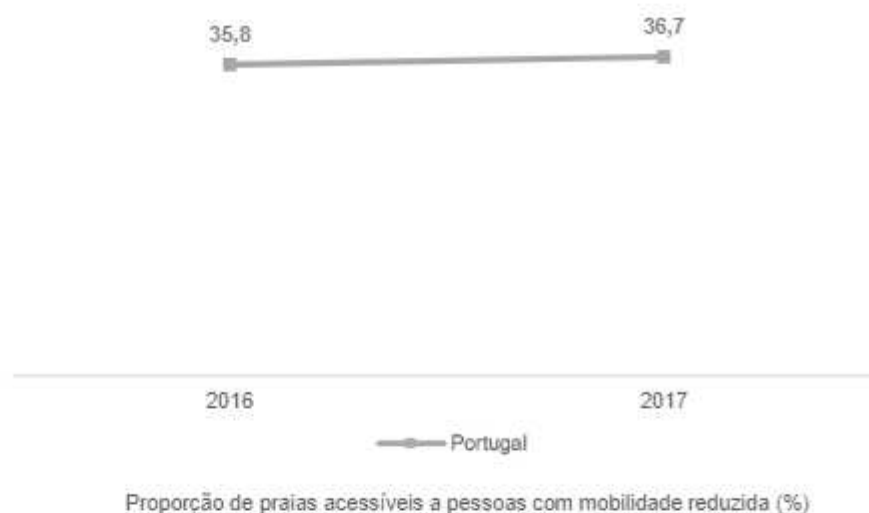
Fonte: ACM (2017), cálculos CESOP

Indicador Extra.10.a. Existência de praia acessível a pessoas com mobilidade reduzida



**NÃO
APLICÁVEL**

A presença de praias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida é valorizada, mas não obrigatória. Pois, as obras necessárias à criação do acesso podem prejudicar a fauna e a flora.



Fonte: INE (2016-2017), cálculos CESOP

ODS 11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

As cidades são centros de ideias, comércio, cultura, ciência, produtividade, desenvolvimento social e muito mais. No seu melhor, as cidades permitem às pessoas evoluir social e economicamente.

No entanto, existem muitos desafios para que as cidades possam continuar a criar empregos e prosperidade sem esgotar os solos e os recursos. Os problemas urbanos mais comuns são os engarrafamentos, a falta de fundos para os serviços básicos, a insuficiência de habitações adequadas e a degradação das infraestruturas.

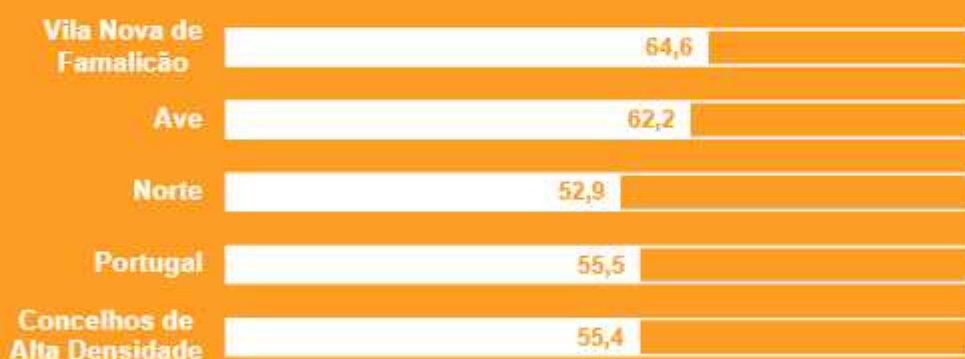
As dificuldades das cidades podem ser superadas de maneira a permitir que prosperem e cresçam, enquanto melhoram a utilização dos recursos, e reduzem a poluição e a pobreza. O futuro que nós queremos inclui cidades que oferecem oportunidades a todos, com acesso aos serviços básicos, à energia, à habitação, aos transportes e muito mais.



Imagem de Pexels

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/cities/>

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 11

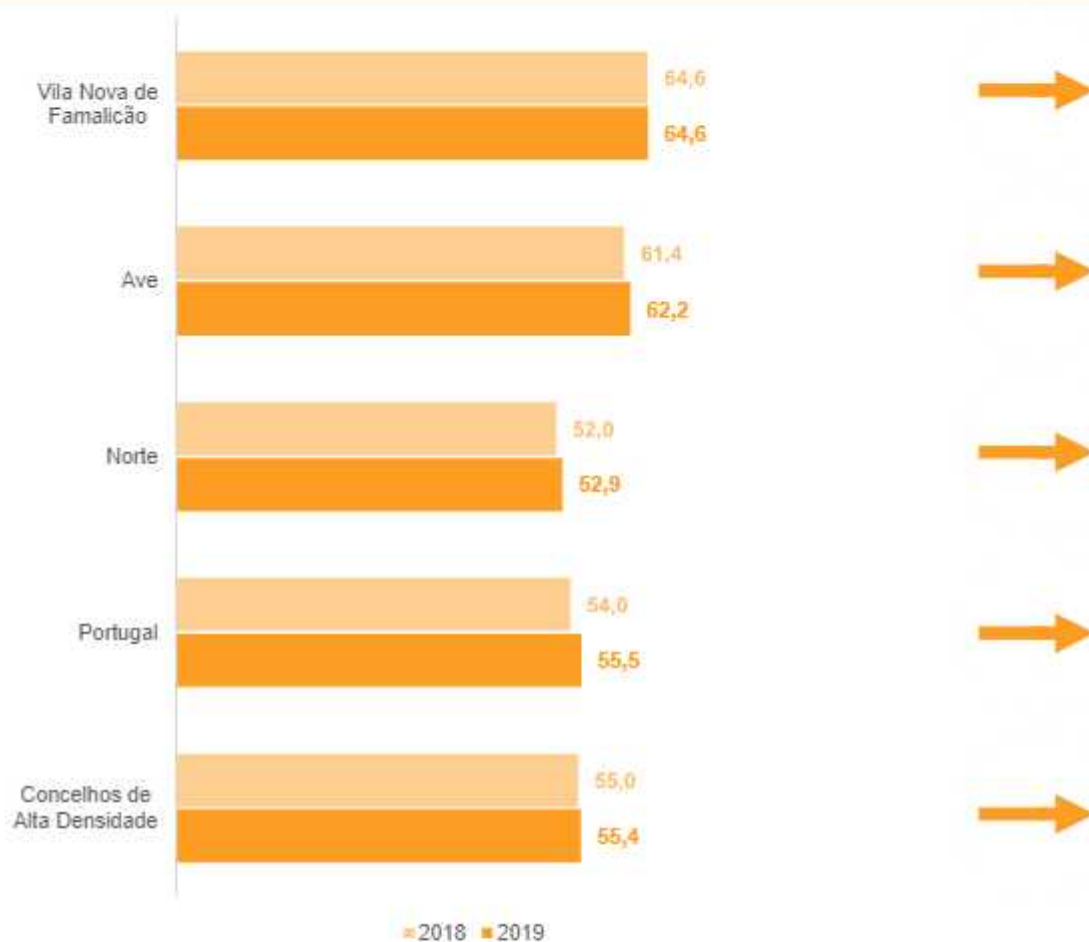


EVOLUÇÃO DO ODS 11 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 11.1 | Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos, e melhorar as condições nos bairros de lata

Indicador 11.1.1(a). Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)



Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)

Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 11.1.1(b). Proporção da população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)¹



Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)

Fonte: INE (2011), cálculos CESOP

Indicador 11.1.2. Peso da renda mediana no salário médio²



Peso da renda mediana no salário médio

Fonte: INE (2016), cálculos CESOP

¹ Os indicadores 11.1.1 (a) e (b) são indicadores parciais que se completam para corresponder ao indicador 11.1.1 da ONU "Proporção de população residente em áreas urbanas que vive em alojamentos não clássicos ou em alojamentos com falta de condições de habitação". O Eurostat utiliza no seu relatório o indicador "População que vive em alojamento onde o teto tem infiltrações, e onde as paredes, o solo ou as fundações estão húmidas".

² O indicador utilizado pelo *SDG Index and Dashboard* contempla a proporção de pessoas cuja renda do alojamento corresponde a mais de 40% do seu rendimento. Este indicador já fez parte do conjunto de indicadores do Eurostat em 2017.

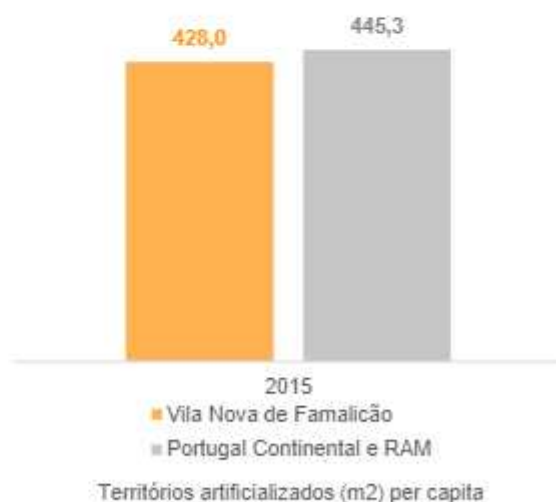
Meta 11.3 | Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para um ordenamento do povoamento humano participativo, integrado e sustentável, em todos os países

Indicador 11.3.1(a). Diferença entre a Taxa de crescimento urbano e Taxa de crescimento populacional



Fonte: INE (2010/2015), cálculos CESOP

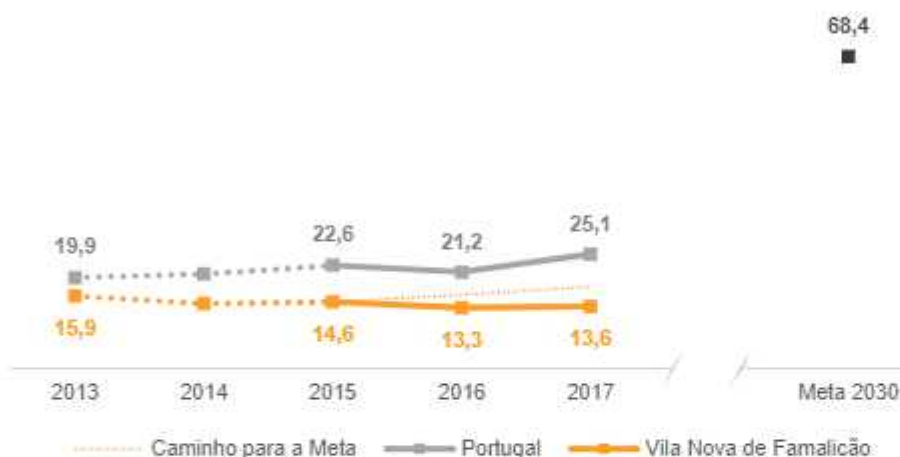
Indicador 11.3.1(b). Territórios artificializados (m2) per capita



Fonte: INE (2015), cálculos CESOP

Meta 11.4 | Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo

Indicador 11.4.1. Despesa em património cultural e proteção da biodiversidade e paisagem per capita



Despesa em património cultural e proteção da biodiversidade e paisagem per capita

Fonte: INE (2013-2017), cálculos CESOP

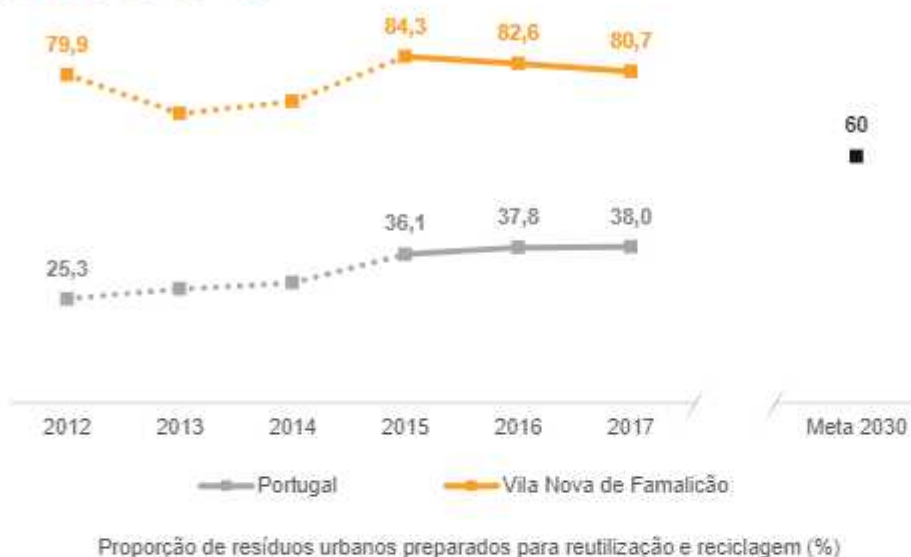
Meta 11.6 | Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, incluindo prestar especial atenção à qualidade do ar, à gestão de resíduos municipais e de outros resíduos

Indicador 11.6.1. Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)



Fonte: INE (2011-2017)

Indicador 11.6.2. Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)



Fonte: INE (2012-2017)

ODS 12

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS

O consumo e a produção sustentáveis promovem a utilização eficiente dos recursos naturais e da energia, infraestruturas sustentáveis, e o acesso a todos aos serviços básicos, a empregos verdes e decentes, e a uma boa qualidade de vida. As suas implementações contribuem para alcançar os planos de desenvolvimento geral, reduzir custos económicos, ambientais e sociais futuros, fortalecer a competitividade económica e reduzir a pobreza.

O consumo e a produção sustentáveis procuram «fazer mais e melhor com menos», aumentando os benefícios socioeconómicos das atividades económicas, reduzindo o uso dos recursos, a degradação e a poluição ao longo do ciclo de vida, enquanto melhora a qualidade de vida. Envolvem as várias partes interessadas, como empresas, consumidores, legisladores, investigadores, cientistas, retalhistas, média, e agências de cooperação para o desenvolvimento, entre outros.

Necessitam também de uma abordagem sistémica e da cooperação entres os diferentes atores na cadeia de abastecimento, dos produtores aos consumidores. Isto implica o envolvimento dos consumidores através da sensibilização e da educação sobre consumo e estilos de vida sustentáveis, fornecendo-lhes informação adequada através normas e etiquetagem, entre outras.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-consumption-production/>



Imagem de Clarissa Bell

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 12

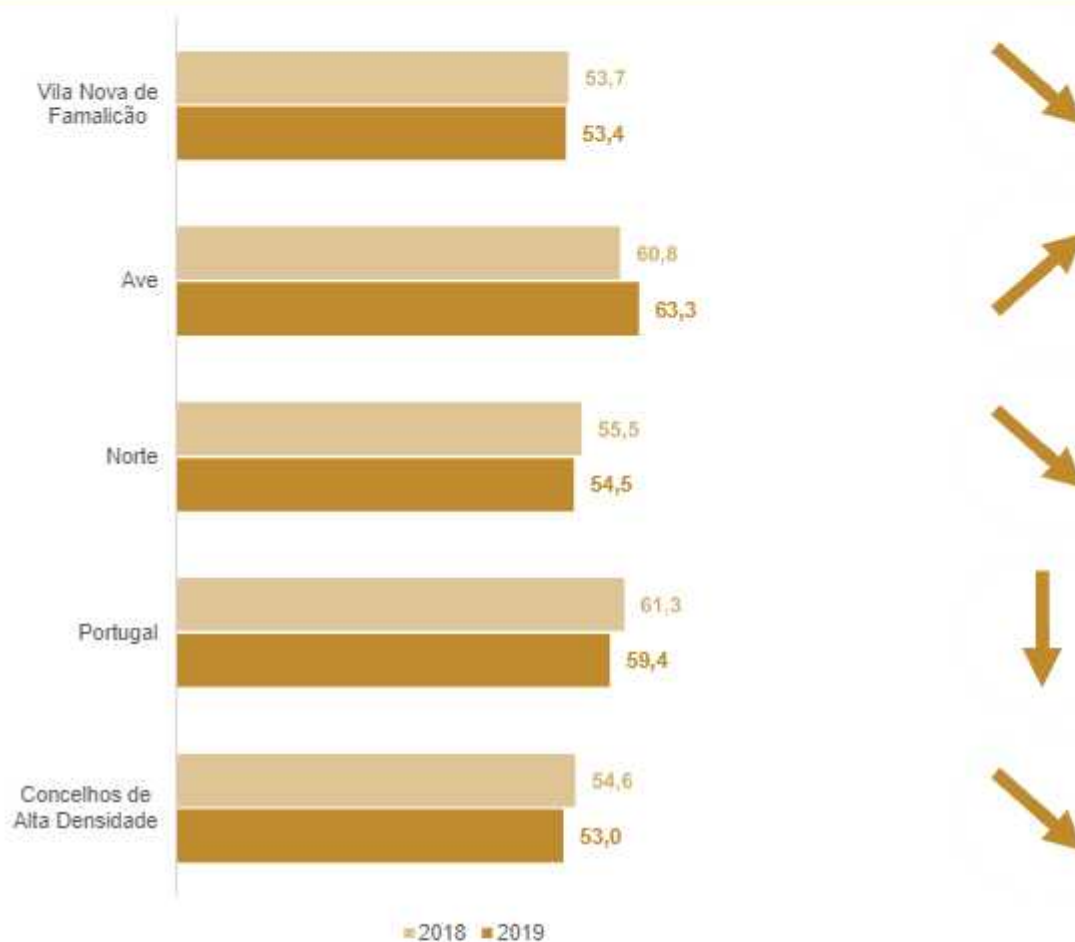
Vila Nova de Famalicão	53,4
Ave	63,3
Norte	54,5
Portugal	59,4
Concelhos de Alta Densidade	53,0

EVOLUÇÃO DO ODS 12 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA

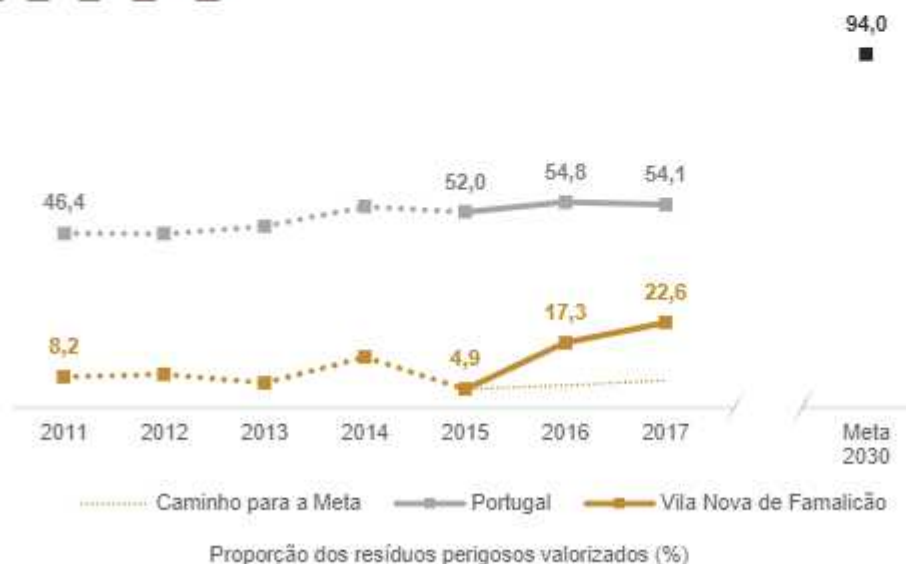


Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

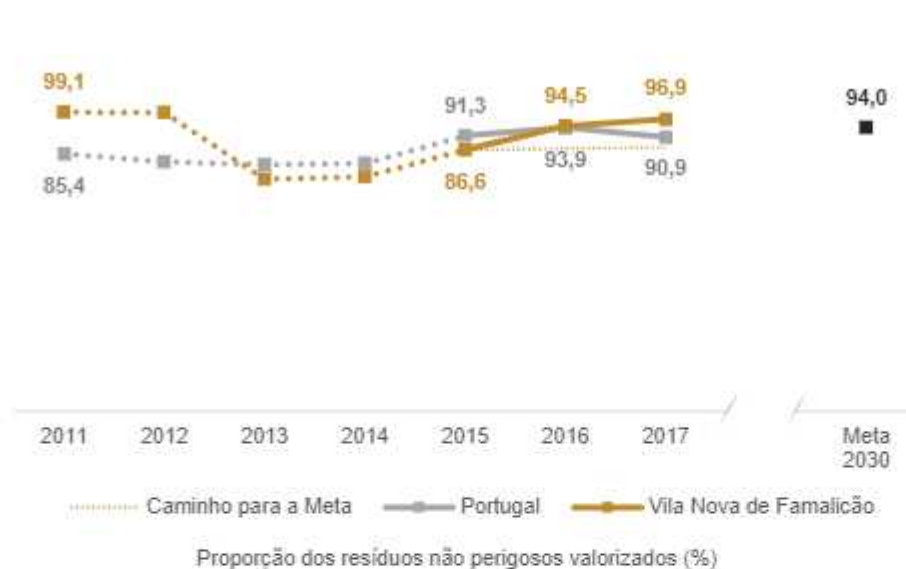
Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 12.4 | Até 2020, alcançar a gestão ambientalmente correta dos produtos químicos e de todos os resíduos, ao longo de todo o seu ciclo de vida, de acordo com os quadros internacionais acordados, e reduzir significativamente a sua libertação para o ar, água e solo, de modo a minimizar os seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente

Indicador 12.4.2. Proporção de resíduos setoriais valorizados por tipo de resíduos (%)¹



Progressão para a meta 2030



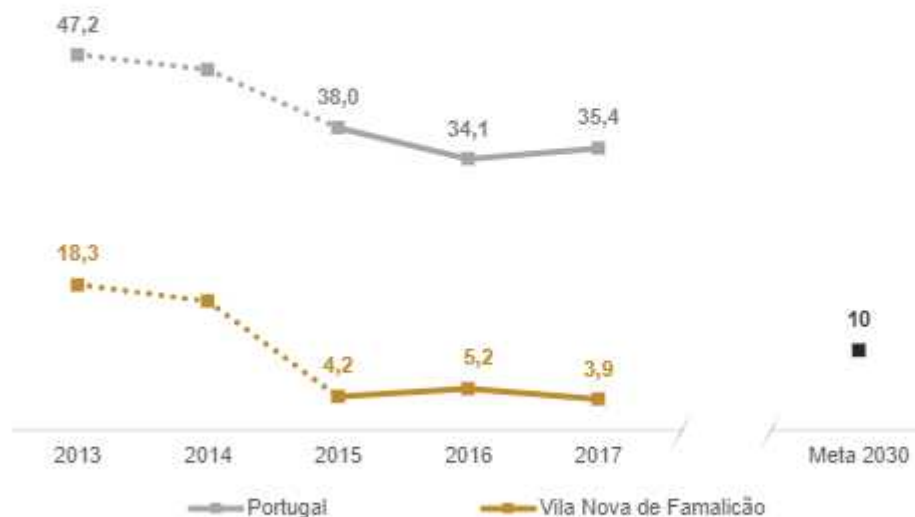
META 2030 ATINGIDA

Fonte: EEA (2011-2017), cálculos CESOP

¹ O indicador do Eurostat integra todos os tipos de resíduos produzidos dentro de cada país.

Meta 12.5 | Até 2030, reduzir substancialmente a produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização

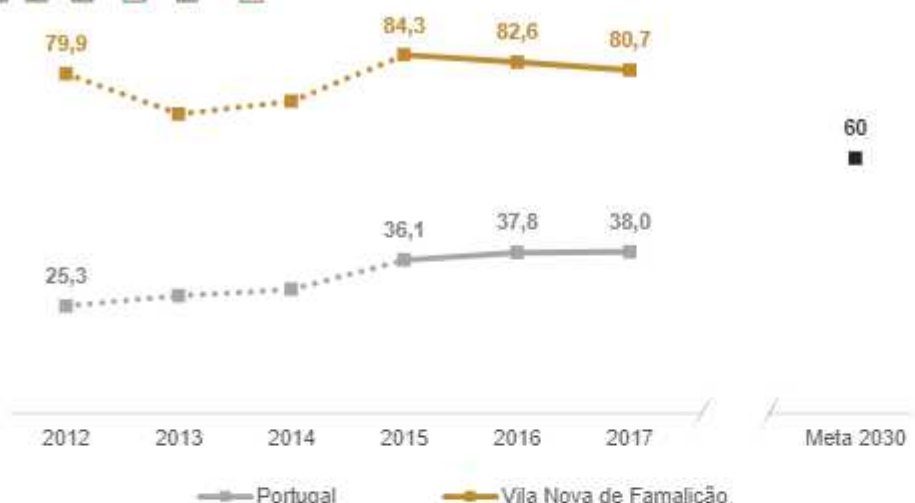
Indicador 12.5.1(a). Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro (%)



Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro (%)

Fonte: INE (2013-2017)

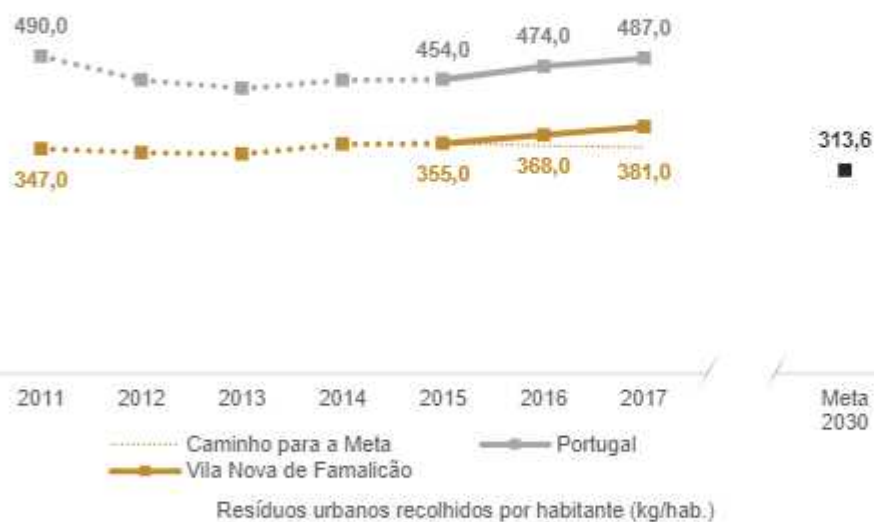
Indicador 12.5.1(b). Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)



Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)

Fonte: INE (2012-2017)

Indicador 12.5.2. Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab)

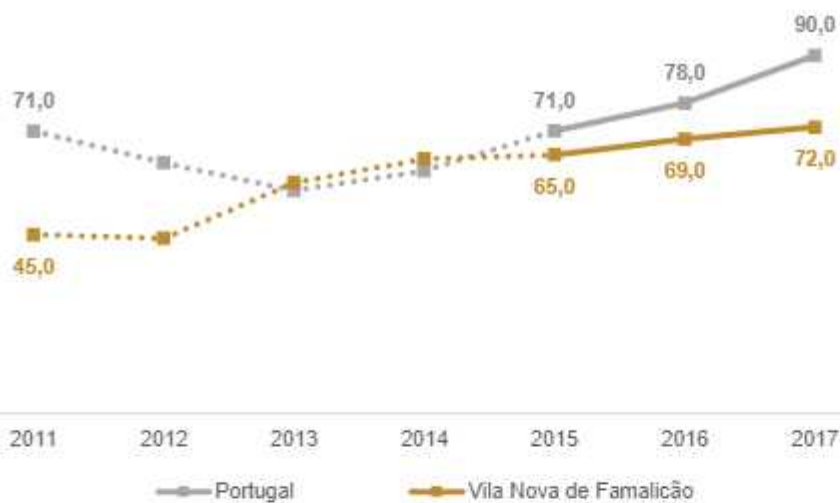


Progressão para a meta 2030



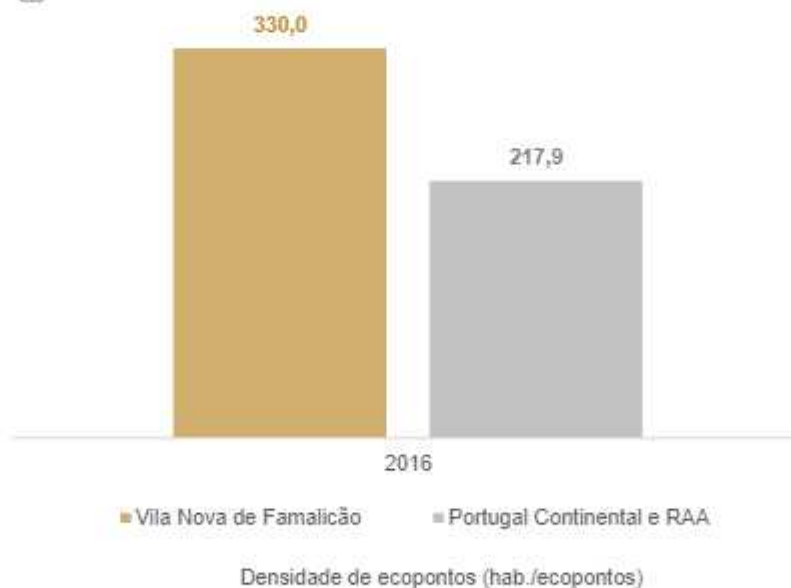
Fonte: INE (2011-2017)

Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg/ hab.)



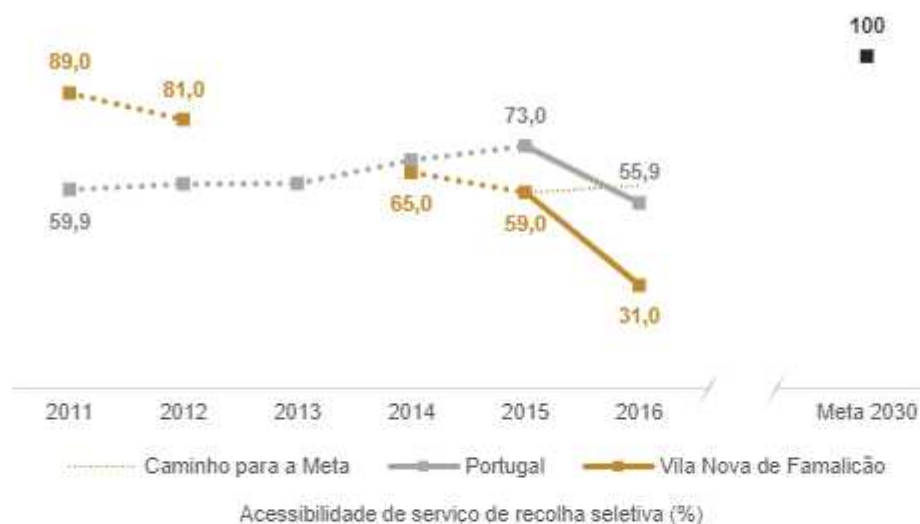
Fonte: INE (2011-2017)

Indicador 12.5.3(a). Densidade de ecopontos (hab./ecopontos)



Fonte: ERSAR (2016)

Indicador 12.5.3(b). Acessibilidade de serviço de recolha seletiva (%)



Fonte: ERSAR (2011-2016)

ODS 13

AÇÃO CLIMÁTICA

ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS

As alterações climáticas estão a prejudicar todos os países em todos os continentes. Perturbam as economias nacionais e afetam a vida das pessoas, comunidades e países de maneira significativa hoje, e ainda mais no futuro.

As pessoas estão a experimentar diretamente as consequências das alterações climáticas, que incluem mudanças nos padrões de clima, aumento do nível do mar e aumento da frequência de fenómenos meteorológicos extremos. A emissão de gases de efeito estufa resultante da atividade humana continua a subir e está agora no seu nível máximo de sempre. Se não atuarmos, a temperatura média da superfície do planeta deverá aumentar cerca de 3 graus centígrados este século. As pessoas mais pobres e vulneráveis serão as mais prejudicadas.

Temos hoje, soluções disponíveis e viáveis para que os países possam evoluir para economias mais resilientes e amigas do ambiente. O ritmo da mudança está a acelerar à medida que mais e mais pessoas estão a virar-se para as energias renováveis e outras medidas de redução de emissões e adaptação às mudanças.

A mudança de clima é um desafio global, que não respeita as fronteiras. Emissões em qualquer lado afetam as pessoas em todo lado. É um problema que necessita soluções coordenadas ao nível internacional, e uma cooperação internacional para ajudar os países em desenvolvimento a evoluir para uma economia de baixo carbono.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/climate-change-2/>



Imagem de skeezy

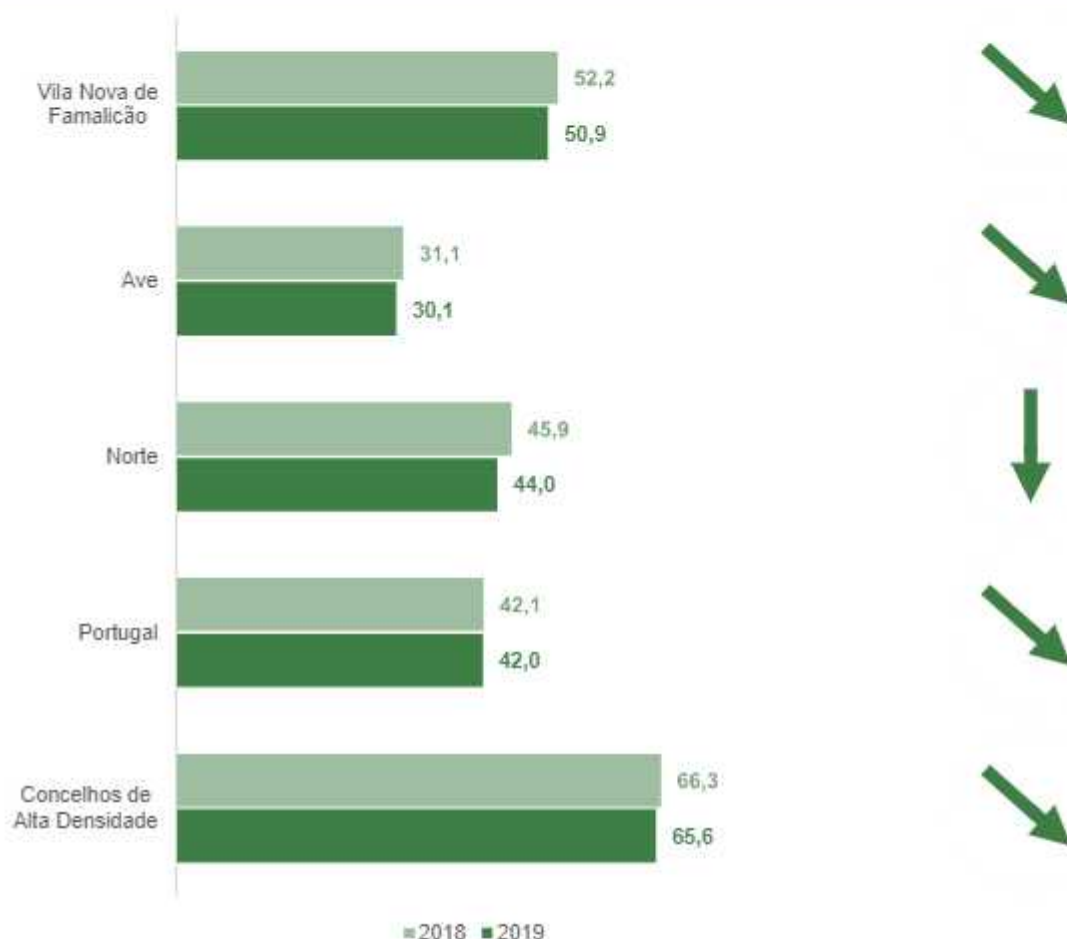
PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 13



EVOLUÇÃO DO ODS 13 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019 com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 13.1 | Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais em todos os países

Indicador 13.1.3. Participação do município em redes de municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas



NÃO ✘

20% dos municípios portugueses integram uma parceria para a adaptação às alterações climáticas

Fonte: adapt.local, PMAAC, Metroclima (2018).

Meta 13.2 | Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais

Indicador 13.2.1. Signatário do Pacto de Autarca para o Clima e Energia

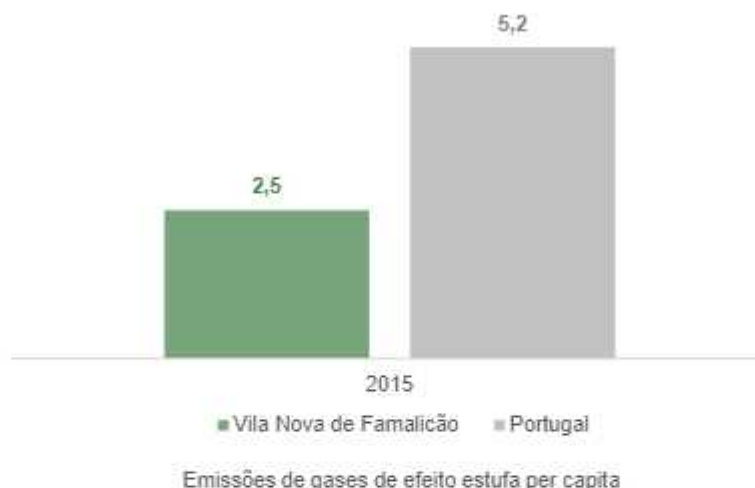


SIM ✓
DESDE
2013

45% dos municípios portugueses assinaram o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia

Fonte: <https://www.eumayors.eu/> (2019)

Indicador 13.2.2. Emissões de gases de efeito estufa per capita



Fonte: APA (2015), cálculos CESOP

Meta 13.3 | Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações climáticas

Indicador 13.3.1. Participação no projeto ECOXXI e Eco-escolas



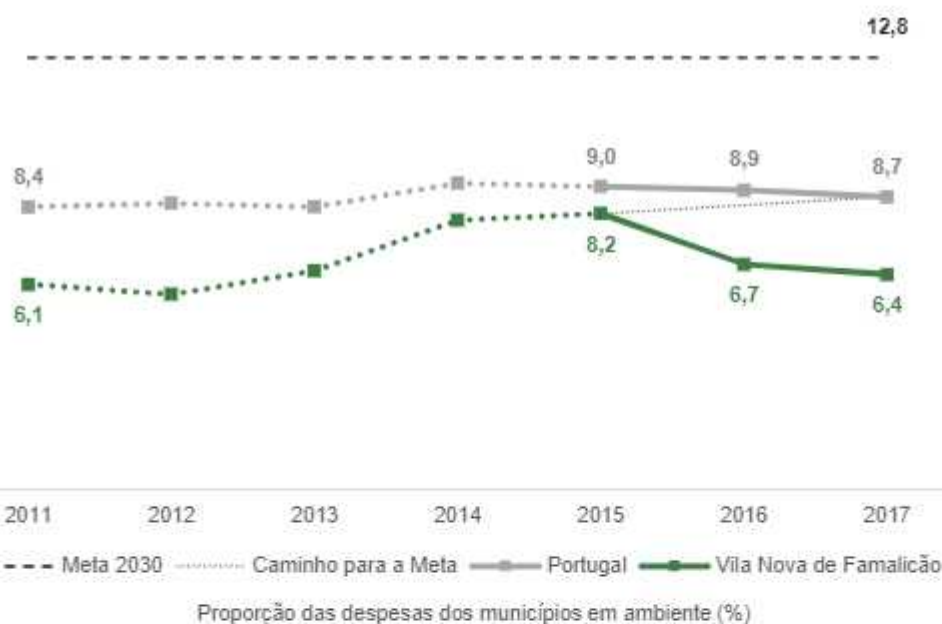
SIM ✓

73% dos municípios portugueses participam no projeto ECOXXI e/ou no programa Eco-escolas

Fonte: ABAE (2018)

Meta 13.a | Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas [UNFCCC; em inglês] de mobilizarem, em conjunto, 100 mil milhões de dólares por ano, a partir de 2020, a partir de variadas fontes, de forma a responder às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações significativas de mitigação e implementação transparente; e operacionalizar o Fundo Verde para o Clima por meio da sua capitalização o mais cedo possível

Indicador 13.a.1. Proporção das despesas dos municípios em ambiente (%)



Fonte: Pordata (2011-2017)

ODS 14

PROTEGER A VIDA MARINHA

CONSERVAR E USAR DE FORMA SUSTENTÁVEL OS OCEANOS, MARES E OS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os oceanos do mundo – as suas temperaturas, composição química, correntes e vida – são a fonte dos sistemas mundiais que permitem à humanidade viver sobre a Terra.

A água da chuva, a água potável, o clima, os litorais, uma boa parte da nossa comida e até o oxigénio no ar, são fornecidos e regulados pelo mar. Ao longo da história, os oceanos e os mares foram essenciais para o comércio e o transporte.

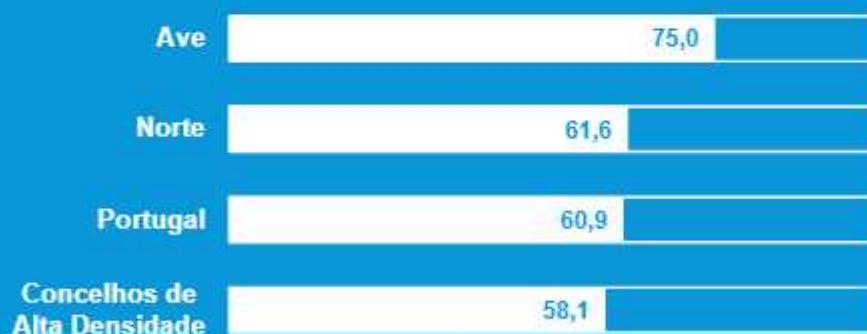
Uma gestão prudente deste recurso vital é um elemento-chave para um futuro sustentável.



Imagem de iokant

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/oceans/>

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 14

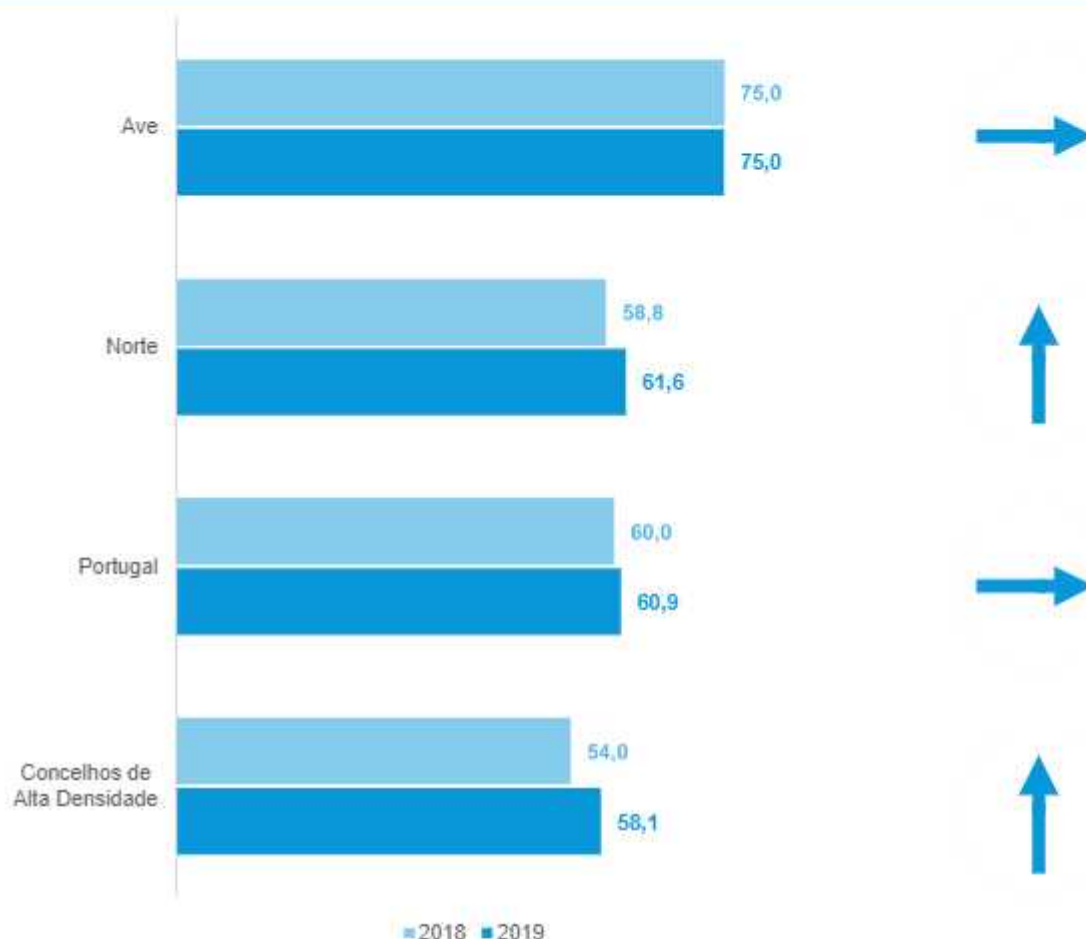


EVOLUÇÃO DO ODS 14 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA

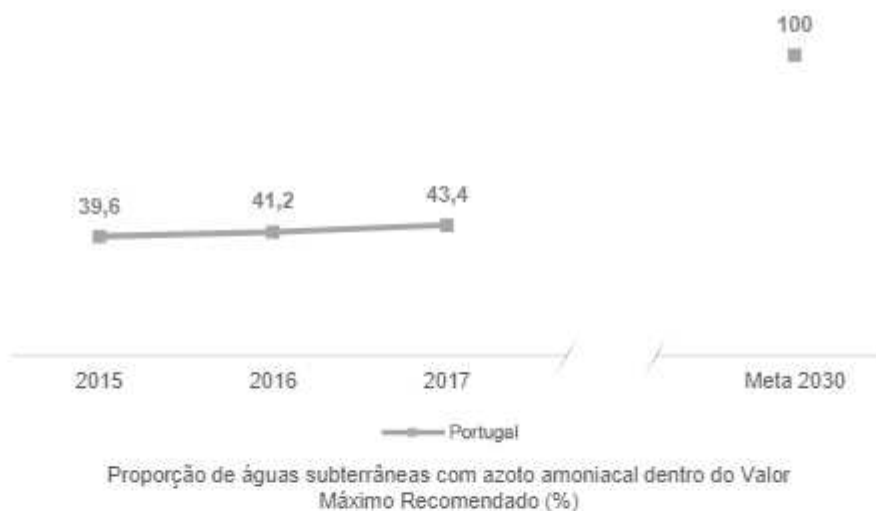
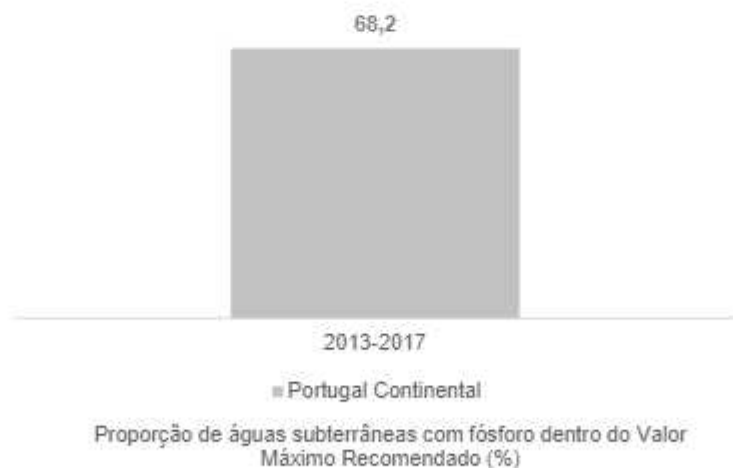


Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

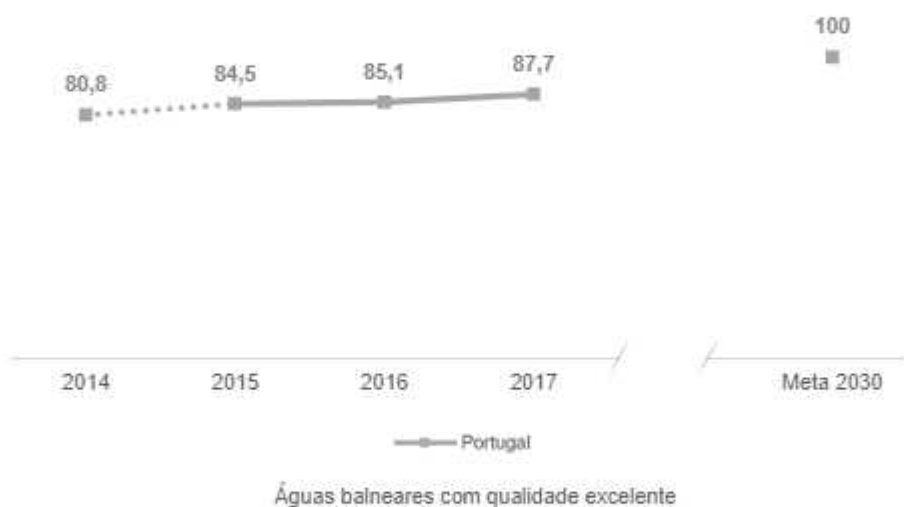
Meta 14.1 | Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marítima de todos os tipos, especialmente a que advém de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

Indicador 14.1.1. Proporção de águas subterrâneas com nutrientes dentro do Valor Máximo Recomendado por tipo de nutriente (%)



Fonte: SNIRH (2011/2015-2013/2017), cálculos CESOP

Indicador 14.1.2. Águas balneares com qualidade excelente



Fonte: INE (2014-2017), cálculos CESOP

Meta 14.5 | Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais

Indicador 14.5.1. Proporção da plataforma continental estendida coberta por Áreas Marinhas Protegidas (%)



7% da plataforma continental estendida (PCE) de Portugal está coberta por AMP

Fonte: Relatório do Governo do Mar (2018)

ODS 15

PROTEGER A VIDA TERRESTRE

PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, TRAVAR E REVERTER A DEGRADAÇÃO DOS SOLOS E TRAVAR A PERDA DE BIODIVERSIDADE

As florestas cobrem 30% da superfície da Terra, e além de nos fornecerem segurança alimentar e abrigo, elas são também elementos-chave para lutar contra as mudanças climáticas, proteger a biodiversidade e os lares das populações indígenas. Treze milhões de hectares desaparecem por ano, enquanto a degradação persistente das zonas áridas leva à desertificação de 3,6 mil milhões de hectares.

A desflorestação e a desertificação – que resultem das atividades humanas e das alterações climáticas – constituem um desafio importante para o desenvolvimento sustentável e afetam negativamente as vidas de milhões de pessoas que lutam contra a pobreza. Estão a ser feitos esforços para gerir as florestas e combater a desertificação.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/biodiversity/>



Imagem de Wikimedia Commons

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 15

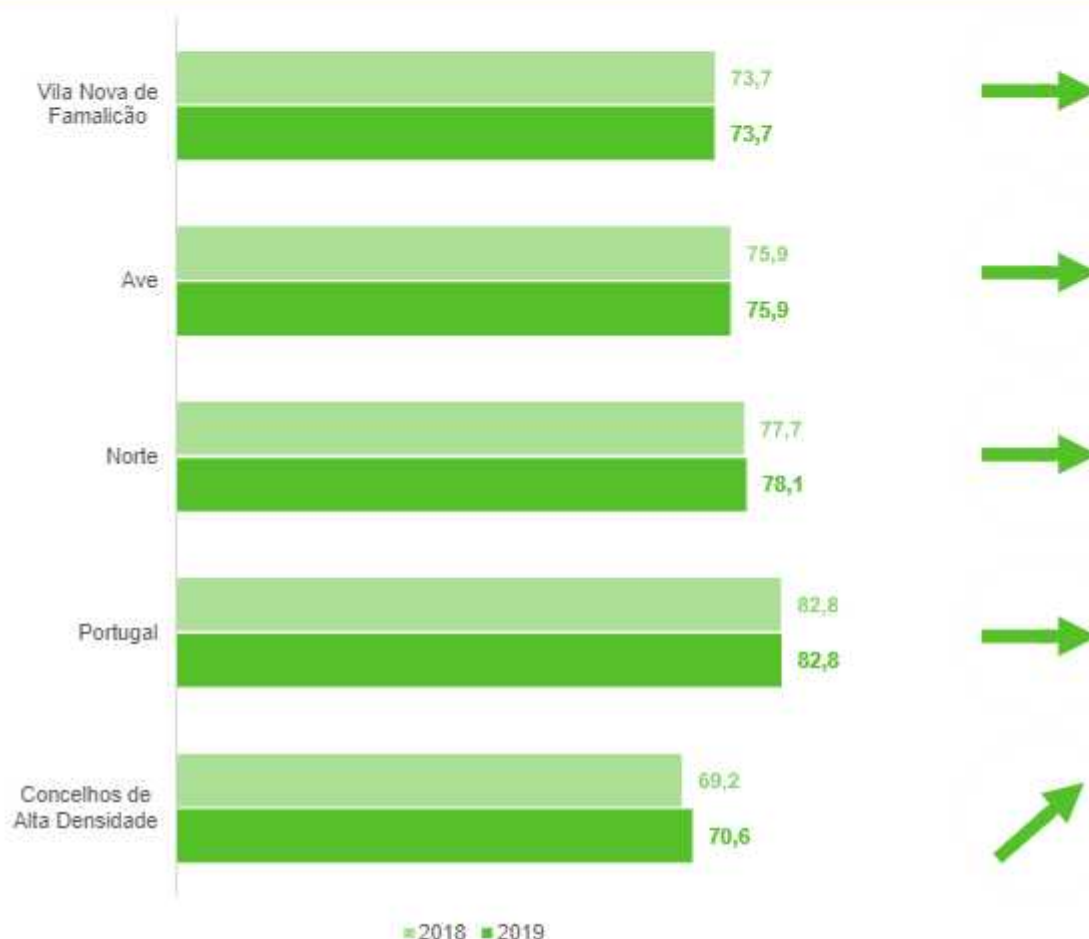


EVOLUÇÃO DO ODS 15 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA

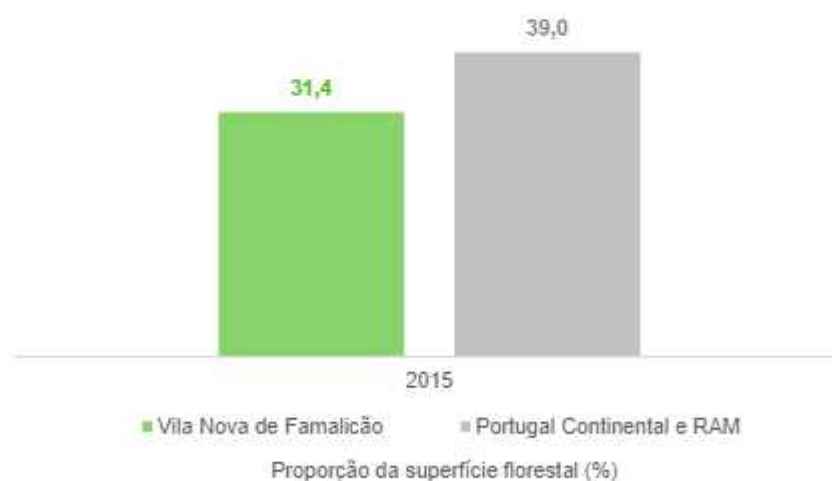


Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

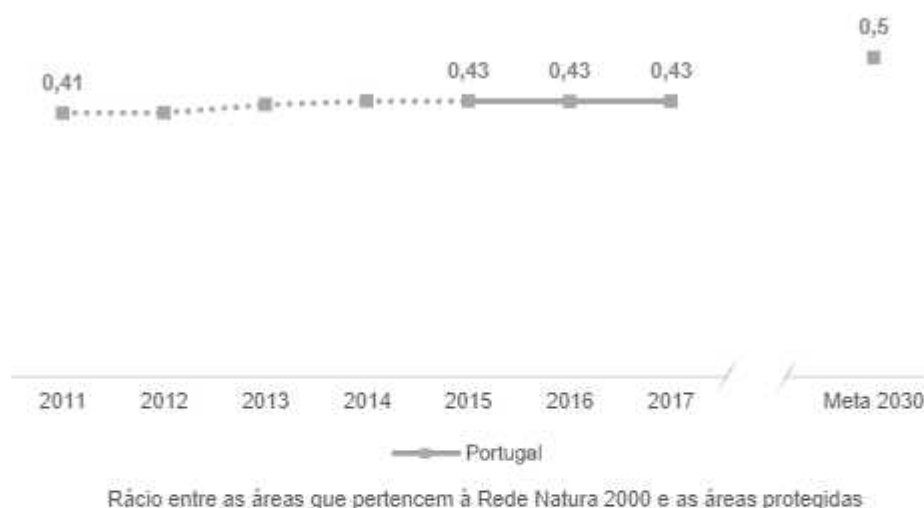
Meta 15.1 | Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interior e os seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

Indicador 15.1.1. Proporção da superfície florestal (%)



Fonte: INE (2015), cálculos CESOP

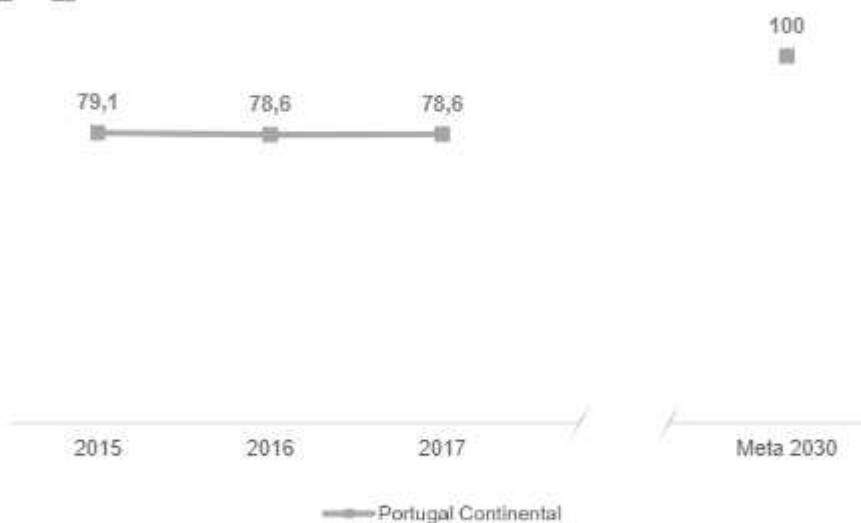
Indicador 15.1.2. Rácio entre as áreas que pertencem à Rede Natura 2000 e as áreas protegidas¹



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

¹ O indicador presente no *SDG Index and Dashboard* não se refere à Rede Natura 2000, mas mais genericamente aos locais considerados como importantes para a biodiversidade.

Indicador 15.1.3. Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)²

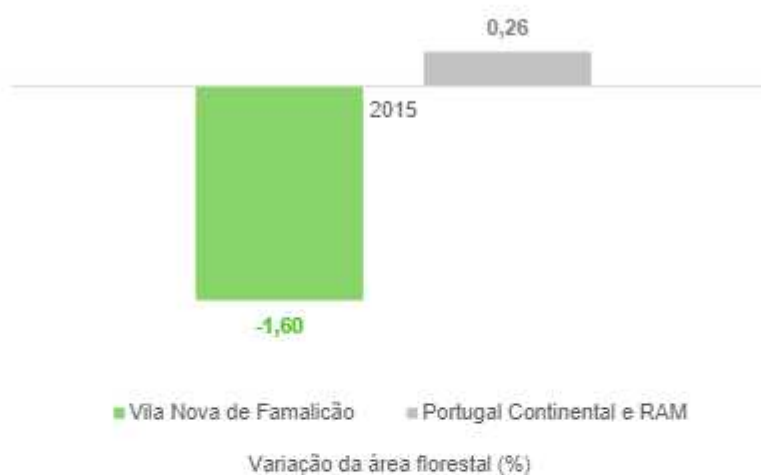


Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)

Fonte: SNIRH (2011/2015-2013/2017), cálculos CESOP

Meta 15.2 | Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, travar a deflorestação, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente os esforços de florestação e reflorestação, a nível global

Indicador 15.2.1. Variação da área florestal (%)

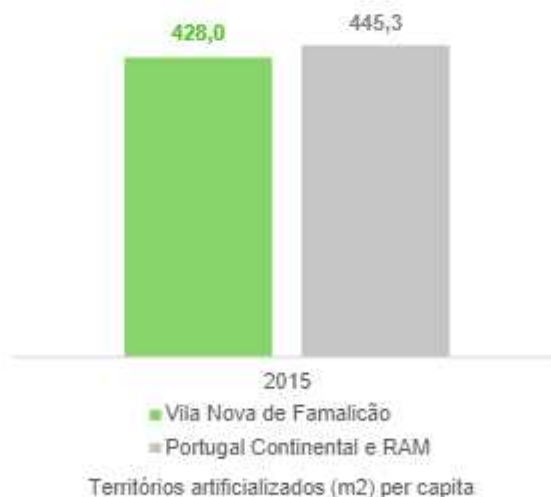


Fonte: INE (2010/2015), cálculos CESOP

² O indicador proposto pela Eurostat é "Nitrato nas águas subterrâneas (NO3/L)", que corresponde a uma média anual baseada em amostras obtidas em cada país.

Meta 15.3 | Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradados, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo

Indicador 15.3.1. Territórios artificializados (m²) per capita



Fonte: INE (2015)

ODS 16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS A TODOS OS NÍVEIS

Homicídio, violência contra as crianças, tráfico de seres humanos e violência sexual são ameaças relevantes que devem ser abordadas para criar sociedades pacíficas e inclusivas. Lutar contra estas ameaças é abrir o acesso à justiça para todos e abrir o caminho para a construção de instituições eficazes e responsáveis a todos os níveis.

É necessário que se estabeleça regulamentação mais eficiente e transparente, assim como orçamentos governamentais completos e realistas. Um dos primeiros passos para a proteção dos direitos individuais é a implementação do registo mundial de nascimentos e a criação de instituições nacionais de direitos humanos mais independentes em todo o mundo.

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/peace-justice/>



Imagem de Edward Lich

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 16

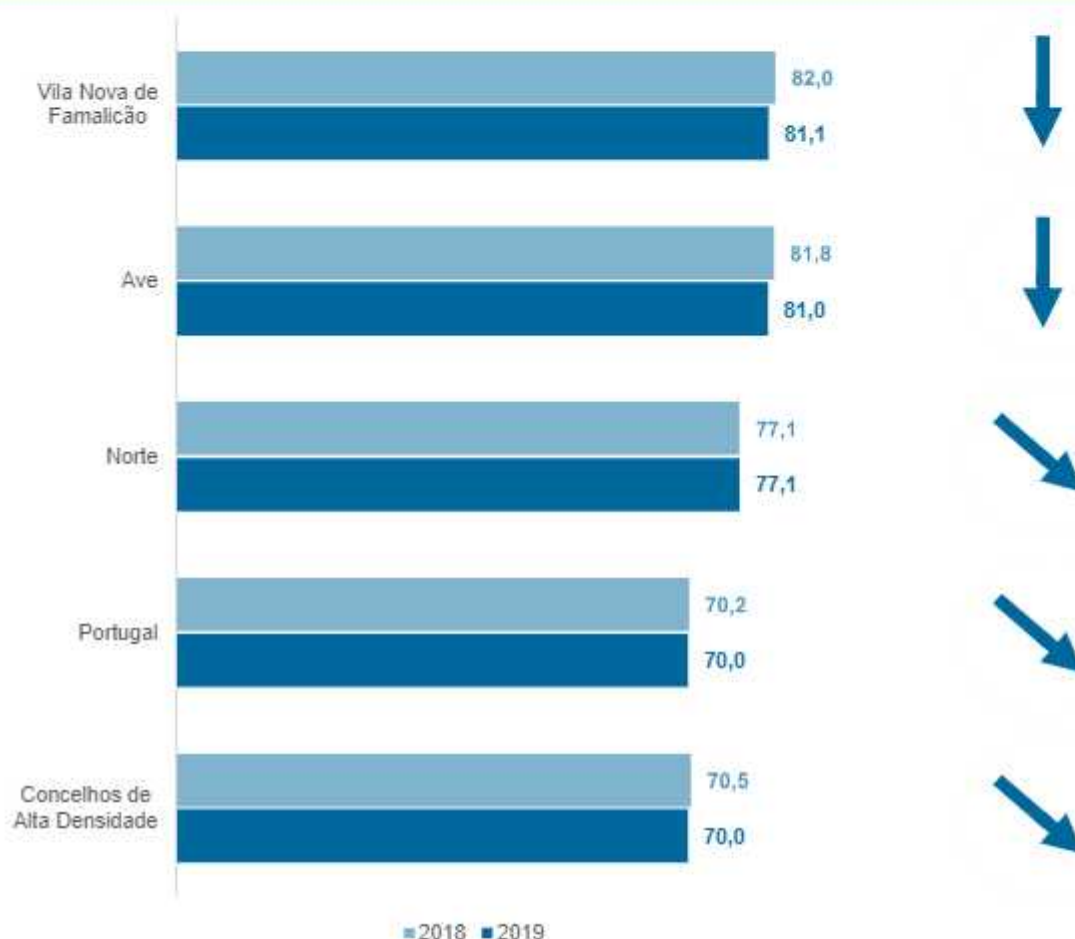


EVOLUÇÃO DO ODS 16 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA

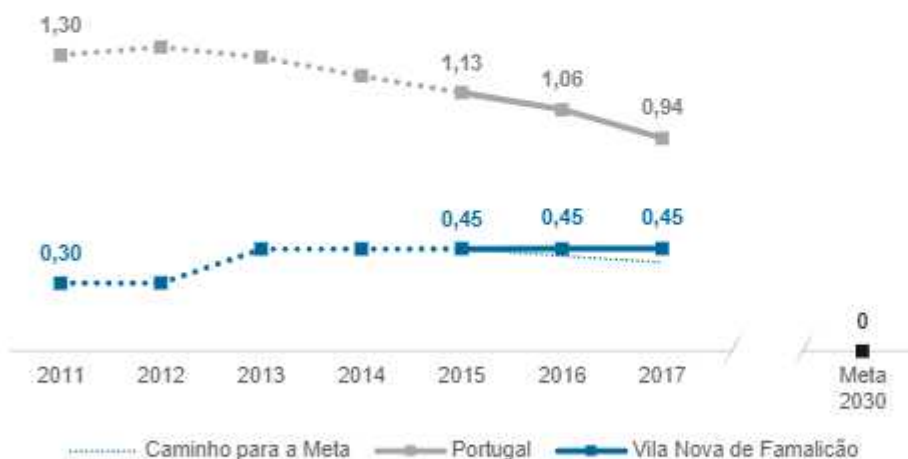


Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 16.1 | Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade com ela relacionadas, em todos os lugares

Indicador 16.1.1. Taxa quinzenal de homicídios por 100 000 habitantes



Taxa quinzenal de homicídios por 100 000 habitantes

Fonte: DGPJ (2007/2011-2013/2017); cálculos CESOP

Indicador 16.1.3. Proporção de crimes relacionados com a violência física, psicológica ou sexual por ciclo de vida (%)

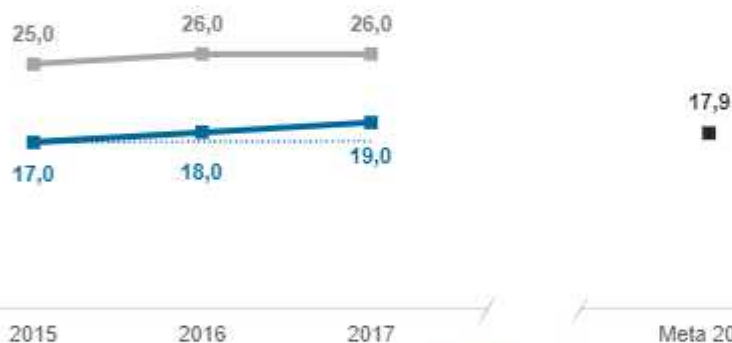


Proporção de crimes relacionados com a violência física, psicológica ou sexual por ciclo de vida (%)

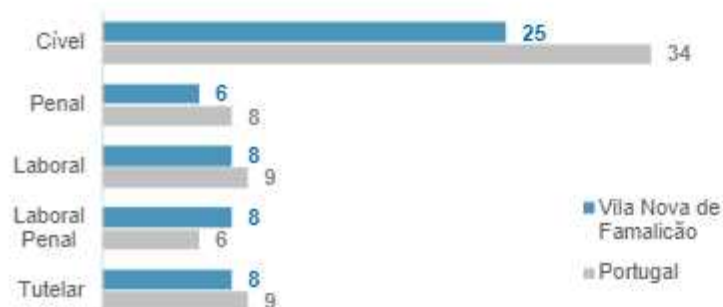
Fonte: DGPJ (2011-2017); cálculos CESOP

Meta 16.3 | Promover o Estado de Direito, ao nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos

Indicador 16.3.1. Duração média dos processos findos (Meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por área processual



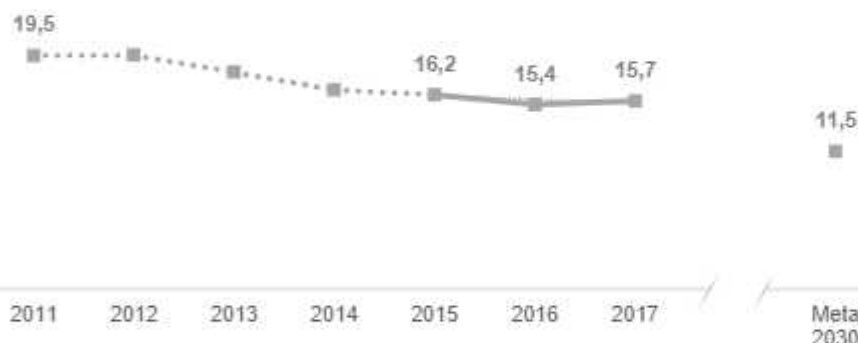
2015 2016 2017 Meta 2030
 Caminho para a Meta — Portugal — Vila Nova de Famalicão
 Duração média dos processos findos (Meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância - Total



Duração média dos processos findos (Meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por área processual (2017)

Fonte: DGPJ (2015-2017)

Indicador 16.3.2. Proporção de reclusas/os preventivas/os existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos prisionais comuns (%)



..... Caminho para a Meta — Portugal
 Proporção de reclusas/os preventivas/os existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos prisionais comuns (%)

Fonte: INE (2011-2017)

Meta 16.7 | Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa

Indicador 16.7.1. Distribuição dos cargos públicos dos municípios, por género



Fonte: Pordata (2011-2017), cálculos CESOP

Indicador 16.7.2. Taxa de votos brancos e nulos (%)



Fonte: Portal de Transparência Municipal (2013 e 2017), cálculos CESOP

Meta 16.9 | Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registo de nascimento

Indicador 16.9.1. Proporção de crianças com menos de 5 anos com registo de nascimento numa autoridade de registo civil (%)



Fonte: Nações Unidas (2014)

ODS 17

PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

REFORÇAR OS MEIOS DE
IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A
PARCERIA GLOBAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Uma agenda de desenvolvimento sustentável bem sucedida necessita de uma parceria entre os governos, a sociedade civil e o setor privado. Estas parcerias inclusivas construídas sobre princípios e valores, uma visão partilhada e objetivos comuns que colocam as pessoas e o planeta no centro, são indispensáveis aos níveis global, regional, nacional e local.

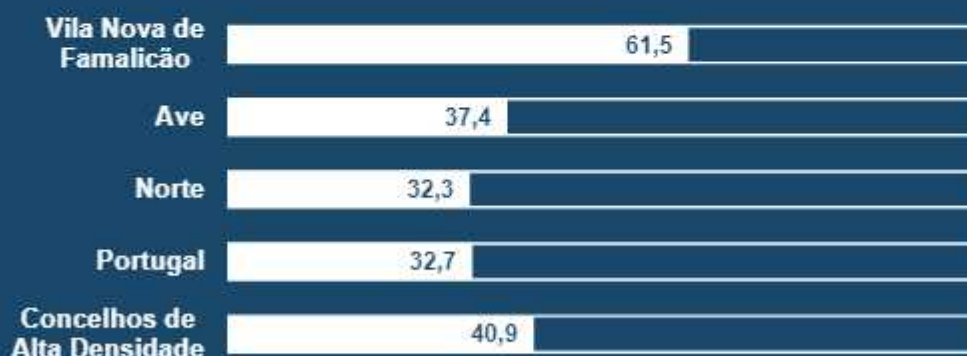
São necessárias medidas urgentes para mobilizar, redirecionar e desbloquear o poder transformador de triliões de dólares de recursos privados para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável. Investimentos de longo prazo, incluindo investimentos diretos estrangeiros, são necessários em setores fundamentais, principalmente nos países em desenvolvimento. Trata-se dos setores das energias sustentáveis, das infraestruturas e dos transportes, assim como das tecnologias da informação e da comunicação. O setor público precisa de estabelecer uma direção clara. Rever e monitorizar os enquadramentos, os regulamentos, e as estruturas de incentivos, de modo a potenciar esses investimentos e assim fortalecer o desenvolvimento sustentável. Devem ser reforçados os mecanismos de supervisão nacional



(Imagem de Cia Pak (UN Photo))

Fonte: ONU, <https://www.un.org/sustainabledevelopment/globalpartnerships/>

PONTUAÇÃO GLOBAL DO ODS 17

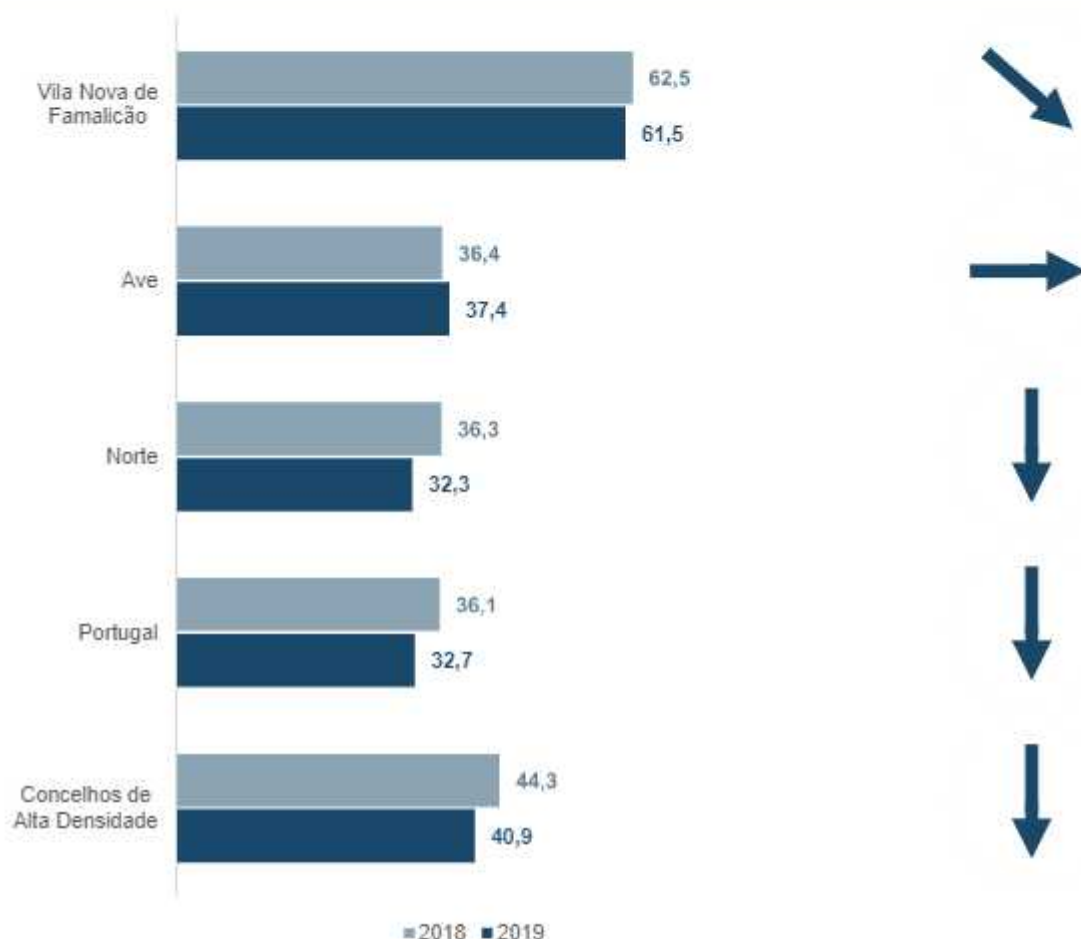


EVOLUÇÃO DO ODS 17 ENTRE O ISM 2018 E O ISM 2019

com os critérios de avaliação do presente relatório

PONTUAÇÃO 2018-2019

TENDÊNCIA



Descrição das setas que indicam o progresso dos municípios para os objetivos de 2030

Seta	Descrição
↑	O município está a caminho das metas 2030, e a evolução é suficiente para as atingir
↗	O município está no bom caminho para as metas 2030, mas não conseguirá atingi-las se permanecer com esta evolução
→	O município não está a realizar progressos significativos para as metas 2030
↘	O município está a dirigir-se no caminho errado relativamente às metas 2030
↓	O município está longe do caminho das metas 2030

Meta 17.1 | Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive através do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional de cobrança de impostos e outras fontes de receita

Indicador 17.1.1. Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)¹



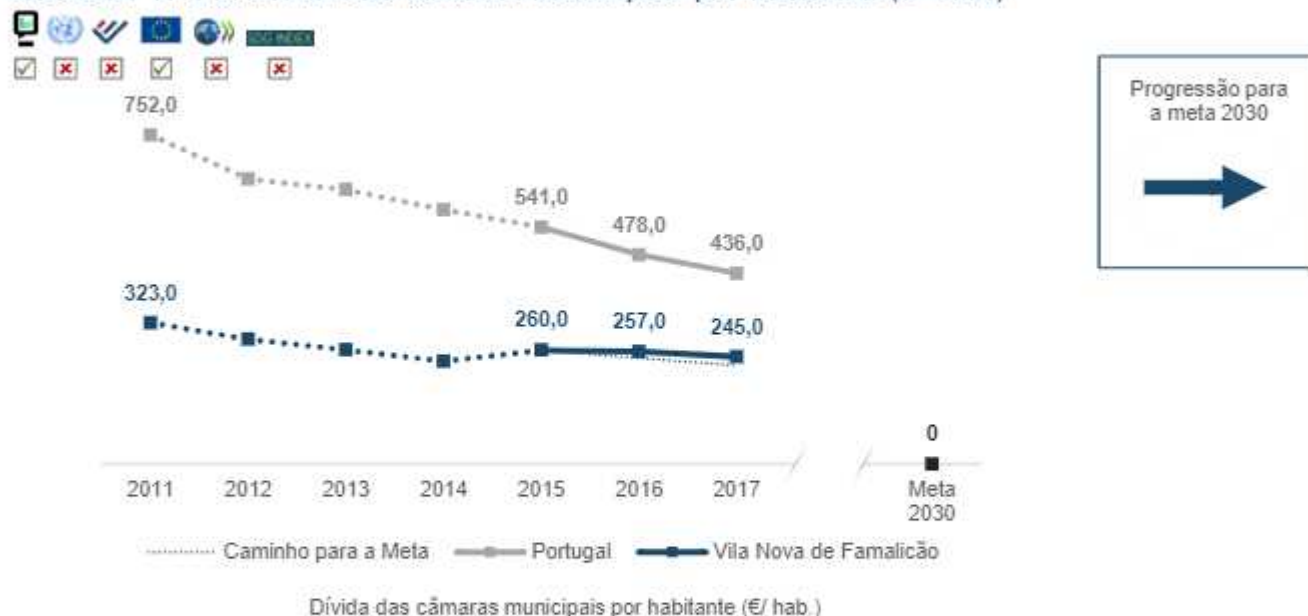
Fonte: INE (2011-2017)

Indicador 17.1.2. Proporção das despesas efetivas dos municípios financiadas pelas receitas municipais de impostos totais (%)



Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

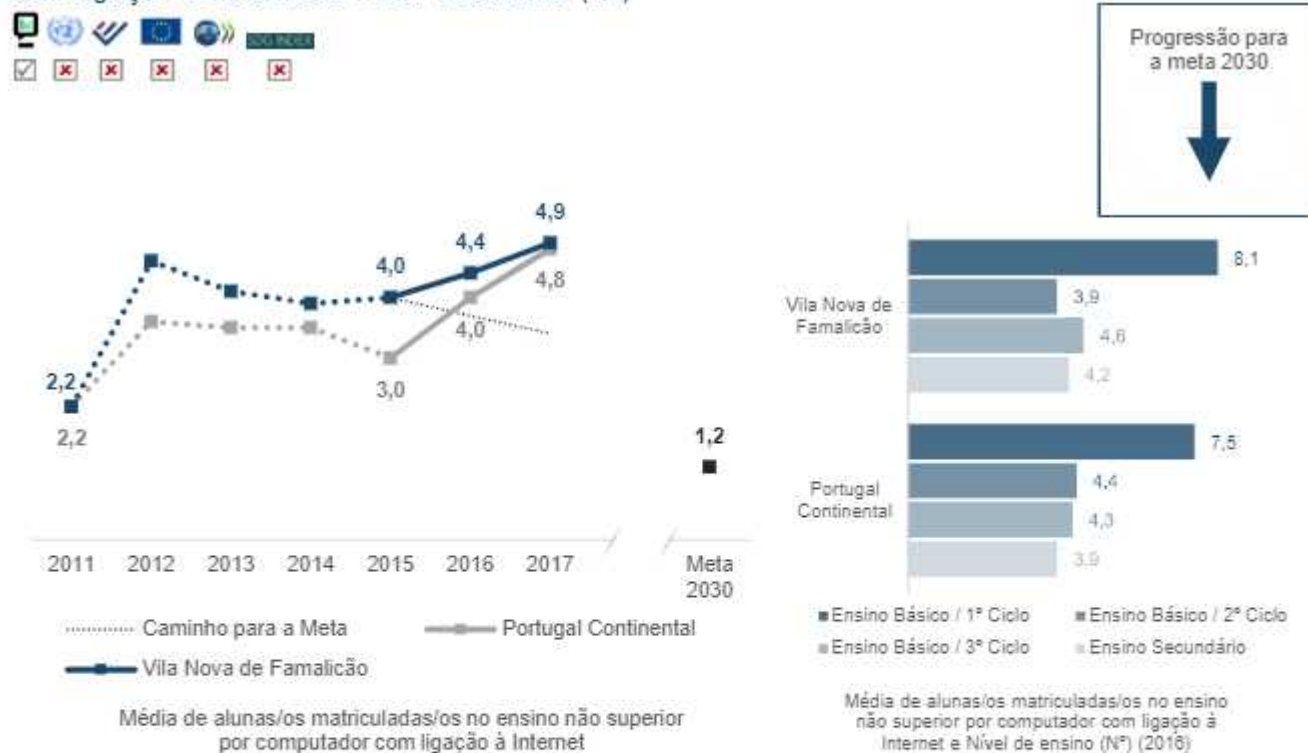
¹ O indicador utilizado pela OCDE, o INE e o *SDG Index and Dashboard* é semelhante ao indicador oficial, do qual o indicador do ISM se afasta por indisponibilidade do PIB ao nível local: Total das receitas fiscais em percentagem do PIB, por fonte

Indicador 17.1.3. Dívida das câmaras municipais por habitante (€/ hab.)²

Fonte: INE (2011-2017)

Meta 17.8 | Operacionalizar plenamente o banco de tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação

Indicador 17.8.1. Média de alunas/os matriculadas/os no ensino não superior por computador com ligação à Internet e Nível de ensino (N°)



Fonte: Pordata (2011-2017)

² O indicador do Eurostat refere-se à dívida global dos governos nacionais em % do PIB e no total (€). O indicador do ISM é uma adaptação ao nível local.

Meta 17.16 | Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e partilhem o conhecimento, a perícia, a tecnologia e os recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

Indicador 17.16.1. Participação em parcerias em prol do desenvolvimento sustentável



NÃO x 8% dos municípios portugueses participam na Rede CESOP-Local e/ou no ICLEI - Local Governments for Sustainability

Fonte: CESOP/ICLEI (2019)

Indicador Extra.17.a. Rácio entre as taxas ambientais e taxas de trabalho



Progressão para a meta 2030



Para que o impacto dos processos de produção e de consumo sobre o ambiente sejam refletidos nos preços, as políticas da União Europeia recomendam uma mudança da tributação para a tornar mais "verde". Assim, as taxas ambientais devem crescer em relação às taxas de trabalho.

Fonte: INE (2011-2017), cálculos CESOP

ANEXOS

			Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Densidade
			Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade
Resultado Global (0-100)			67,73	66,40	61,90	62,59	63,20
ODS 1 (0-100)			75,34	77,41	49,12	50,01	57,55
Meta 1.2 (0-100)			71,54	75,38	0,38	4,75	35,13
1.2.1	Proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (%)	0-100	71,54	75,38	0,38	4,75	35,13
		%	15,19	14,13	36,54	32,50	33,68
Meta 1.4 (0-100)			98,13	97,93	98,98	96,70	97,45
1.4.1(a)	Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)	0-100	99,83	100,00	99,24	97,67	98,38
		%	0,50	0,34	0,88	1,65	1,28
1.4.1(b)	Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)	0-100	96,43	95,87	94,73	95,72	98,54
		%	98,79	98,55	98,15	98,50	98,79
Meta 1.a (0-100)			58,38	58,93	50,01	48,58	40,08
1.a.1	Despesas correntes para famílias e IPSSs no total da despesa (%)	0-100	77,08	81,40	68,34	62,90	55,68
		%	7,52	7,84	6,66	6,13	5,45
1.a.2	Despesas correntes para famílias e IPSSs per capita (€)	0-100	35,64	36,46	31,68	34,26	24,48
		€	33,94	34,66	30,42	32,71	23,97
ODS 2 (0-100)			37,97	35,78	43,68	49,29	37,44
Meta 2.2 (0-100)			32,80	32,80	32,80	34,40	35,01
2.2.2	Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%)	0-100	32,80	32,80	32,80	34,40	35,01
		Total	16,80	16,80	16,80	16,40	16,25
		H	15,10	15,10	15,10	15,10	14,94
		M	18,20	18,20	18,20	17,50	17,34
Meta 2.4 (0-100)			43,15	38,76	54,56	64,18	39,87
2.4.1	Proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos (%)	0-100	43,15	38,76	41,91	49,63	34,03
		%	3,08	2,75	3,00	3,69	2,55
2.4.2	Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)	0-100	/	/	67,20	78,84	92,14
		%	/	/	67,20	78,84	92,14
ODS 3 (0-100)			80,97	82,25	81,56	80,14	78,58
Meta 3.1 (0-100)			100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
3.1.1	Óbitos por complicações da gravidez, parto e puerpério (N°)	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
		N°	0	0	2	6	0
3.1.2	Proporção de nascimentos de nados-vivos assistidos por pessoal de saúde qualificado (%)	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
		%	100,00	100,00	99,98	99,97	99,97
Meta 3.2 (0-100)			100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
3.2.1	Taxa quinquenal de óbitos de crianças 0 - 4 anos por 1 000 nados-vivos (‰)	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
		‰	4,08	2,86	3,25	3,64	3,64
3.2.2	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (‰)	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
		‰	2,72	1,52	1,99	2,08	2,18
Meta 3.3 (0-100)			83,67	83,68	74,08	65,97	64,20
3.3.1	Taxa quinquenal de novos casos de infeção por VIH por 1 000 habitantes	0-100	90,87	92,39	85,81	78,73	78,36
		‰	0,06	0,05	0,09	0,13	0,13
3.3.2	Taxa quinquenal de mortalidade por Tuberculose, VIH, e Hepatite viral por 100 000 habitantes	0-100	78,48	74,97	62,32	53,22	50,03
		‰	3,48	3,68	5,55	6,89	7,48
Meta 3.4 (0-100)			50,89	57,08	57,64	54,97	58,14
3.4.1	Taxa de mortalidade (30 a 70 anos) atribuída a doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crónicas respiratórias por 100 000 habitantes	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	99,99
		por 100 000	298,42	246,89	270,85	287,37	287,88
3.4.2	Taxa quinquenal de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes por Sexo	0-100	34,30	46,84	50,60	32,11	45,23
		Total	7,38	6,80	7,28	10,47	8,04
		H	11,28	10,48	11,31	16,74	12,73
		M	3,77	3,40	3,63	4,81	3,78
3.4.3	Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%)	0-100	32,80	32,80	32,80	34,40	35,01
		Total	16,80	16,80	16,80	16,40	16,25
		H	15,10	15,10	15,10	15,10	14,94
		M	18,20	18,20	18,20	17,50	17,34
3.4.4	Proporção de acidentes de trabalho declarados por pessoal ao serviço, por tipo de acidente (%)	0-100	36,45	48,68	47,16	53,37	52,33
		Total (%)	6,74	5,93	6,03	5,62	6,76
		Não mortais (N°)	3734	9518	78915	207429	2752
		Mortais (N°)	1	4	39	138	1

			Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade	
Meta 3.5 (0-100)			76,02	79,87	70,21	72,85	71,28	
3.5.1	Taxas de utentes registados com problemas relacionados com consumo de droga no grupo etário 15-64 anos, por Sexo (%)	0-100	75,51	74,46	62,50	62,31	61,03	
		Total	2,83	2,93	4,06	4,08	4,26	
		H	5,47	5,59	7,36	7,11	7,49	
		M	0,34	0,42	0,99	1,25	1,30	
3.5.2	Taxas de utentes registados com problemas relacionados com consumo de álcool no grupo etário 15-64 anos, por Sexo (%)	0-100	76,54	84,87	77,92	83,39	81,49	
		Total	2,73	1,94	2,60	2,08	2,22	
		H	4,87	3,34	4,28	3,49	3,65	
		M	0,72	0,62	1,03	0,76	0,90	
Meta 3.6 (0-100)			63,14	63,14	63,14	63,14	63,14	
3.6.1	Taxa de mortalidade por acidentes de transporte por 100 000 habitantes por local de residência	0-100	63,14	63,14	63,14	63,14	63,14	
		por 100 000	7,89	7,89	7,89	7,89	7,89	
Meta 3.7 (0-100)			97,21	98,09	94,55	88,72	88,73	
3.7.2	Taxa quinquenal de fecundidade na adolescência (%)	0-100	97,21	98,09	94,55	88,72	88,73	
		%	4,23	3,82	5,49	8,23	8,23	
Meta 3.9 (0-100)			98,67	98,67	98,67	98,67	98,67	
3.9.1	Taxa de mortalidade atribuída a poluição ambiente e doméstica do ar por 100 000 habitantes	0-100	93,33	93,33	93,33	93,33	93,33	
		por 100 000	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	
3.9.3	Envenenamento (intoxicação) accidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas (N°)	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	
		N°	3,00	6	27	93	0	
Meta 3.c (0-100)			61,15	61,90	77,73	78,95	65,07	
3.c.1	Principais profissionais de saúde por especialidade (%)	Médicas/os	0-100	26,98	26,96	46,92	47,86	41,42
			%	3,06	3,06	4,96	5,05	5,01
		Farmacêuticos/os	0-100	97,45	98,36	100,00	100,00	97,65
			%	0,78	0,79	1,07	1,26	1,20
		Enfermeiras/os	0-100	20,19	22,28	64,00	67,95	29,18
			%	2,42	2,62	6,58	6,96	5,44
		Dentistas	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	92,04
			%	0,90	0,88	1,13	0,94	1,04
ODS 4 (0-100)			71,86	67,42	69,58	67,94	67,14	
Meta 4.1 (0-100)			81,34	78,71	73,68	62,03	61,42	
4.1.1	Proporção de alunas/os que obtiveram uma nota negativa na 1ª fase das provas finais do 3º Ciclo por Sexo e Prova	Português	0-100	50,14	44,23	40,75	40,13	39,83
			Total	29,34	32,31	33,70	33,95	34,07
		Matemática	H	29,24	29,45	29,38	28,68	28,58
			M	21,08	19,60	19,56	19,61	19,25
			H	35,71	43,42	45,59	45,49	45,75
			M	33,87	36,50	40,32	41,98	42,79
4.1.2	Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário por Tipo de curso (%)	0-100	93,88	91,89	87,23	87,95	85,13	
		Total	96,00	89,70	89,00	86,10	85,74	
		Curso gerais	88,00	88,20	87,00	84,00	84,33	
		Curso profissionais	92,10	91,70	92,10	89,70	88,56	
4.1.3	Taxa de retenção/ desistência no ensino básico por Nível de ensino (%)	0-100	100,00	100,00	93,00	78,00	79,31	
		Total	2,80	2,70	3,60	5,10	4,89	
		1º Ciclo	0,80	1,30	1,80	2,80	2,54	
		2º Ciclo	2,10	1,80	3,30	5,30	5,16	
		3º Ciclo	5,60	4,90	5,90	7,80	7,63	
Meta 4.2 (0-100)			100,00	100,00	100,00	97,33	80,98	
4.2.2	Taxa de pré-escolarização por Sexo (%)	0-100	100,00	100,00	100,00	97,33	80,98	
		Total	101,50	100,00	97,00	93,80	92,54	
		H	101,00	99,10	97,30	94,40	92,99	
		M	102,00	101,00	96,70	93,20	92,09	
Meta 4.3 (0-100)			39,14	30,21	44,59	52,68	51,68	
4.3.1	Proporção de população com 15-69 anos de idade a frequentar o ensino secundário e superior (%)	0-100	54,19	47,52	53,29	56,75	54,61	
		%	11,61	11,09	11,54	11,81	11,64	
4.3.2	Proporção da população residente com idade entre 30 e 34 anos de idade com pelo menos o ensino superior completo (%)	0-100	24,08	12,90	35,90	48,61	48,74	
		%	23,23	20,75	25,83	28,64	29,22	
Meta 4.6 (0-100)			63,03	52,37	53,84	51,84	65,85	
4.6.1	Taxa de analfabetismo por Sexo (%)*	0-100	63,03	52,37	53,84	51,84	65,85	
		Total	3,99	5,14	4,98	5,20	3,68	
		H	2,26	3,41	3,20	3,46	2,35	
		M	5,60	6,74	6,59	6,74	4,89	

		Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade
Meta 4.c (0-100)		75,81	75,81	75,81	75,81	75,81
4.c.1(a)	Proporção de professores que receberam a formação básica de professores (%)	0-100 100 100	100 100	100 100	100 100	100 100
4.c.1(b)	Percentagem de professores que participaram em atividades de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 meses (%)	0-100 52 88	52 88	52 88	52 88	52 88
ODS 5 (0-100)		72,23	74,15	70,73	69,71	74,22
Meta 5.1 (0-100)		49,28	59,28	43,43	48,80	59,53
5.1.1	Existência de um Protocolo de Cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	0-100 Total 100 1	100 100%	70 70%	64 64%	92 92%
5.1.2	Disparidade da empregabilidade entre sexos (%)	0-100 41,11 9,54	43,19 9,20	25,85 12,01	45,44 8,84	53,01 7,65
5.1.3	Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)	0-100 6,67 14,00	34,67 9,80	34,67 9,80	30,67 10,40	33,91 10,17
Meta 5.2 (0-100)		74,02	71,35	69,92	60,74	63,14
5.2.1	Proporção estimada de lesadas/ofendidas em crimes registados como Violência doméstica pelo cônjuge ou análogo (‰)	0-100 77,30 3,28	76,69 3,36	69,66 4,38	66,99 4,76	64,58 5,11
5.2.2	Taxa quinzenal de lesados/ofendidos em crimes registados como Violação por 100 000 habitantes com 15 anos e mais de idade	0-100 por 100 000 70,73 2,63	66,01 3,05	70,18 2,68	54,49 4,09	61,70 3,44
Meta 5.3 (0-100)		100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
5.3.1	Proporção das jovens entre 16 e 19 anos de idade que casaram (‰)	0-100 100,00 2,30	100,00 2,14	100,00 1,36	100,00 1,56	100,00 1,29
Meta 5.5 (0-100)		63,07	63,01	61,69	64,44	65,43
5.5.2(a)	Proporção de mulheres nos cargos de chefia (%)	0-100 67,93 33,96	67,13 33,66	65,03 32,51	67,87 33,93	69,01 34,51
5.5.2(b)	Proporção de mulheres nos empregadores (%)	0-100 58,22 29,11	58,69 29,45	58,35 29,18	61,02 30,51	61,85 30,92
Meta 5.a (0-100)		74,82	77,10	78,62	76,57	83,02
5.a.1	Proporção de mulheres no total de dirigentes na agricultura por tipo de situação na profissão (%)	0-100 Empregador Conta própria 49,64 31,46 18,10	54,20 30,70 23,50	57,23 32,29 24,94	53,15 29,78 23,37	65,06 32,78 33,34
5.a.2	Direitos iguais à propriedade e controlo da terra	0-100 Total 100,00 100,00	100,00 100,00	100,00 100,00	100,00 100,00	100,00 100,00
ODS 6 (0-100)		73,56	82,80	79,90	77,08	78,67
Meta 6.1 (0-100)		97,96	97,85	97,10	97,04	97,95
6.1.1	Proporção de população residente em alojamentos familiares com água canalizada (%)	0-100 97,96 99,59	97,85 99,57	97,10 99,42	97,04 99,41	97,95 99,59
Meta 6.2 (0-100)		96,43	95,87	94,73	95,72	96,54
6.2.1	Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)	0-100 96,43 98,79	95,87 98,55	94,73 98,15	95,72 98,50	96,54 98,79
Meta 6.3 (0-100)		49,84	85,42	80,23	80,12	84,02
6.3.1	Proporção das águas residuais tratadas (%)	0-100 99,69 99,83	94,86 98,04	100,00 102,02	100,00 106,92	93,67 104,66
6.3.2	Proporção de massas de água com boa qualidade ambiental (%)	0-100 0,00 0,00	61,40 81,40	62,50 62,50	53,90 53,90	17,35 17,35
6.3.3	Águas balneares com qualidade excelente	0-100 / / / 100,00	100,00 100,00	91,23 91,23	87,73 87,73	81,24 81,24
6.3.4	Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)	0-100 / / / 67,20	/ / / 67,20	67,20 67,20	78,84 78,84	92,14 92,14
Meta 6.4 (0-100)		50,00	52,08	47,55	35,44	56,16
6.4.1	Água distribuída por habitante (m3/hab.)	0-100 m3/hab. 100,00 35,83	98,27 37,85	89,22 44,91	62,17 66,02	75,25 66,82
6.4.2	Perdas reais de água [m3/(km.dia)] ou [l/(ramal.dia)]	0-100 [m3/(km.dia)] ou [l/(ramal.dia)] 0,00 196,00	5,89 141,17	5,88 141,18	8,71 138,93	34,31 133,91
ODS 7 (0-100)		87,42	89,04	86,11	85,71	84,19
Meta 7.1 (0-100)		100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
7.1.1	Percentagem da população com acesso à eletricidade (%)	0-100 100,00 100,00	100,00 100,00	100,00 100,00	100,00 100,00	100,00 100,00

			Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade
7.1.2	Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpas (%)	0-100 %	100,00 95,00	100,00 95,00	100,00 95,00	100,00 95,00	100,00 95,00
Meta 7.2 (0-100)			77,25	77,25	77,25	77,25	77,25
7.2.1	Percentagem de energia renovável no consumo de energia final bruto (%)	0-100 %	60,33 28,10	60,33 28,10	60,33 28,10	60,33 28,10	60,33 28,10
7.2.2	Percentagem da produção por fontes de energias renováveis na produção de energia total (%)	0-100 %	94,16 55,20	94,16 55,20	94,16 55,20	94,16 55,20	94,16 55,20
Meta 7.3 (0-100)			85,00	89,87	81,08	79,87	75,31
7.3.1	Signatário do Pacto de Autarca para o Clima e Energia	0-100 Total	62,50 62,50	78,52 78,52	52,41 52,41	48,62 48,62	55,90 55,90
7.3.2	Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)	0-100 kWh/hab	92,50 1172,60	93,10 1153,90	90,84 1224,10	90,98 1219,60	93,56 1126,00
7.3.2	Consumo de energia elétrica para iluminação das vias públicas e iluminação interior de edifícios do Estado (kWh)	0-100 kWh	100,00 29954,65	100,00 88068,34	100,00 88837,83	100,00 3079874,54	78,48 33985,47
ODS 8 (0-100)			57,20	55,17	56,60	62,62	60,55
Meta 8.1 (0-100)			81,75	57,83	64,70	72,09	71,48
8.1.1	Taxa de variação anual do PIB per capita	0-100 %	100,00 4,40	100,00 4,40	100,00 4,38	100,00 4,62	99,97 4,48
8.1.2	Índice de poder de compra per capita	0-100 Total	23,50 68,48	15,26 65,09	29,39 70,91	44,17 77,00	42,95 78,20
Meta 8.3 (0-100)			74,69	70,93	55,80	50,43	56,78
8.3.1	Proporção de trabalhadores familiares não remunerados nos setores secundário e terciário por Sexo (%)	0-100 Total H M	80,54 2,48 1,42 3,66	74,34 3,11 2,02 4,30	63,41 4,22 2,18 6,56	64,69 4,09 2,37 5,92	75,28 3,01 2,00 4,09
8.3.2	Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes	0-100 %	68,84 65,88	67,52 65,48	48,19 60,04	36,17 58,66	38,29 57,26
Meta 8.5 (0-100)			63,34	57,12	51,99	59,59	55,51
8.5.1(a)	Ganho médio mensal (€)	0-100 €	64,25 968,80	43,64 883,00	56,48 986,90	71,16 1105,80	63,23 1057,34
8.5.1(b)	Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)	0-100 %	6,67 14,00	34,67 9,80	34,67 9,80	30,87 10,40	33,91 10,17
8.5.2	Taxa de desemprego estimada (%)	0-100 %	94,08 4,83	66,24 6,36	49,11 7,30	54,66 7,00	50,63 7,38
8.5.3	Proporção da população registada em desemprego de longa duração (%)	0-100 %	98,37 1,74	83,95 2,44	67,70 3,24	81,96 2,54	76,20 2,80
Meta 8.6 (0-100)			97,31	86,87	83,70	90,26	90,87
8.6.1	Proporção de jovens (15-24 anos) registados como desempregados (%)	0-100 %	97,31 2,97	86,87 3,69	83,70 3,91	90,26 3,46	90,87 3,27
Meta 8.8 (0-100)			38,45	48,88	47,16	53,37	52,33
8.8.1	Proporção de acidentes de trabalho declarados por pessoal ao serviço, por tipo de acidente (%)	0-100 Total (%) Não mortais (Nº) Mortais (Nº)	38,45 6,74 3734 1	48,88 5,93 9516 4	47,16 6,03 78915 39	53,37 5,62 207429 138	52,33 5,76 2752 1
Meta 8.9 (0-100)			27,66	25,46	42,98	50,67	50,37
8.9.1(a)	Proporção do VAB do setor do turismo no VAB total (%)	0-100 %	0,00 1,47	0,00 2,53	78,42 4,63	100,00 6,61	67,69 6,30
8.9.1(b)	Taxa de variação do VAB gerado pelo turismo	0-100 %	83,03 24,75	81,22 24,21	67,46 20,10	72,68 21,66	71,85 22,69
8.9.2	Proporção de empreendimentos turísticos com certificação ambiental (%)	0-100 %	0,00 0,00	8,13 4,07	5,03 2,51	7,25 3,62	6,75 4,38
8.9.3	Recompensado por prémios de turismo sustentável	0-100 Total	/ 0	12,50 0,13	20,93 0,21	22,73 0,23	22,22 0,22
Meta 8.10 (0-100)			39,20	39,47	49,91	61,95	48,50
8.10.1(a)	Estabelecimentos de outra intermediação monetária por 10 000 habitantes	0-100 por 10 000	51,06 3,30	48,94 3,40	63,83 4,10	76,80 4,70	54,67 4,00
8.10.1(b)	Caixas multibanco por 10 000 habitantes	0-100 por 10 000	27,33 8,50	30,00 8,90	36,00 9,80	47,33 11,50	38,33 10,34

		Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade	
ODS 9 (0-100)		76,90	67,25	67,67	69,09	55,88	
Meta 9.2 (0-100)		69,49	43,37	43,13	54,06	52,79	
9.2.1	Valor acrescentado bruto da indústria transformadora por pessoal ao serviço (€)	0-100 €	69,49	43,37	43,13	54,06	52,79
			26451,35	25336,47	30707,31	31476,48	
9.2.2	Pessoal ao serviço na indústria transformadora em percentagem do total (%)	%	48,52	48,37	28,99	18,28	24,19
Meta 9.4 (0-100)		84,31	91,14	92,21	84,12	58,98	
9.4.1	Emissão de CO2 por unidade de VAB das empresas do município (Kg CO2/€)	0-100 Kg CO2/€	100,00	93,50	88,92	75,05	80,34
			0,23	0,37	0,44	0,66	0,57
9.4.2	Emissão de CO2 por município (t/km²)	0-100 t/km²	68,82	88,78	95,51	93,19	37,58
			1693,48	756,92	474,64	671,83	4634,49
ODS 10 (0-100)		65,02	72,66	47,03	49,53	66,49	
Meta 10.1 (0-100)		23,50	15,26	29,39	44,17	42,95	
10.1.1	Índice de poder de compra per capita	0-100 Total	23,50	15,26	29,39	44,17	42,95
			68,48	65,09	70,91	77,00	79,20
Meta 10.2 (0-100)		71,54	75,36	0,38	4,75	35,13	
10.2.1	Proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (%)	0-100 %	71,54	75,36	0,38	4,75	35,13
			15,18	14,13	36,54	32,50	33,68
Meta 10.7 (0-100)		100,00	100,00	58,33	49,18	87,88	
10.7.2	Existência de Planos municipais e estruturas para a integração de imigrantes e de práticas inspiradoras de integração de imigrantes	0-100 Total	100,00	100,00	58,33	49,18	87,88
			1,00	100%	58%	49%	88%
Extra.10 (0-100)		/	100,00	100,00	100,00	100,00	
Extra.10.a	Existência de praia acessível a pessoas com mobilidade reduzida	0-100 %	/	100,00	100,00	100,00	100,00
			/	40,00	42,11	36,65	34,66
ODS 11 (0-100)		64,60	62,20	52,86	55,49	55,41	
Meta 11.1 (0-100)		83,39	83,82	76,34	74,88	73,08	
11.1.1(a)	Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)	0-100 %	89,83	100,00	99,24	97,67	98,38
			0,58	0,34	0,88	1,65	1,28
11.1.1(b)	Proporção da população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)	0-100 %	96,43	95,87	94,73	95,72	96,54
			98,78	98,55	98,16	98,50	98,79
11.1.2	Peso da renda mediana no salário médio	0-100 %	63,92	55,61	35,06	31,25	24,33
			29,27	28,88	32,99	33,75	37,19
Meta 11.3 (0-100)		79,01	69,68	80,60	62,08	76,43	
11.3.1 (a)	Diferença entre a Taxa de crescimento urbano e Taxa de crescimento populacional	0-100 Total	78,52	68,93	84,66	63,96	78,30
			2,39	3,46	3,94	4,02	2,04
11.3.1 (b)	Territórios artificializados (m2) per capita	0-100 m2/hab	79,49	70,43	56,55	60,17	74,56
			429,00	463,90	423,10	446,26	272,96
Meta 11.4 (0-100)		4,11	4,59	8,22	24,16	12,72	
11.4.1	Despesa em património cultural e proteção da biodiversidade e paisagem per capita	0-100 €/hab	4,11	4,59	8,22	24,16	12,72
			13,63	13,92	15,99	25,10	16,85
Meta 11.6 (0-100)		91,91	90,71	86,29	80,84	59,40	
11.6.1	Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab)	0-100 kg/hab	83,81	81,41	69,40	58,36	60,01
			381	391	441	487	480
11.6.2	Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)	0-100 %	100,00	100,00	63,17	63,33	58,80
			80,70	70,60	37,90	38,00	39,32
ODS 12 (0-100)		53,38	63,30	54,46	59,36	53,02	
Meta 12.4 (0-100)		50,00	66,29	62,06	65,26	57,56	
12.4.2	Proporção de resíduos setoriais valorizados por tipo de resíduos (%)	0-100	50,00	66,29	62,06	65,26	57,56
	Perigosos		22,63	52,23	46,98	54,08	49,76
	Não perigosos		96,87	96	98	91	93
Meta 12.5 (0-100)		56,76	60,31	46,88	53,47	48,47	
12.5.1(a)	Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro (%)	0-100 %	100,00	93,78	69,00	71,78	82,95
			3,90	15,80	37,90	35,40	21,10
12.5.1(b)	Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)	0-100 %	100,00	100,00	63,17	63,33	58,80
			80,70	70,60	37,90	38,00	39,32
12.5.2	Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab)	0-100 kg/hab	83,81	81,41	69,40	58,36	60,01
			381	391	441	487	480
12.5.3(a)	Densidade de ecopontos (hab./ecopontos)	0-100 hab./ecopontos	0,00	26,38	32,72	62,15	18,52
			330	254	247	218	369

		Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade	
12.5.3(b)	Acessibilidade de serviço de recolha seletiva (%)	0-100 %	0,00 31,00	0,00 38,31	0,00 47,48	11,73 55,87	14,24 81,55
ODS 13 (0-100)			50,93	30,13	44,00	41,95	65,63
Meta 13.1 (0-100)				12,50	29,07	19,81	85,71
13.1.3	Participação do município em redes de municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas	0-100 Total	/	12,50 13%	29,07 29%	19,81 20%	85,71 86%
Meta 13.2 (0-100)			38,87	43,20	50,84	28,85	48,32
13.2.1	Signatário do Pacto de Autarca para o Clima e Energia	0-100 Total	82,50 62,58	78,62 78,62	52,41 52,41	48,82 48,82	55,90 55,90
13.2.2	Emissões de gases de efeito estufa per capita	0-100 Total	10,84 2,45	9,88 2,65	49,48 2,83	9,08 5,15	40,74 2,94
Meta 13.3 (0-100)			100,00	50,00	61,63	73,05	76,39
13.3.1	Participação no projeto ECOXXI e Eco-escolas	0-100 Total	100,00 100,00	50,00 50,00	61,63 61,63	73,05 73,05	76,39 76,39
Meta 13.a (0-100)			16,11	14,81	34,38	46,09	52,10
13.a.1	Proporção da despesas dos municípios em ambiente (%)	0-100 %	16,11 6,40	14,81 8,30	34,38 7,80	46,09 8,70	52,10 9,79
ODS 14 (0-100)			/	75,00	61,57	60,88	58,13
Meta 14.1 (0-100)			/	100,00	73,13	71,76	66,26
14.1.1	Proporção de águas subterrâneas com nutrientes dentro do Valor Máximo Recomendado por tipo de nutriente (%)	0-100 Azoto amoniacal Fósforo	/	/	55,04 45,29 65	55,79 43,36 68	28,13 8,18 44
14.1.2	Águas balneares com qualidade excelente	0-100 %	/	100,00	91,23	87,73	81,24
Meta 14.5 (0-100)			50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
14.5.1	Proporção da plataforma continental estendida coberta por Áreas Marinhas Protegidas (%)	0-100 %	50,00 7,00	50,00 7,00	50,00 7,00	50,00 7,00	50,00 7,00
ODS 15 (0-100)			73,70	75,88	78,06	82,47	70,62
Meta 15.1 (0-100)			100,00	73,80	89,07	87,24	81,43
15.1.1	Proporção da superfície florestal (%)	0-100 %	100,00 31,41	100,00 41,56	100,00 37,71	100,00 39,08	88,23 25,47
15.1.2	Rácio entre as áreas que pertencem à Rede Natura 2000 e as áreas protegidas	0-100 Total	/	47,19 0,29	100,00 0,56	83,08 0,43	64,71 0,64
15.1.3	Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)	0-100 %	/	/	67,20	78,84	92,14
Meta 15.2 (0-100)			41,60	83,62	88,58	100,00	56,87
15.2.1	Variação da área florestal (%)	0-100 %	41,60 -1,60	83,62 -0,45	88,58 -0,31	100,00 0,26	56,87 -1,57
Meta 15.3 (0-100)			79,49	70,43	56,55	60,17	74,56
15.3.1	Territórios artificializados (m2) per capita	0-100 m2/hab	79,49 425,00	70,43 463,90	56,55 423,10	60,17 445,26	74,56 272,88
ODS 16 (0-100)			81,05	80,97	77,10	70,02	70,00
Meta 16.1 (0-100)			80,23	79,80	72,70	67,09	70,40
16.1.1	Taxa quinquenal de homicídios por 100 000 habitantes	0-100 por 100 000	88,71 0,45	90,43 0,36	85,72 0,57	76,62 0,94	84,18 0,63
16.1.3	Proporção de crimes relacionados com a violência física, psicológica ou sexual por ciclo de vida (%)	0-100 Total sobre adultos sobre crianças	71,76 3,58 4,07 0,40	69,16 3,86 4,34 0,87	59,68 4,89 5,50 0,86	57,56 5,13 5,75 1,21	56,65 5,22 5,92 1,11
Meta 16.3 (0-100)			50,08	49,19	45,28	25,35	24,62
16.3.1	Duração média dos processos findos (Meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por área processual	0-100 Total Cíveis Penais Laboral Laboral Penal Tutelar	92,39 19,00 25 6 8 8 8	90,62 19 25 6 8 8 8	82,75 20 27 6 9 6 7	42,93 26 34 8 9 6 9	41,49 27 34 7 10 7 10
16.3.2	Proporção de reclusos/os preventivos/os existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos prisionais comuns (%)	0-100 %	7,76 15,70	7,76 15,70	7,76 15,70	7,76 15,70	7,76 15,70

		Vila Nova de Famalicão	Ave	Norte	Portugal	Alta Densidade	
Meta 16.7 (0-100)			93,90	94,88	90,45	87,86	84,99
16.7.1	Distribuição dos cargos públicos dos municípios, por género	0-100	100,00	100,00	99,42	97,97	92,48
		H	40,55	44,41	47,83	48,37	46,84
		M	59,45	55,59	52,37	51,63	54,16
16.7.2	Taxa de votos brancos e nulos (%)	0-100	87,81	89,75	81,48	77,36	77,51
		%	3,41	3,20	4,10	4,55	4,54
Meta 16.9 (0-100)			100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
16.9.1	Proporção de crianças com menos de 5 anos com registo de nascimento numa autoridade de registo civil (%)	0-100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
		%	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
ODS 17 (0-100)			61,51	37,35	32,34	32,69	40,86
Meta 17.1 (0-100)			54,66	47,70	49,42	55,08	64,43
17.1.1	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	0-100	47,40	37,41	42,60	52,60	65,11
		%	39,90	34,90	37,50	42,60	49,30
17.1.2	Proporção das despesas efetivas dos municípios financiadas pelas receitas municipais de impostos totais (%)	0-100	31,90	25,38	31,11	39,89	51,75
		%	39,51	34,87	38,98	45,21	53,91
17.1.3	Dívida das câmaras municipais por habitante (€/ hab.)	0-100	84,68	80,30	74,55	72,74	78,42
		€/ hab	243	315	407	436	377,11
Meta 17.8 (0-100)			40,32	38,71	43,55	41,94	36,56
17.8.1	Média de alunas/os matriculadas/os no ensino não superior por computador com ligação à Internet e Nível de ensino (Nº)	0-100	40,32	38,71	43,55	41,94	36,56
		Total	4,90	5,00	4,70	4,80	5,13
		1º Ciclo	8,10	7,80	7,40	7,60	8,97
		2º Ciclo	3,90	4,20	4,10	4,40	4,77
		3º Ciclo Secundário	4,60 4,20	4,30 4,60	4,10 3,90	4,30 3,90	4,55 4,21
Meta 17.16 (0-100)			/	12,50	6,98	8,12	30,58
17.16.1	Participação em parcerias em prol do desenvolvimento sustentável	0-100	/	12,50	6,98	8,12	30,58
		Total	/	13%	7%	8%	31%
Extra17 (0-100)			89,54	50,50	29,42	25,64	31,90
Extra. 17.a	Rácio entre as taxas ambientais e taxas de trabalho	0-100	89,54	50,50	29,42	25,64	31,90
		Total	0,90	0,50	0,29	0,26	0,37

* Os valores ao nível das NUTS II e NUTS III podem estar em falta devido à alteração das mesmas em 2013.

ODS	Indicadores	Ano de entrada no ISM	Melhor valor	Limite Superior Verde (100)	Limite Inferior Vermelho (0)	Pior valor	Fonte dos limites	Tipo
1	1.2.1	Proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (%)	2018	3,6	Metade do valor de 2015	Valor de 2015	246,6 ONU	A2
	1.4.1(a)	Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)	2018	0	0,5	50	30 CESOP	A1
	1.4.1(b)	Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)	2018	99,8	100	65	92,1 OCDE SDG Index	B1
	1.a.1	Despesas correntes para famílias e IPSGs no total da despesa (%)	2018	23,5	9,75	0	0 CESOP	C2
	1.a.2	Despesas correntes para famílias e IPSGs per capita (€)	2018	407,1	91,07	2,30	0,00 CESOP	C2
2	2.2.2	Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%) – NUTS II	2018	14,7	0	25	22,1 OCDE SDG Index	A1/B1
	2.4.1	Proporção de produtores e preparadores agrícolas biológicos (%)	2018	44,7	8,60	0	0 OCDE 2017	B1
	2.4.2	Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)	2019	100	100	0	0 CESOP	B1
3	3.1.1	Óbitos por causa de complicações da gravidez, parto e puerpério	2018	2	70 por 100000	140 por 100000	0 ONU SDG Index	A1
	3.1.2	Proporção de nascimentos de nados-vivos assistidos por pessoal de saúde qualificado (%)	2018	100	100	-	97,3 OCDE	B1
	3.2.1	Taxa quinquenal de óbitos de crianças 0 - 4 anos por 1 000 nados-vivos (%)	2018	0	25	50	26,6 ONU SDG Index	A1
	3.2.2	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (%)	2018	0	12	18	21,3 ONU SDG Index	A1
	3.3.1	Taxa quinquenal de novos casos de infeção por VIH por 1 000 habitantes	2018	0	0	0,61	0,4 OCDE UNAIDS	A1/B1
	3.3.2	Taxa quinquenal de mortalidade por Tuberculose, VIH, e Hepatite viral por 100 000 habitantes	2019	0	0	14,7	46,7 CESOP	A1
	3.4.1	Taxa de mortalidade (30 a 70 anos) atribuída a doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crónicas respiratórias por 100 000 habitantes	2018	0	400	900	621,8 OMS	B1
	3.4.2	Taxa quinquenal de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes por Sexo	2018	0	0	15	96 OCDE OMS	B1
	3.4.3	Prevalência da obesidade na população residente com 18 e mais anos de idade, por Sexo (%) – NUTS II	2019	14,7	0	25	22,1 OCDE SDG Index	B1
	3.4.4	Proporção de acidentes de trabalho declarados por pessoal ao serviço, por tipo de acidente (%)	2019	0	2,5	9,2	19,8 CESOP	C2
	3.5.1	Taxas de utentes registados com problemas relacionados com consumo de droga no grupo etário 15-64 anos, por Sexo (%)	2018	0	0,5	10	16,7 CESOP	A1
	3.5.2	Taxas de utentes registados com problemas relacionados com consumo de álcool no grupo etário 15-64 anos, por Sexo (%)	2018	0	0,5	10	5,5 CESOP	A1
	3.6.1	Taxa de mortalidade por acidentes de transporte por 100 000 habitantes por local de residência	2018	7,9	2,69	16,8	7,9 OCDE SDG Index	B1
	3.7.2	Taxa quinquenal de fecundidade na adolescência (%)	2018	0	2,92	50	56,8 CESOP SDG Index	C1
	3.9.1	Taxa de mortalidade atribuída a poluição ambiente e doméstica do ar por 100 000 habitantes	2018	10	0	150	10 OCDE SDG Index	B1
3.9.3	Envenenamento (intoxicação) acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas (Nº)	2018	0	0	-	10 OCDE	B1	
3.c.1	Principais profissionais de saúde por especialidade (%)							
	Proporção de Médicas/os (%)			32,6	10	0,5	0	
	Proporção de Farmacêuticas/os (%)		2018	4,7	0,8	0,05	0 OMS	B1
	Proporção de Enfermeiras/os (%)			45,3	10	0,5	0	
	Proporção de Dentistas (%)			3,1	0,7	0,03	0	

ODS	Indicadores	Ano de entrada no ISM	Melhor valor	Limite Superior Verde (100)	Limite Inferior Vermelho (0)	Pior valor	Fonte dos limites	Tipo
4	4.1.1	Proporção de alunas/os que obtiveram uma nota negativa na 1ª fase das provas finais do 3º Ciclo por Sexo e Prova	2018	9,8	10	50	73,3 CESOP	C2
	4.1.2	Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário por Tipo de curso (%)	2018	100	90,92	75,88	66,1 CESOP	C2
	4.1.3	Taxa de retenção/ desistência no ensino básico por Nível de ensino (%)	2018	0,1	2,9	12,9	19,7 CESOP	C2
	4.2.2	Taxa de pré-escolarização por Sexo (%)	2018	166,9	95	50	66,7 Eurostat CESOP	B1
	4.3.1	Proporção de população com 15-99 anos de idade a frequentar o ensino secundário e superior (%)	2018	17,2	15,18	7,38	6,6 CESOP	C2
	4.3.2	Proporção da população residente com idade entre 30 e 34 anos de idade com pelo menos o ensino superior completo (%)	2019	54,1	40	17,9	8,2 Eurostat CESOP	B1
	4.6.1	Taxa de analfabetismo por Sexo (%)	2018	2,2	0	10,79	20,6 CESOP	A1
	4.c.1(a)	Proporção de professores que receberam a formação básica de professores (%)	2018	100	100	-	100 ONU	A1
4.c.1(b)	Percentagem de professores que participaram em atividades de desenvolvimento profissional, nos últimos 12 meses (%)	2019	88	100	75,2	88 OCDE CESOP	B1	
5	5.1.1	Existência de um Protocolo de Cooperação com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	2019	1	1	0	0 ONU	A1
	5.1.2	Disparidade da empregabilidade entre sexos (%)	2019	0	0	16,2	32,4 ONU CESOP	A1
	5.1.3	Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)	2019	0	0	15	51,6 ONU SDG Index	A1
	5.2.1	Proporção estimada de lesadas/ofendidas em crimes registados como Violência doméstica pelo cônjuge ou análogo (‰)	2018	0,4	0	14,76	16,1 OCDE CESOP	A1/B1
	5.2.2	Taxa quinquenal de lesados/ofendidos em crimes registados como Violação por 100 000 habitantes com 15 anos e mais de idade	2018	0	0	9,61	29,7 ONU CESOP	A1
	5.3.1	Proporção das jovens entre 16 e 19 anos de idade que casaram (‰)	2018	0	0	15,87	42,5 CESOP	A1
	5.5.2 (a)	Proporção de mulheres nos cargos de chefia (%)	2018	50	50	0	0 OCDE	A1/B1
	5.5.2 (b)	Proporção de mulheres nos empregadores (%)	2018	52,6	50	0	11,2 CESOP	A1
5.a.1	Proporção de mulheres no total de dirigentes na agricultura por tipo de situação na profissão (%)	2018	80	50	0	0 CESOP	A1	
5.a.2	Direitos iguais à propriedade e controlo da terra	2018	100	100	-	100 ONU	A1	
6	6.1.1	Proporção de população residente em alojamentos familiares com água canalizada (%)	2018	100	100	80	95,4 OCDE SDG Index	A1/B1
	6.2.1	Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)	2018	99,8	100	65	92,1 OCDE SDG Index	A1/B1
	6.3.1	Proporção das águas residuais tratadas (%)	2018	393	100	61,78	0 CESOP	A1
	6.3.2	Proporção de massas de água com boa qualidade ambiental (%)	2018	100	100	0	0 MATE	A1/B1
	6.3.3	Águas balneares com qualidade excelente	2019	100	100	0	0 CESOP	A1
	6.3.4	Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)	2019	100	100	0	0 CESOP	A1
	6.4.1	Água distribuída por habitante (m³/hab.)	2018	15	36,5	107,15	412,1 WHO/CESOP	B1
	6.4.2	Perdas reais de água [m³/(km.dia)] ou [l/(ramal.dia)]	2019	0	0	5 ou 150	641 APDA	B1
7.1.1	Percentagem da população com acesso à eletricidade (%)	2018	100	100	-	100 ONU	A1	
7.1.2	Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpas (%)	2018	95	95	50	95 OCDE SDG Index	B1	

ODS	Indicadores	Ano de entrada no ISM	Melhor valor	Limite Superior Verde (100)	Limite Inferior Vermelho (0)	Pior valor	Fonte dos limites	Tipo
7	7.2.1(a) Percentagem de energia renovável no consumo de energia final bruto (%)	2018	28,1	40	10	28,1	MATE SDG Index	B1
	7.2.1(b) Percentagem da produção por fontes de energias renováveis na produção de energia total (%)	2019	55,2	58,8	0	55,2	OCDE	B1
	7.3.1 Signatário do Pacto de Autarca para o Clima e Energia	2018	100	100	0	0	CESOP	C2
	7.3.2 Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/ hab.)	2018	786,1	940	4040	4617,7	CESOP	C1
	7.3.3 Consumo de energia elétrica para iluminação das vias públicas e iluminação interior de edifícios do Estado (kWh)	2019	147,3	80% do valor de 2005	Valor de 2005	793995,1	União Europeia	B2
8	8.1.1 Taxa de variação anual do PIB per capita	2018	7,5	3,87	-3	-2,9	OCDE SDG Index	B1
	8.1.2 Índice de poder de compra per capita	2018	43	100	58,8	165,2	CESOP	C1
	8.3.1 Proporção de trabalhadores familiares não remunerados nos setores secundário e terciário por Sexo (%)	2018	0	0,5	11	47,2	CESOP	C2
	8.3.2 Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes	2019	77	74,62	46,48	30,40	CESOP	C2
	8.5.1(a) Ganho médio mensal (€)	2018	2255	1338,9	530	705,1	CESOP	C2
	8.5.1(b) Disparidade no ganho médio mensal entre sexos da população empregada por conta de outrem (%)	2018	0	0	15	51,6	ONU SDG Index	A1
	8.5.2 Taxa de desemprego estimada (%)	2018	3,1	4,50	10	16,6	OCDE SDG Index	B1
	8.5.3 Proporção da população registada em desemprego de longa duração (%)	2019	0,7	1,66	6,56	8,5	CESOP	C2
	8.6.1 Proporção de jovens (15-24 anos) registados como desempregados (%)	2018	1,1	2,8	9,7	14,2	CESOP	C2
	8.8.1 Proporção de acidentes de trabalho declarados por pessoal ao serviço, por tipo de acidente (%)	2018	0	2,5	9,2	19,8	CESOP	C2
8	8.9.1(a) Proporção do VAB do setor do turismo no VAB total (%)	2018	69,2	5,2	2,6	0	CESOP	C2
	8.9.1(b) Taxa de variação do VAB gerado pelo turismo	2019	146,2	29,8	0	-100	CESOP	C2
	8.9.2 Proporção de empreendimentos turísticos com certificação ambiental (%)	2018	50	50	0	0	CESOP	C2
	8.9.3 Recompensado por prémios de turismo sustentável	2018	100	1	-	0	CESOP	C2
	8.10.1(a) Estabelecimentos de outra intermediação monetária por 10 000 habitantes	2018	43,4	5,8	1,1	1,9	CESOP	C1
	8.10.1(b) Caixas multibanco por 10 000 habitantes	2018	43,3	19,4	4,4	4,1	CESOP	C1
	9.2.1 Valor acrescentado bruto da indústria transformadora por pessoal ao serviço (€)	2018	181509,3	53275	4145	705	CESOP	C2
9	9.2.2 Pessoal ao serviço na indústria transformadora em percentagem do total (%)	2018	68,4	-	-	1,8	OCDE	D
	9.4.1 Emissão de CO2 por unidade de VAB das empresas do município (Kg CO2/€)	2018	0,1	0,26	1,84	33,3	CESOP	C2
	9.4.2 Emissão de CO2 por município (t/km²)	2018	13,6	288	4485	62187	CESOP	C2
10.1.1	Índice de poder de compra per capita	2019	165,2	100	58,8	43	CESOP	C1
10	10.2.1 Proporção de beneficiários do RSI na população residente em idade ativa (%)	2018	3,6	Metade do valor de 2015	Valor de 2015	246,6	ONU	A2
	10.7.2 Existência de Planos municipais e estruturas para a integração de imigrantes e de práticas inspiradoras de integração de imigrantes	2018	1	1	0	0	CESOP	A1
	Extra.10.a Existência de praia acessível a pessoas com mobilidade reduzida	2019	1	1	-	0	CESOP	C2
11	11.1.1(a) Proporção da população residente em alojamentos familiares não clássicos (%)	2018	0	0,5	50	30	CESOP	A1
	11.1.1(b) Proporção de população residente em alojamentos familiares com banheira/chuveiro e retrete em sua casa (%)	2018	99,8	100	65	92,1	OCDE SDG Index	B1
	11.1.2 Peso da renda mediana no salário médio	2018	17,3	20	40	27	SDG Index17 Eurostat	B1

OD5	Indicadores	Ano de entrada no ISM	Melhor valor	Limite Superior Verde (100)	Limite Inferior Vermelho (0)	Pior valor	Fonte dos limites	Tipo
11	11.3.1 (a) Diferença entre a Taxa de crescimento urbano e Taxa de crescimento populacional	2018	-8,5	0	11,14	27,00	CESOP	C2
	11.3.1 (b) Territórios artificializados (m2) per capita	2019	86,3	Valor de 2010	Crescimento >12,5%	1998,6	CESOP	B2
	11.4.1 Despesa em património cultural e proteção da biodiversidade e paisagem per capita	2018	429,5	68,4	11,3	0	CESOP	C2
	11.6.1 Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab)	2018	260	313,60	730	1387	OCDE17 SDG Index	C1
	11.6.2 Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)	2018	90,9	60	0	2,2	European Commission	B1
12	12.4.2 Proporção de resíduos setoriais valorizados por tipo de resíduos (%)	2018	100	94,03	32,03	0,00	CESOP	C2
	12.5.1(a) Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro (%)	2018	0	10	100	99,3	European Commission	B1
	12.5.1(b) Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)	2018	90,9	60	0	2,2	European Commission	B1
	12.5.2 Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab)	2018	260	313,60	730	1387	OCDE 17 SDG Index	B1
	12.5.3(a) Densidade de ecopontos (hab./ecopontos)	2019	13,9	180	280	2534	Gabinetes dos Secretários de Estado Adjunto e do Comércio e do Ambiente	B1
12.5.3(b) Acessibilidade de serviço de recolha seletiva (%)	2019	100	100	APU:70/AMU:60/APR:50	0	ERSAR	B1	
13	13.1.3 Participação do município em redes de municípios para a Adaptação às Alterações Climáticas	2018	1	1	-	0	CESOP	A1
	13.2.1 Signatário do Pacto de Autarca para o Clima e Energia	2019	100	100	0	0	CESOP	A1
	13.2.2 Emissões de gases de efeito estufa per capita	2019	1	60% do valor de 2009	Valor de 2009	413,6	CESOP European Commission	B2
	13.3.1 Participação no projeto ECOXXI e Eco-escolas	2018	100	100	0	0	CESOP	A1
	13.a.1 Proporção da despesas dos municípios em ambiente (%)	2018	63,7	12,8	5,16	0,6	CESOP	C2
14	14.1.1 Proporção de águas subterrâneas com nutrientes dentro do Valor Máximo Recomendado por tipo de nutriente (%)	2018	100	100	0	0	CESOP	A1
	14.1.2 Águas balneares com qualidade excelente	2019	100	100	0	0	CESOP	A1
	14.5.1 Proporção da plataforma continental estendida coberta por Áreas Marinhas Protegidas (%)	2018	7	14	0	7	Compromisso Portugal	B1
15	15.1.1 Proporção da superfície florestal (%)	2018	66,6	17	0	2,6	OCDE	B1
	15.1.2 Rácio entre as áreas que pertencem à Rede Natura 2000 e as áreas protegidas	2018	1	0,5	0,1	0	SDG Index	B1
	15.1.3 Proporção de análises das águas subterrâneas com Nitrato dentro do valor recomendado pela União Europeia (%)	2019	100	100	0	0	CESOP	B1
	15.2.1 Variação da área florestal (%)	2018	6,6	0	-2,74	-9,70	CESOP	C2
	15.3.1 Territórios artificializados (m2) per capita	2019	86,3	Valor de 2010	Crescimento >12,5%	1998,6	CESOP	B2
16	16.1.1 Taxa quinquenal de homicídios por 100 000 habitantes	2018	0	0	4	16,2	OCDE SDG Index	B1
	16.1.3 Proporção de crimes relacionados com a violência física, psicológica ou sexual por ciclo de vida (%)	2018	1	1	11,4	16,4	CESOP	A1
	16.3.1 Duração média dos processos findos (Meses) nos tribunais judiciais de 1ª instância por área processual	2018	14	17,9	32,1	36	CESOP	C2

ODS	Indicadores	Ano de entrada no ISM	Melhor valor	Limite Superior Verde (100)	Limite Inferior Vermelho (0)	Pior valor	Fonte dos limites	Tipo	
16	16.3.2	Proporção de reclusos/os preventivos/os existentes em 31 de dezembro nos estabelecimentos prisionais comuns (%)	2018	15,7	9,78	18,2	15,7	OCDE CESOP	B1
	16.7.1	Distribuição dos cargos públicos dos municípios, por género	2018	80,7	% de mulheres na pop	0	13,6	CESOP	A1
	16.7.2	Taxa de votos brancos e nulos (%)	2018	1,8	2,08	13	10,6	CESOP	C2
	16.9.1	Proporção de crianças com menos de 5 anos com registo de nascimento numa autoridade de registo civil (%)	2018	100	100	-	100	ONU	A1
17	17.1.1	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	2018	72,1	66,21	18,19	4,2	CESOP	C2
	17.1.2	Proporção das despesas efetivas dos municípios financiadas pelas receitas municipais de impostos totais (%)	2018	97,1	88,00	18,81	4,4	CESOP	C2
	17.1.3	Dívida das câmaras municipais por habitante (€/ hab.)	2019	19	0	1699	5910	CESOP	A1
	17.8.1	Média de alunas/os matriculadas/os no ensino não superior por computador com ligação à internet e Nível de ensino (Nº)	2018	1,2	1,2	7,4	15	CESOP	C2
	17.16.1	Participação em parcerias em prol do desenvolvimento sustentável	2018	1	1	-	0	CESOP	A1
Extra.17.a	Rácio entre as taxas ambientais e taxas de trabalho	2019	3,3	1	0	0	Eurostat CESOP	C2	

Tipo valores limites dos indicadores	
A1	Baseado nas metas da Agenda, valor absoluto. O objetivo está indicado na Agenda, e.g. "reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1 000 nados-vivos".
A2	Baseado nas metas da Agenda, relativo a uma posição inicial. O objetivo está indicado na Agenda, e.g. "reduzir para metade, a nível global, o número de mortos e feridos devido a acidentes rodoviários".
B1	Baseado em outros acordos internacionais ou em relatórios de monitorização, valor absoluto. O objetivo está indicado em acordos internacionais; em enquadramentos existentes; e/ou em outros trabalhos de monitorização da Agenda 2030, e.g. atingir 60% de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (Comissão Europeia).
B2	Baseado em outros acordos internacionais ou em relatórios de monitorização, relativo a uma posição inicial. O objetivo está indicado em acordos internacionais; em enquadramentos existentes; e/ou em outros trabalhos de monitorização da Agenda 2030, e.g. reduzir as emissões de gases de efeito estufa para 80% do valor de 2009 (Comissão Europeia).
C1	Sem valor explícito, baseado nos melhores desempenhos nacionais, nos países da OCDE ou nos países da EU. O objetivo é definido pelo CESOP-Local através dos 5 melhores desempenhos dentro do país, nos países da OCDE ou nos países da UE em 2015.
C2	Sem valor explícito, estimado com base nos valores nacionais. O objetivo é definido pelo CESOP-Local através dos valores do país em 2015: média nacional + ou - desvio-padrão * 1,5.
D	Sem direção normativa.